EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

# A UNIÃO

131 Anos
Patrimônio da Paraíba

Ano CXXXI Número 063 | R$ 3,50

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 14 de abril de 2024

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Dados: 2024.04.12 23:45:12 -03'00'

NA PARAÍBA

# Casos de feminicídios crescem 31%; Estado reforça prevenção

*Em 2023, foram registradas 34 ocorrências; no ano anterior, 26. No país, é uma morte a cada seis horas.* *Página 5*

## Programa oferta bolsas de intercâmbio a estudantes

"Paraíba Sem Fronteiras" encerra, amanhã, inscrições para alunos de graduação e pós-graduação.

*Página 3*

## Futebol: clubes estaduais iniciam preparação para o Brasileirão

Botafogo disputa a Série C do campeonato, enquanto Treze e Sousa competem na Série D.

*Página 21*

Foto: Roberto Guedes

## Feiras livres atraem consumidor mais econômico

*Oferta de produtos frescos a um custo baixo agrada quem procura qualidade e gosta de pechinchar na hora da compra.* *Página 17*

Foto: Edson Matos/Arquivo A União

Memórias

## *História que começou com incentivo da família já dura mais de quatro décadas*

Edvaldo Ribeiro iniciou em **A União** como ajudante, a convite de um irmão que trabalhava na gráfica, passou pela impressão e chegou à gravação de chapas.

*Páginas 14 e 15*

Foto: Pixabay

## Iphaep procura sinagoga perdida em João Pessoa

Investigação sobre templo judaico na Paraíba, no século 17, é um dos principais temas estudados pelo Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês.

*Página 25*

## *Observação de aves estimula a educação ambiental na capital*

Desenvolvido por estudantes e professores da UFPB, o projeto "Passarinhando" divulga conhecimento sobre as espécies em oficinas voltadas a alunos dos ensinos Fundamental e Médio.

*Página 20*

■ "Lirismo não escolhe idade. Não pertence a nenhum tempo nem respeita estilo. Quem nunca tangeu as suas cordas não está longe de provocá-las ou nelas se envolver."

Gonzaga Rodrigues

*Página 2*

■ "Não tenho formação técnica e quase nada sei de pautas e partituras. É a minha intuição estética, a minha sensibilidade auditiva, a minha imaginação que me conduzem pelos meandros da estesia que a música proporciona."

Hildeberto Barbosa Filho

*Página 11*

Foto: Divulgação

Assine o Jornal A União agora: (83) 3218.6518 | (83) 9 9117.7042 circulacao@epc.pb.gov.br

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Luiza Fonseca

# Editorial

## *Pela janela*

As complexidades de ordem política, econômica e cultural, relacionadas às sociedades atuais, tornaram ainda mais raro e difuso um antigo sonho: a união dos povos da América Latina, com vistas ao desenvolvimento integrado da região. Isso sem desrespeitar as características intrínsecas a cada nação, no que se refere às culturas, em especial, aos legados das populações originárias, descompostas pelos colonizadores.

Essa utopia foi um dos estandartes do revolucionário Simon Bolívar, que teve seu momento de realidade concreta na Grã-Colômbia, logo dissolvida, nascendo daí a Colômbia, a Venezuela, o Equador e o Panamá. Hoje, levando-se em conta as dissensões políticas e as transformações impostas pela "cultura digital", a América Latina próspera e solidária parece sobreviver apenas em mentes e corações remotos.

Mas o pan-americanismo latino, embora tenha, hoje, contornos de fabulação, insiste em ser ideal. Uma narrativa sem precedentes na História, dando conta de fatos extraordinários, como, por exemplo, o desenterrar dos tesouros simbólicos das populações indígenas chacinadas pelos "descobridores". A regeneração das porções de terras devastadas pela exploração predatória de minérios e combustíveis fósseis.

Se não é possível desfazer-se dos idiomas que aqui aportaram com as caravelas – o português, o espanhol e o francês -, as línguas originárias seriam efetivamente ensinadas em todas as redes de educação, unindo passado e presente em um admirável resgate das tradições milenares, mantendo-se as características de cada país ou região, o mesmo valendo no que diz respeito à herança dos povos escravizados.

A formação educacional e cultural democrática, aliada à isonomia econômica das populações, daria um basta no analfabetismo e no obscurantismo ideológico, inaugurando uma era de prosperidade financeira, artística e intelectual, com a consequente quebra dos grilhões que ainda persistem, dividindo e alienando o povo e facilitando o controle dos países por grupos dominantes locais ou estrangeiros.

Da realidade, quando pesadelo, nasce o sonho. Ditaduras de nenhuma bandeira sobreviveriam nesta América plural, porém unida pelo esclarecimento, pelo iluminismo benfazejo, dizendo melhor, pela consciência de sua história, lastro da construção de um futuro muito diferente do que é hoje o presente. Imagine-se viajando de trem, com essa vasta América - sem miséria, rica na cultura e bela na paisagem - passando pela janela.

# Foto Legenda

Ortilo Antônio

*Anunciar é preciso*

# Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

## *Musa do entardecer*

Ideal seria que fosse dado a todos sangrar seu substrato lírico, independente de idade ou de estações da vida. Foi o que senti aos primeiros tons da lira amorosa de José Nunes, deixando-se entrar em recaída numa idade em que já nos cansam outros labores.

"No fim do dia quero olhar teus olhos! / No fim do dia minhas mãos cansadas repousarão no teu corpo (...)". E vem o canto final, decorridas dezenas de estações: "Sofia é minha canção / Sofia é o sol do meu entardecer".

Lirismo não escolhe idade. Não pertence a nenhum tempo nem respeita estilo. Quem nunca tangeu as suas cordas não está longe de provocá-las ou nelas se envolver.

Há uma página de Graciliano Ramos, em seu livro de viagem, na linguagem que é própria do escritor alagoano. Viu sentada num banco de jardim da Geórgia entre um pé de quipá alastrado, cardo rasteiro do nosso Nordeste, uma princesa que o regime de então transformara em enfermeira numa colônia de férias para operários. O fascínio do contraste represou-lhe a expressão, que não era outra a não ser lírica.

Nunes tem a virtude, sem acanhamento, de refazer um mundo que não pertence mais ao homem ou que nunca lhe pertenceu. Ele traz de volta um ser ainda natural, com os pés na relva e que ouve o cantar dos passarinhos. Estrelas, nuvens, tudo a recompor no madurão de 70 anos, idade de acadêmico, os guardados de um outro tempo, tendo Sofia como inspiração.

"Quando o vento tocar o teu rosto / sou eu, na aragem, a te buscar".

Precisamos evocar outros mundos. Nações irmãs de eslavos, palestinos, judeus, árabes, até onde as curvas do globo nos deixam avistar, estraçalham-se não mais de exército contra exército, mas no alvo debaixo do qual vivem mães, velhos e crianças.

E onde não se entredevoram nações cresce como nunca o abismo entre os apaniguados na riqueza e os que não sabem o que vão comer no dia seguinte. Num artigo desta semana, Rui Leitão nos deixa sufocados com a indiferença do homem ou a inconsciência reinante dessa nova barbárie sem caverna que o possa acolher, como a primitiva.

> **Lirismo não escolhe idade. Não pertence a nenhum tempo nem respeita estilo**
>
> Gonzaga Rodrigues

Não admira, pois, que um lavrador da vida simples desborde o que lhe dita o coração.

Há poucos dias, recebi de uma amiga, Suely Pimentel Brito Barros Libório, bancária aposentada, sem militância aberta nas letras num seu livro de "antigos guardados", escrito de si para consigo pelas "veredas do coração", como confessa.

Ah, Suely! Você fala "no vento, nas folhas secas, verdes, murchas, arrancadas, caídas, que saem pelo mundo voando, planando, arrastadas, seguindo". Como venho tentando voltar a elas. Lirismo e tragédia moram na mesma rua ou no mesmo verso.

Nem Santa Cecília, a do "Mar Absoluto", pôde fugir do cerco: "Pus o meu sonho num navio / E o navio em cima do mar. / Depois, abri o mar com as mãos / para o meu sonho naufragar. /// Depois, tudo estará perfeito: praia lisa, águas ordenadas / meus olhos secos como pedras / e as minhas duas mãos quebradas".

# Artigo

Rui Leitão
iurleitao@hotmail.com

## *O tempo resgata verdades históricas*

A humanidade faz da mentira uma estratégia para devastar reputações, distorcendo verdades históricas. O oportunismo político se esmera em produzir narrativas absurdas com o propósito de satisfazer interesses, negando realidades pretéritas que não são convenientes aos seus projetos de poder. Não há constrangimento em derrotar a ética e a moral. A falta de escrúpulos, as táticas de embuste, o cinismo e a dissimulação são práticas recorrentes na ilusão de que nunca serão descobertas.

Notícias falsas são potencialmente divulgadas e até utilizadas em processos judiciais. As redes sociais viram espaços para alimentar egos dos inimigos da democracia. Estimulam a preguiça intelectual. Fazem com que nos lembremos de uma célebre frase de Buda: "O conflito não é entre o bem e o mal, e sim entre o conhecimento e a ignorância". A destemporalização como instrumento de fortalecimento das ideologias totalitárias e violentas. Esquecem que a memória não fica apagada por muito tempo.

O movimento da roda do tempo não perdoa os enganadores e os coloca diante das verdades que tentaram esconder, tirando as máscaras com que, por algum período, procuraram disfarçar suas intenções alicerçadas na maldade. O tempo é aliado da verdade, não há como contrariar esse desígnio incontestável. Aí os ardis, ainda que cuidadosamente programados, são desmoralizados com o passar do tempo.

A recuperação das informações que estavam propositadamente ocultas revela o engodo tão insistentemente praticado. A memória manipulada é uma tentativa de alterar a identidade de um povo, buscando valorizar ideias com narrativas negativas. O intento é construir uma sociedade órfã de história.

Tivemos, em tempos recentes, uma infausta experiência de violação dos direitos individuais, anarquização das instituições, ataque ao Estado Democrático de Direito, amparada no discurso de que se tratava de uma luta anticorrupção. As transgressões patrocinadas por grupos políticos da extrema direita, organismos internacionais e a grande mídia nas mãos das elites, chegavam a ser aplaudidas pela opinião pública, anestesiada pela falsa retórica da purificação da política.

Não demorou muito tempo para que as verdades históricas fossem expostas. Os antigos heróis, autoproclamados guardiões da moralidade e da justiça, estão sendo desacreditados quando da revelação dos seus procedimentos nada republicanos e extremamente adversos ao que se possa entender como Estado Democrático de Direito. A memória nacional, até então enferma, recupera sua integridade, oferecendo a oportunidade de nos livrarmos dos efeitos traumáticos por eles causados.

A sociedade brasileira sendo acordada para lidar com as verdades descobertas, sem permanecer atuando na cumplicidade com o silêncio. O resgate da verdade que o tempo nos tem oferecido é um direito imprescindível das gerações do presente e do futuro. Dizem os estudiosos que um país sem história e sem memória está condenado ao fracasso.

> **Notícias falsas são potencialmente divulgadas e até utilizadas em processos judiciais**
>
> Rui Leitão

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

**Naná Garcez de Castro Dória**
DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Amanda Mendes Lacerda**
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**
**Uma publicação da EPC**
Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Gisa Veiga**
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)
ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA: 99143-6762

Foto: Divulgação

*A iniciativa é da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior e da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba*

## PARAÍBA SEM FRONTEIRAS

# Oportunidade para quem deseja estudar no exterior

*Estão sendo ofertadas mais de 50 bolsas; inscrições terminam amanhã*

Fernanda Dantas
*Especial para A União*

Para quem sonha em desenvolver experiências acadêmicas fora do país, uma oportunidade de realizar esse desejo bate à porta. Encerra amanhã o período das inscrições para a primeira edição do Programa Paraíba Sem Fronteiras, uma iniciativa do Governo do Estado para bolsas de intercâmbio acadêmico, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties) e Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq). São três editais disponíveis nas modalidades de graduação, mestrado e doutorado sanduíche para estudos no exterior.

Para estudantes de graduação, as vagas estão sendo ofertadas em diferentes cursos, para duas universidades na Europa, sendo 11 oportunidades para a Universidade Mondragón, na Espanha, e 20 para o Centro Universitário Warwickshire College, no Reino Unido. Para a pós-graduação, são bolsas 10 para mestrado e 10 para doutorado.

"O intercâmbio é fundamental, não só do ponto de vista da imersão do estudante em uma nova cultura, mas do ponto de vista para ensino superior e pós-graduação, na questão da imersão do estudante em cursos de grande competência no exterior, para que eles possam agregar mais valor à sua formação", frisou o gestor da Secties, Cláudio Furtado.

O secretário reforçou, ainda, a visibilidade paraibana nesse processo. "No caso da pós-graduação, a imersão de estudantes em laboratórios, grupos de pesquisas de desenvolvimento e reconhecimento internacional, é um grande apoiador na formação e na produção de mais artigos, livros e posições qualificadas. Com a questão da inovação tecnológica proveniente do intercâmbio, nós poderemos aprimorar os nossos processos e produtos para que a gente consiga cada vez mais inserir a Paraíba dentro na área de inovação", comentou, destacando que a iniciativa não só visa o intercâmbio, mas também a imersão de empresas locais em parques tecnológicos no exterior, bem como a vinda de indústrias estrangeiras para parques tecnológicos na Paraíba. Tal prática é denominada *land to land*.

Já o presidente da Fapesq, Rangel Júnior, deu ênfase à experiência enriquecedora que os candidatos aprovados poderão experienciar. "O intercâmbio internacional não é somente uma troca de experiência científica. É bom sempre lembrar que a verdadeira troca é, acima de tudo, cultural. Ninguém viaja e volta do mesmo jeito, seja uma viagem local ou internacional, há sempre a possibilidade de encontros, de intercâmbio, de trocas de experiência. E são essas trocas que dão esse saldo cultural, nessa possibilidade de mais aprendizado e de ensino também".

Para ele, a troca entre culturas será um dos benefícios do programa "Quem viaja para um país estrangeiro, principalmente para passar uma temporada realizando intercâmbio científico, sempre vai trazer alguma coisa para cá, mas vai deixar também alguma coisa nossa por lá. Tudo faz parte dessa possibilidade de ampliação de fronteiras para que a gente possa construir, de fato, uma perspectiva de que a Paraíba pode estar no mundo e o mundo também pode estar na Paraíba", pontuou.

Os recursos para financiamento das atividades destes editais são em torno de R$ 1,5 milhão, destinados ao nível da graduação até R$ 1,6 milhão, para o nível da pós-graduação, totalizando um investimento superior a R$ 3 milhões, oriundos do orçamento do Tesouro Estadual.

Foto: Mateus de Medeiros/Secom

Foto: Delmer Rodrigues/Secom

*Cláudio Furtado (esq.) destacou o "land to land"; Rangel Júnior reforçou a troca de experiências*

## *Atividades começam no segundo semestre*

Para a graduação, podem participar da seleção estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da Paraíba que aderiram ao programa Paraíba sem Fronteiras (IFPB, UFPB, UFCG e UEPB). É necessário, também, possuir um histórico com Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) maior ou igual a 7,0 no momento da inscrição e ter integralizado, no mínimo 40% e, no máximo, 70% do currículo previsto para o curso, no momento do início previsto do embarque para a viagem. E para a pós-graduação, além das públicas, estudantes das privadas Unipê, Facene/Famene também estão aptos a concorrerem.

O início das atividades no exterior está previsto para ocorrer no segundo semestre de 2024 para a maioria dos cursos. A duração máxima da estadia é de 90 dias para mestrado, 360 para doutorado em caso de prorrogação do contrato base de 180 dias, e um semestre acadêmico na graduação.

Em qualquer dos níveis, o estudante deve comprovar proficiência de, no mínimo, nível B2 da língua estrangeira, conforme o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), no idioma o qual as aulas do curso serão ministradas.

**Graduação**

Para Mondragón, o candidato receberá apoio financeiro para auxílio instalação, auxílio deslocamento e outros auxílios como seguro-saúde, material didático e serviços consulares, resultando em um total de EU $ 7.800,00, mais R$ 7 mil. Estão destacadas as áreas de Engenharias e Tecnologia; Educação; Comunicação; Humanidades e Negócios.

Já para o Centro Universitário Warwickshire College e a University Centre, as vagas são destinadas conforme as áreas: Negócios e Gestão (Business and Management); Redes de Computadores e Cibersegurança; Desenvolvimento e educação nos primeiros anos; Horticultura Sustentável. Para Warwickshire College And University Centre, o candidato receberá mensalidade; auxílio permanência; auxílio deslocamento; auxílio Instalação; auxílio seguro-saúde; auxílio material didático em um valor total de £ 4,650.

**Mestrado e Doutorado**

Para as bolsas referentes ao mestrado sanduíche, o período de mobilidade a ser realizado deverá ter duração máxima de 90 dias, podendo ser inferior. Para as bolsas referentes ao doutorado sanduíche, o período de mobilidade deverá ter duração máxima de 180 dias, podendo ser inferior ou prorrogável por igual período. Contudo, não poderá ultrapassar o período total previsto para conclusão do curso de pós-graduação. Os valores concedidos cobrirão despesas de manutenção do bolsista no país de destino como: mensalidade; auxílio permanência; auxílio deslocamento; auxílio Instalação; auxílio seguro-saúde.

**Fique atento**

As candidaturas devem ser feitas por meio do formulário on-line, disponível no portal eletrônico SIGFAPESQ-PB, seguindo as exigências de cada edital. Documentos pessoais e acadêmicos, portfólio, carta de intenção, plano de estudos e teste de proficiência são alguns comprovantes solicitados no ato da inscrição.

Pelo QR Code, acesse todos os editais e manuais de inscrição

# UN Informe
Da Redação

### NITERÓI BUSCA ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE EM JOÃO PESSOA

O Plano de Ação Climática de João Pessoa, com medidas para enfrentar os impactos no meio ambiente de forma sustentável, está sendo referência para a cidade de Niterói (RJ) elaborar o seu estudo climático com o mesmo objetivo. Lançado em junho de 2023, o plano apresenta ações e metas voltadas para a redução das emissões de gases de efeito estufa e para tornar o município mais resiliente, neutro em carbono, justo e inclusivo. Com um total de 37 ações estratégicas, as diretrizes estão divididas em oito eixos temáticos. Na última sexta-feira (12), o prefeito Cícero Lucena recebeu o secretário de Meio Ambiente de Niterói, Luciano Paez (foto), e apontou as políticas que estão fazendo a capital paraibana avançar na área ambiental. Na ocasião, Paez elogiou a política ambiental de João Pessoa, destacando que a cidade está entre as 17 do Brasil com um Plano de Ação Climática.

Foto: Reprodução/Redes Sociais

### MUTIRÃO DE CIDADANIA

Na próxima terça-feira (16), a Defensoria Pública do Estado estará oferecendo à população uma série de serviços de cidadania, como retificação de prenome e gênero de pessoas trans, reconhecimento de paternidade com exames gratuitos de DNA e encaminhamento para emissão da 2ª via da certidão de nascimento. A ação faz parte das comemorações dos 65 anos de acesso gratuito à justiça da DPE e acontece no prédio do órgão, na avenida Monsenhor Walfredo Leal, 503, em João Pessoa.

### AUTISMO EM DEBATE (1)

A Câmara Municipal de João Pessoa promove, na quarta-feira (17), uma sessão especial para discutir as políticas públicas de educação, assistência e saúde de implementadas para o tratamento e diagnóstico precoce de pessoas com autismo. A autoria é do vereador Durval Ferreira (PL), que justifica a sessão com dados de pesquisa da ONU que aponta cerca de 70 milhões de pessoas com autismo no mundo.

### AUTISMO EM DEBATE (2)

Considerando apenas o Brasil, existem dois milhões de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) - cidadãos que precisam de políticas de saúde pública para tratamento e diagnóstico precoces. Atualmente, mais de 200 crianças e adolescentes autistas são assistidos pela rede municipal de saúde na capital, que possui o Centro de Referência Municipal de Inclusão da Pessoa com Deficiência

### FELIPE LEITÃO TIRA LICENÇA

O deputado estadual Felipe Leitão tirou licença da ALPB para reforçar as bases no período pré-eleitoral. Apesar de não estar participando das atividades legislativas cumpre uma agenda de reuniões e visitas aos municípios em que foi votado nas últimas eleições, em especial em Bayeux, onde sua esposa, Tacyana Leitão é pré-candidata a prefeita pelo PSB.

### SUPLENTES SE DESPEDEM

Ainda na Assembleia Legislativa, continua a troca de cadeiras. Na semana passada, se encerrou a passagem do suplente Nilson Lacerda, do União Brasil, e neste semana, se não houver novas licenças, também termina a experiência no legislativo paraibano para os suplentes Alexandre de Zezé e para Silvia Benjamin, ambos filiados ao Republicanos.

### DEZENOVE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO INICIAM GREVE AMANHÃ

Professores de 17 universidades e dois institutos federais do país devem entrar em greve amanhã, segundo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). Na Paraíba, os docentes da UFPB chegaram a aprovar indicativo de greve, mas não têm data para início do movimento. Já a UFCG rejeitou a proposta de parar as aulas. Nas duas instituições, os servidores técnico-administrativo já estão em greve desde 11 de março. Também há mobilização no IFPB, onde as atividades foram paralisadas no último dia 3.

Foto: João Pedroza

# Madalena Abrantes

## Defensora pública-geral da Paraíba

# “Somos a voz de pessoas invisíveis. O povo não está só”

*Atuação de defensores públicos garante que grupos em vulnerabilidade social tenham acesso à Justiça*

Lílian Viana
*lilian.vianacanaea@gmail.com*

Bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba e defensora pública na Paraíba desde 1986, Maria Madalena Abrantes faz parte da história dos 65 anos de acesso gratuito à Justiça no estado. À frente da Defensoria Pública do Estado (DPE) pela segunda vez, desde fevereiro de 2023, a defensora-geral do Estado tem focado sua atuação na defesa da autonomia da instituição e mais investimentos para expandir o atendimento a todos os municípios paraibanos. Na instituição, foi responsável, entre outras ações, pela instalação e funcionamento de diversas estruturas previstas em lei, como Núcleos Regionais de Atendimento; Núcleos Especiais voltados ao atendimento especializado; e a Escola Superior, órgão voltado ao aperfeiçoamento funcional dos membros da DPE. Em entrevista ao Jornal **A União**, Madalena Abrantes detalhou a atuação da Defensoria e o esforço da instituição em garantir acesso à Justiça para os paraibanos.

## A entrevista

*Nesses 65 anos de acesso gratuito à Justiça da Paraíba, o que mudou?*

A Defensoria foi criada em 1959, como advocacia de ofício. Era assistência jurídica e, na época, foram nomeados quatro advogados de ofício: dois para Campina Grande e dois para João Pessoa. Com o tempo, as demandas foram crescendo e a população foi se tornando cada vez mais consciente dos seus direitos. A partir disso, fomos aumentando a estrutura e o trabalho. No início, foi um crescimento meio desordenado, mas que se estruturou de acordo com a demanda. Hoje, infelizmente, temos esse déficit de defensores para acompanhar a demanda crescente. A DPE tem 65 anos e nós só tivemos dois concursos. No primeiro, passaram 65 candidatos, mas só 23 aceitaram assumir o cargo, porque, infelizmente, os profissionais acabam optando por outros concursos e empregos. Além da estrutura, a nossa atuação também foi ampliada. Antes, o defensor trabalhava somente dentro dos fóruns, com processos judiciais. Após a Constituição Federal de 1988, nós passamos a fazer um atendimento, também, coletivo. Começamos, ainda, a oferecer um atendimento extrajudicial e orientações jurídicas, além de atender pessoas mais vulneráveis, visitando as comunidades e atuando também na prevenção de conflitos.

*Que avaliação a senhora faz da Defensoria Pública atualmente?*

Hoje, nós temos 188 defensores e, pela nossa lei, precisaríamos de 328 profissionais. Um déficit de 140, que diminuirá um pouco em breve, com a posse de 10 aprovados no concurso do ano passado. Diferentemente do juiz e do promotor, são necessários dois defensores em cada vara, porque as pessoas que nos procuram são pobres na forma da lei e, geralmente, o outro indivíduo que está sendo demandado na ação também é e, portanto, precisa de um defensor público. Logicamente, um mesmo profissional não pode fazer a defesa dos dois envolvidos no processo. A exceção é no caso de uma conciliação. Por isso que o nosso número de defensores tem que ser maior. Temos 90 aprovados para serem nomeados, mas não há orçamento para recebê-los. Estamos conversando com o governador João Azevêdo, que tem nos ouvido muito. Hoje, a realidade da Defensoria é outra, por causa do olhar diferenciado dele. Ainda tem muito a ser feito, porque a Defensoria estava precarizada, a situação era muito crítica. O atual governo não pode fazer tudo, mas, aos poucos, vem fazendo. A nomeação desses 10 novos defensores vai acontecer porque o governo se prontificou a fazer uma suplementação orçamentária e a gente sabe que também é desejo da gestão estadual a nomeação de mais defensores. Ninguém tem dúvida da importância da Defensoria Pública para o sistema de Justiça.

*Muita gente acredita que o trabalho da Defensoria Pública é apenas defender o pobre. Mas o defensor atua muito além disso, não é verdade?*

O trabalho da Defensoria Pública é atuar na defesa de grupos vulneráveis, o que inclui a defesa de mais de 90% da população paraibana pelo critério da renda. Esse trabalho é feito também na defesa de pessoas de baixa renda nos processos judiciais. Mas, de fato, vai muito além disso. Atuamos de forma coletiva protegendo grupos hipossuficientes, independentes da renda, como mulheres em situação de violência de gênero, pessoas com deficiência, população LGBTQIAP+ e consumidores. Isso é feito de forma coletiva nos processos e de forma extrajudicial. Atuamos de forma estratégica no nascedouro das políticas públicas. Em nível nacional, por exemplo, nos reunimos mensalmente com objetivos de pensar e colaborar com políticas públicas em favor de grupos vulneráveis. As reuniões acontecem com grupos temáticos e pessoas ligadas ao Poder Executivo.

Também fazemos isso em nível estadual. Temos núcleos temáticos que utilizam dos mais diversos instrumentos com intuito de promover a transformação social em nosso estado. Eu poderia citar aqui inúmeros exemplos, como o mutirão de registros civis de pessoas da comunidade de LGBTQIAP+; o projeto “Meu Pai tem Nome”, que atua na área da infância; o projeto “A-colher”, do núcleo de defesa da mulher; além de outros casos em favor das pessoas com deficiência. Cada núcleo de atuação da DPE renderia espaço para uma entrevista inteira. Somos a voz de pessoas invisíveis à sociedade e discutimos com as autoridades para resolver os conflitos. Hoje, o povo entendeu que não está mais só. As pessoas têm a Defensoria Pública como sua voz, que está lá para auxiliar, orientar e lutar por seus direitos. Muitas vezes, nossa atuação independente de provocação de nossos usuários, porque o grau de vulnerabilidade dessas pessoas é tão grande que às vezes elas nem sabem que têm direito a ter direitos.

*Que outras atuações da Defensoria têm se destacado no estado?*

Nós somos a porta de entrada do Judiciário. Ano passado, nós realizamos mais de 200 mil feitos, entre atendimentos, defesas, ações protocoladas, acompanhamentos e audiências. Durante a pandemia, não fechamos nossas portas. Foram inúmeras recomendações editadas por meio de diálogo com o Executivo. Desenvolvemos uma ação para arrecadação de alimentos e produtos de higiene que beneficiou mais de duas mil famílias em todo o estado. Conseguimos, inclusive, verbas para doação a profissionais de saúde. Também ingressamos com ações civis públicas para garantir o mínimo de dignidade às pessoas e atuamos garantindo que diversas pessoas tivessem uma sobrevivência digna durante aquele período. Na parte criminal, evitamos prisões injustas e garantimos que as pessoas privadas de liberdade tivessem seus direitos resguardados. Também atuamos com projetos em favor da ressocialização, para evitar o crescimento das facções em nosso estado e combater o aumento da criminalidade.

*Qual o perfil das pessoas que podem ter acesso aos serviços da Defensoria Pública?*

As pessoas assistidas pela Defensoria devem ter uma renda de até três salários mínimos ou que estejam em um estado de vulnerabilidade que o impossibilite de arcar com o pagamento de um advogado naquele momento, mas também defendemos, de forma coletiva, grupos vulneráveis, independente de sua renda.

Nesse primeiro atendimento, as pessoas só precisam apresentar algum documento de identificação com foto e comprovante de renda e de residência. Depois, outros documentos são solicitados, levando em consideração a área do caso.

*Dentro dos núcleos especializados, a Defensoria tem feito um trabalho permanente de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica. Como é essa atuação?*

No Núcleo da Mulher (Nudem), trabalhamos em parceria com outros órgãos. Elas chegam até nós encaminhadas pelas delegacias ou pela Patrulha Maria da Penha e são recepcionadas imediatamente pelo jurídico, para agilizar ações de divórcio, guarda de filhos e medidas protetivas. Depois, a gente encaminha para o setor psicossocial. Temos um projeto chamado A-colher, que foi finalista do Prêmio Innovare, em que mais de 10 psicólogas voluntárias realizam o atendimento e acompanhamento psicológico das vítimas. Se elas quiserem se profissionalizar, nós encaminhamos para o Senai e outros órgãos conveniados. A gente encaminha também para projetos desenvolvidos em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho, ligado à capacitação e oferta de empregos. E mais, nós não trabalhamos só com as mulheres, mas com toda a família, até mesmo os filhos, para os quais também existem projetos conveniados à DPE. Sentimos também a necessidade de assistir os autores da violência. Por lei, eles têm direito à defesa pública, se não tiver condições de pagar um advogado particular. A gente firmou convênio com o Tribunal de Justiça e com a Secretaria do Sistema Penitenciário e esses agressores, na audiência de custódia, são encaminhados para a Defensoria Pública e a gente faz um trabalho reflexivo com eles, sobre o comportamento e a parte de psicologia, se eles desejarem. Temos alcançado um resultado muito positivo.

*A Defensoria também tem uma atuação com moradores de rua. Como está acontecendo, atualmente?*

Nós trabalhamos com pessoas em situação de rua dentro no Núcleo Especial de Cidadania e Direitos Humanos (Necidh). A atuação principal é na prevenção de conflitos, com diálogo. Quando não há acordo, a Defensoria entra com ações coletivas em benefício daquele grupo. Há também uma grande articulação em nível nacional em favor dessa parcela da população. Inclusive, será lançado em breve um protocolo de atuação de todas as Defensorias Públicas do Brasil em favor das pessoas em situação de rua, visando estabelecer um fluxo com elementos mínimos a serem observados em favor desse grupo.

*A Defensoria realiza um trabalho itinerante no Estado. Como isso se dá?*

A Defensoria tem quatro unidades móveis. Um caminhão com quatro escritórios e três “Vans dos Direitos”. Todos esses veículos foram adquiridos com recursos de emendas parlamentares ou através de programas do Governo Federal. Nós vamos até as comarcas que foram desinstaladas dar suporte aos nossos assistidos e também às cidades que são termos de comarca, para atender àquelas pessoas que não podem se deslocar para a comarca. Então, a gente vai até essas localidades e faz o atendimento às comunidades, nos bairros. Hoje, estamos sendo solicitados até pelo Judiciário, para acompanhar as ações itinerantes do tribunal. Sempre que a Defensoria é convocada, nós fazemos o possível para atender, porque o nosso objetivo é promover justiça e transformar vidas. Inclusive, temos pretensão, também, de chegar às escolas, promovendo palestras para educar os jovens sobre os direitos que possuem.

*Que outros desafios a Defensoria vem enfrentando, além do déficit de profissionais?*

Nós precisamos expandir para estar presente em cada município da Paraíba. Atualmente, nós só temos sete comarcas, seis núcleos regionais e alguns núcleos de atendimentos, que não são próprios, são dentro dos fóruns, em salas cedidas pelo Judiciário. Mas esse serviço, muitas vezes, pode incomodar o juiz, porque são muitos atendimentos diários. Em Mangabeira, por exemplo, estamos lutando para construir uma sede ao lado do fórum, por meio de uma emenda parlamentar, para que as pessoas sejam atendidas confortavelmente. Também precisamos de uma estrutura de servidores. Nunca fizemos um concurso de servidores. Mesmo com essa demanda crescente, nosso quadro, geralmente, é cedido pelo Estado e pelo Município. Ainda não temos estrutura, orçamento para fazermos esse concurso. Estruturalmente, carecemos de muita coisa, mas confiamos nesse governo de agora, que tem um olhar diferente para o nosso trabalho. Que continue olhando por nós. Já melhorou bastante coisa e confiamos que vai melhorar ainda mais para conseguirmos atender toda a Paraíba.

*Recentemente, a senhora comentou sobre as nomeações dos advogados dativos aqui na Paraíba...*

Eu jamais quis ofender alguém, algum órgão ou profissional. Eu, antes de ser defensora, sou advogada e pertenço ao quadro da OAB. Meu histórico de vida é, apenas, defender a minha instituição, defender a autonomia da minha instituição. Por causa da estrutura da Defensoria, existe a excepcionalidade de alguns juízes precisarem nomear os advogados dativos. Mas conversamos com a Corregedoria de Justiça e sempre dialogamos para mostrar nosso trabalho e a disponibilidade dos nossos defensores públicos. A nossa luta é que isso não se torne uma regra e que a Defensoria seja estruturada para atender toda a demanda existente e vencer esse problema.

*O que acha do papel dos advogados dativos?*

Apenas reforcei que não é possível se dedicar a uma boa defesa quando não há tempo hábil para isso. Ao ser nomeado para defender o assistido no momento da audiência, esse profissional não conseguirá entender a necessidade da pessoa para a defender da forma que ela precisa. A minha fala é, justamente, esse ponto: a pessoa ser nomeada no momento em que vai começar a audiência. Ele teria que ter a oportunidade de conhecer os autos, de conversar com a parte. Para defender um solicitante, o defensor estuda o processo e tem um tempo mínimo de 72 horas para entender o problema. Foi nesse sentido que alertei sobre as nomeações dos advogados dativos.

*O que achou das declarações do presidente da OAB-PB, Harrison Targino?*

Nunca houve a intenção de machucar ninguém, nem falar mal de alguma área profissional. Realmente existem problemas pontuais que precisam ser solucionados. No nosso caso, temos um orçamento três vezes menor que o Ministério Público e mais de oito vezes menor que o Tribunal de Justiça. Por isso, pedimos apoio a esses órgãos diariamente. Estamos sempre dispostos a atuar em parceria com todos eles, porque nossa atuação é focada no bem maior, que é a população que mais precisa. Apenas reforço que a Defensoria Pública tem uma estrutura que precisa de mais investimento, mas, mesmo assim, faz a sua parte da melhor forma e trabalha bem em parceria com todas as instituições, sem onerar o Governo do Estado.

FEMINICÍDIOS

# Casos aumentam na PB

*Foram quatro vítimas em fevereiro deste ano, ante uma no mesmo período de 2023*

João Pedro Ramalho
*joaopramalhom@gmail.com*
*Samantha Pimentel*
*samanthapimentel.jornalista@gmail.com*

Fotos: Freepik

Dados mais recentes sobre assassinatos de mulheres devido à questão de gênero são do Ministério da Justiça e Segurança Pública

Os números de feminicídio na Paraíba aumentaram em fevereiro de 2024, quando comparados com o mesmo período de 2023. No segundo mês deste ano, quatro mulheres foram alvos desse crime, frente a uma vítima assassinada em fevereiro do ano passado. Se considerarmos o bimestre, porém, houve uma estabilidade no estado: cinco mulheres foram mortas entre janeiro e fevereiro de 2024 como no mesmo intervalo de 2023. As informações são do Ministério da Justiça e Segurança Pública, divulgados por meio do painel digital intitulado "Dados Nacionais de Segurança Pública".

Ao analisar os números de todo o ano de 2023 e compará-los com 2022, percebe-se que o cenário no estado é preocupante, mesmo com as ações e políticas públicas de enfrentamento e prevenção ao problema. Segundo informações do Anuário 2023 da Segurança e da Defesa Social na Paraíba, ocorreram 34 feminicídios contra mulheres paraibanas, um crescimento de 31% em relação ao ano anterior, quando foram registradas 26 ocorrências.

**No Brasil**

O panorama nacional também gera um alerta. Isso porque o Brasil teve o maior número de feminicídios registrados desde que o crime foi tipificado na legislação, em 2015. Ao todo, foram 1.463 vítimas em 2023, o que representa uma morte a cada seis horas, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O feminicídio está relacionado com o ódio baseado no gênero, com o machismo e o sentimento de posse e dominação dos homens em relação às mulheres, que historicamente vêm sendo construídos na sociedade. Nesses casos, a mulher é morta pelo simples fato de ser mulher. Esses crimes costumam ser resultantes de um longo período de abusos. E uma dificuldade encontrada para a resolução desses crimes é que é necessário primeiro elucidar o homicídio. Nisso, a Paraíba ganha destaque. Em relação aos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) de mulheres, ocorridos de janeiro a outubro de 2023, as polícias Civil e Militar elucidaram 79% desses casos, e, em 53% deles, houve a prisão do possível autor.

Vale salientar que nem todos os assassinatos de mulheres são enquadrados como feminicídio. Para isso, é necessário que o autor do crime tenha cometido o ato em razão de violência doméstica e familiar, ou pelo menosprezo ou discriminação à condição de mulher. Essa é a definição determinada através da Lei nº13.104/2015, a Lei do Feminicídio, que coloca estas ocorrências na lista de crimes hediondos, que possuem penas mais altas.



**O Governo da Paraíba tem uma das redes mais sólidas do país em relação ao atendimento e proteção da mulher, e também em relação às legislações**

Lídia Moura

## *Estado conta com rede integrada de proteção*

Na Paraíba, uma rede integrada oferece atendimento e proteção às mulheres vítimas de violência, reunindo diversas secretarias e serviços. Segundo a secretária de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Lídia Moura, o objetivo é formar uma articulação em prol da prevenção de casos de violência e feminicídio, e acolher as mulheres. "O Governo da Paraíba tem uma das redes mais sólidas do país em relação ao atendimento e proteção da mulher, e também em relação às legislações. Nós temos tudo que preconiza a Lei Maria da Penha, ou seja, casa-abrigo, Centros de Referência, toda essa rede de proteção. Também nós temos outras não previstas na lei, porque foram criadas depois da Lei Maria da Penha, como o programa integrado Patrulha Maria da Penha, que atende as mulheres que têm medidas protetivas ou que solicitaram medidas protetivas", destaca.

Também são executadas outras ações, voltadas à garantia de emprego e renda, para que as mulheres possam superar situações de violência. Um exemplo é o programa Empreender Mulher, feito em parceria com a Secretaria Executiva do Empreender, que oferece crédito e condições especiais de pagamento para que as mulheres possam desenvolver pequenos negócios e conquistar autonomia financeira. Além de cursos e formações, e da atuação da Rede Estadual de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência da Paraíba (Reamcav), que reúne órgãos governamentais, sociedade civil e sistema judiciário, em prol do enfrentamento à violência contra a mulher.

No Estado, ainda há o Protocolo do Feminicídio, como informa Lídia Moura. "Este é um protocolo criado a partir de um grupo de trabalho interinstitucional junto com a ONU Mulheres, onde todo crime violento contra mulheres na Paraíba tem um olhar de gênero, ou seja, ele é processado, investigado, julgado com esse olhar de gênero. Primeiro, no estado, uma morte violenta de mulher é vista como um feminicídio e o curso das investigações é que pode descartar isso. O que nos deu um ganho para as investigações, para a punição desses agressores", explica a secretária.

## *Patrulha Maria da Penha já atendeu mais de três mil vítimas*

Aliada às ações da Secretaria da Mulher, o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha oferece proteção àquelas mulheres que possuem medidas protetivas, trabalhando em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública, por meio da Polícia Militar, e contando com uma equipe multiprofissional. Em cinco anos de atuação, o programa já atendeu mais de três mil vítimas, sem nunca ter perdido uma delas para o feminicídio.

A coordenadora do Programa, Mônica Brandão, fala um pouco sobre o seu funcionamento. "A gente atende a partir do olhar dessa equipe multiprofissional, e a fiscalização é feita através de rondas de monitoramento nos lugares que essa mulher apresenta para a gente, e de visitas de intervenção através da Polícia Militar", afirma.

Hoje, a Patrulha atua em 102 municípios paraibanos, com três unidades presenciais, em João Pessoa, Campina Grande e Guarabira, e outra em fase de implantação no Sertão do estado. E, embora os dados mostrem que o número de casos aumentou no estado, Mônica ressalva que grande parte das vítimas não conhecia ou não procurou os órgãos de atendimento e proteção às mulheres, e que o grande desafio é integrar as mulheres a essa rede.

"Quase 90% das mulheres que foram mortas no estado da Paraíba não conheciam a rede especializada de atendimento. Ou ela até poderia conhecer, mas não buscou uma Patrulha Maria da Penha nem o Centro de Referência da Mulher. Então, a gente pode dizer que o índice de feminicídio aumentou, contudo, as mulheres que foram mortas no estado da Paraíba não estavam dentro dessa rede especializada", destaca.

Para a coordenadora das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher do Estado (Coordeam/PB), Sileide Azevedo, a conscientização é fundamental. "A Polícia Civil da Paraíba tem intensificado as políticas de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher, incluindo trabalhos educativos, ampliando cada vez mais a difusão de informações sobre a Lei Maria da Penha. Em paralelo, precisamos ressaltar que atualmente contamos com 18 Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher em nosso estado, três delas recentemente criadas, o que denota o compromisso do Governo do Estado com a ampliação do atendimento especializado às mulheres vítimas de violência", afirma.

## *Sociedade civil não deve se omitir*

Ações da sociedade civil também tentam combater a violência contra a mulher e o feminicídio, como é o caso do Centro da Mulher 8 de Março, que atua desde o ano de 1990, com ações educativas em escolas e outras instituições.

A coordenadora do movimento, Irene Marinheiro, destaca que a violência contra a mulher é uma violação aos direitos humanos, especialmente à vida, saúde, integridade física e psicológica. Ela afirma que, para superar o problema, o engajamento da sociedade é fundamental. "Às vezes, você tem uma vizinha que sofre violência e você não toma nenhuma atitude. E a gente orienta as pessoas, porque entende que a sociedade é responsável também pela violência contra a mulher, no sentido de se pronunciar, de ligar para a delegacia. Não precisa se identificar", declara.

Já o projeto "Nós Salvamos Vidas" recebe denúncias por meio do endereço: www.nossalvamosvidas.com.br. O responsável pela iniciativa, Fábio César, fala da importância dos canais de denúncia. "Pelo projeto, hoje a denúncia pode ser feita pelo Instagram ou pelo *site*, em qualquer lugar do mundo. As denúncias caem na central em Brasília, que é o disque 100 e o disque 180".

**Como denunciar**

Os casos de violência contra a mulher podem ser denunciados em qualquer uma das 14 Delegacias da Mulher (Deam) ou pelos telefones 197, da Polícia Civil; 190, da Polícia Militar, para chamado de urgência; ou o 180, número nacional de denúncia contra violência doméstica. Também é possível fazer uma denúncia no site Delegacia Online-PB.

DIA DO CAFÉ

# Bebida está no rol das prediletas

*Independentemente da forma como é servido, produto faz parte do dia a dia das famílias paraibanas*

Maria Beatriz Oliveira
*obeatriz394@gmail.com*

Fotos: Júlio Cézar Peres

*Aldeir Barros chega a beber 10 expressos por dia e afirma que a família produzia o grão, que já faz parte da memória afetiva dele*

**Não sou barista, mas todo mundo aqui sabe fazer café. O que mais sai é o expresso tradicional**

Sayonara Gomes

Expresso, pingado, puro, com ou sem açúcar, seja qual for a preferência o cafezinho sempre está presente. Hoje é comemorado o Dia Mundial do Café, a bebida conhecida em todos os cantos e mesas do Brasil. E não é à toa, já que o país é o maior exportador do grão do mundo. De acordo com dados da Embrapa, a receita gerada anualmente com a venda desse produto para outras nações chega a mais de US$ 6 bilhões.

Para quem trabalha com o café todos os dias, a data de hoje serve para lembrar o quanto essa bebida está presente no dia a dia de, praticamente, todos nós. Sayonara Gomes é garçonete na cafeteria Coffee & Chopp localizada no Calçadão da Cardoso Vieira, no Centro de Campina, e conta que todo mundo que trabalha no local entende de café. "Eu não sou barista, mas todo mundo aqui sabe fazer café, cappuccino, o que precisar. O que mais sai é o expresso tradicional e sempre com um pão de queijo para acompanhar, ou um pão na chapa", diz Sayonara.

Outro ponto que reúne os amantes da bebida é o Café da Praça, estabelecimento que fica na Praça da Bandeira, também no Centro. Lá, a barista Andresa Cristina nos conta que nunca há um horário sem movimento. "O período mais movimentado é entre às 9 até 11h, mas nunca fica sem ninguém aqui. Sempre está chegando alguém pedindo um cafezinho." Quando perguntada sobre quantos cafés são vendidos por dia, Andresa afirma que perde as contas. "A gente fica aberto das 6h da manhã até 9h da noite, então não dá para contar quantos cafés saem. Vendemos durante o dia todo."

No Café da Praça, o pedido mais popular também é o expresso. Seu Aldeir Barros é cliente regular do estabelecimento e fã de café. "Eu chego a beber uns 10 expressos por dia, de noite um mais fraco para não perder o sono. Minha família é toda 'cafezeira'. Meus avós eram agricultores e eu lembro da minha avó indo levar café num bule para o meu avô no roçado. Então, é a bebida que é a cara da mesa brasileira, está ali em todas as refeições. É a sobremesa depois do almoço, é o lanche da tarde, está sempre na mesa", diz Seu Aldeir

Hoje em dia, ele conta que teve que mudar um pouco o gosto por conta da saúde. "Agora tem que ser só com adoçante, por causa da saúde e, pouquinho. Mas eu até gosto do café temperado, pouco doce, para sentir o amargor, o sabor do café", declara.

Junto com o cafezinho, há quem não abre mão de um acompanhamento. Alberto Rocha sempre faz o mesmo pedido. "Tem que ser o café preto, puro, com um pouco de açúcar e uma tapioca com queijo ou um pão na chapa. Sempre é o que eu peço", conta.

Assim, tanto faz o pingado, o expresso ou, até mesmo, o descafeinado. O que importa é não faltar o café que para nós, brasileiros, é cultural.

## *Se tomado com moderação, café traz vários benefícios*

Apesar de ser a bebida diária do brasileiro, é raro se perguntar se há algum malefício em consumir café cotidianamente. Mas essa é uma pergunta que deveríamos fazer, afinal o café é considerado uma droga lícita, ou seja, que são permitidas por lei, e são aceitas socialmente. O produto recebe essa classificação, justamente, por possuir a cafeína em sua composição, que é uma substância química estimulante e energética, que pode causar dependência.

Para entender melhor os benefícios e os possíveis males que o café pode trazer para a saúde, quem irá tirar a dúvida é o nutricionista Antônio Gabriel. Ele atuou na ala nutricional do Hospital Universitário Alcides Carneiro, em Campina Grande e diz que o efeito do café vai variar de pessoa para pessoa.

"Com relação à proibição do consumo ou não poder tomar de forma alguma, temos que ter em mente que o café possui em sua composição a cafeína, e por possuir esta substância, alguns grupos de indivíduos têm um consumo 'regrado', como é o exemplo de mulheres gestantes/ lactantes, pois existe uma recomendação para que não ultrapassem o consumo diário de 200 miligramas de cafeína (cerca de duas xícaras de café)", comentou o nutricionista.

Segundo Antônio, é a Sociedade Brasileira de Cardiologia quem recomenda o consumo diário de 200 miligramas de cafeína. "Pessoas com refluxo ou gastrite podem consumir o café descafeinado, pois a presença da bebida pode irritar a mucosa gástrica. No geral, não há motivos para proibição total do consumo do café. A ingestão moderada não traz problemas. Dependendo do contexto clínico do indivíduo, há sempre como modificar, de acordo com a necessidade da pessoa", explica o nutricionista.

Ou seja, a ideia é que sabendo dosar, o café tem bem mais benefícios para a saúde do que malefícios. "A composição do café vai muito além da cafeína. Ele é rico em minerais, vitaminas, flavonoides e antioxidantes que auxiliam na manutenção do nosso corpo e previnem o surgimento de complicações cardiovasculares, quando ingeridos com moderação. A cafeína também favorece a atividade intelectual do indivíduo, a capacidade de concentração e memorização", conta Antônio.

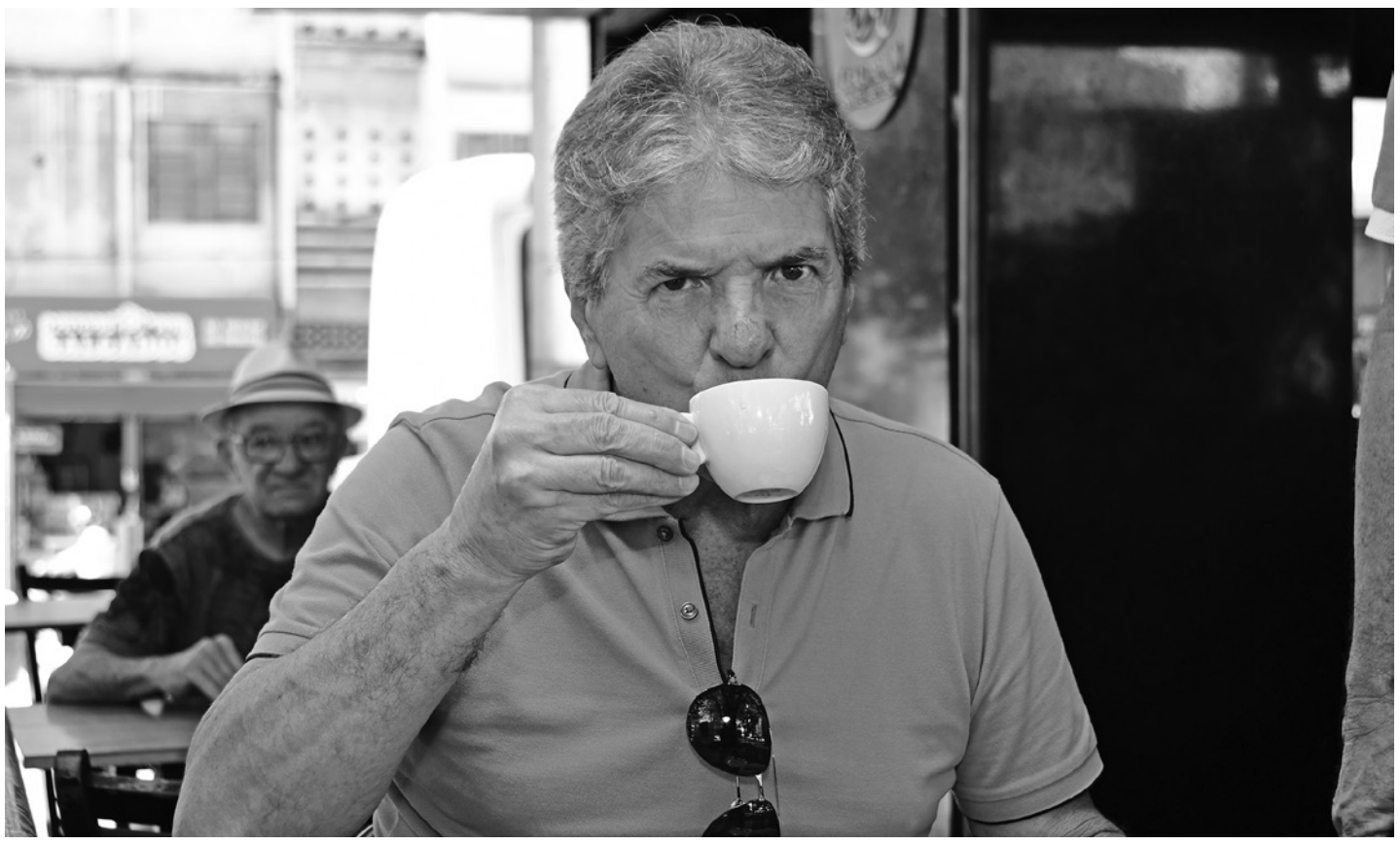
E quem gosta de café já deve ter ouvido falar que a bebida, possivelmente, ajuda a perder peso. E isso não é mito. O nutricionista relata que estudos já comprovaram mais esse benefício. "Pesquisas relacionam seu metabolismo com a ativação do processo de lipólise, que é a quebra de gordura e aumento da concentração de ácidos graxos livres na circulação, conferindo uma ação de mobilização de gordura no organismo. A cafeína também pode aumentar de forma discreta o gasto energético, conferindo uma ação termogênica ajudando no processo de emagrecimento."

Sobre os malefícios, o especialista declara que eles estão relacionados diretamente ao consumo excessivo do café, que pode induzir a quadros de insônia, ansiedade, irritabilidade, náuseas e desconforto gastrointestinal.

Além de ser nutricionista, Antônio é suspeito para falar do grão, já que vem de uma família de cafeicultores e é fã de um cafezinho. "Para mim, o dia só começa com uma xícara de café. Tenho familiares que produzem em Taquaritinga do Norte, em Pernambuco. É uma região bem conhecida pela produção cafeeira por conta das condições climáticas que são bem favoráveis para o cultivo do café", explica.

**Nunca fica sem ninguém aqui. Sempre está chegando alguém pedindo um cafezinho**

Andresa Cristina



*Alberto Rocha sempre toma café da mesma forma: tem de ser preto, puro, com um pouco de açúcar e acompanhado de tapioca*

## Saiba Mais

Além de ser a bebida favorita do brasileiro, o café também é um dos maiores motores da economia no país. Ano passado, o faturamento bruto do setor de café no Brasil chegou a R$ 48,8 bilhões, de acordo com levantamento do Ministério da Agricultura e Pecuária. E, em 2024, a expectativa é que o faturamento deverá aumentar e atingir um valor de R$ 55,9 bilhões. O café do tipo arábica é, disparado, o mais preferido no gosto popular e o que traz mais lucros ao mercado, representando 77% da receita.

COM 95 ANOS

# Seap tem reconhecimento nacional

*Para o secretário João Alves, trabalho desenvolvido é reflexo das ações implantadas pelo Governo do Estado*

Samantha Pimentel
*samanthapimentel.jornalista@gmail.com*

A Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap/PB), completou 95 anos em 14 de novembro do ano passado, e o trabalho que vem sendo desenvolvido se destaca por suas conquistas e pelo reconhecimento alcançado em nível nacional, recebendo o Selo Nacional de Gestão Qualificada em Serviços Penais, uma premiação do Governo Federal, além de outros feitos e avanços.

O atual secretário da pasta, João Alves de Albuquerque, completa esta semana dois anos à frente da Pasta. Ele destaca que as ações e o reconhecimento conquistados são reflexo do trabalho feito junto às unidades prisionais. "Nós avançamos muito, nós avançamos no eixo educação, no eixo ressocialização, mas no eixo da própria secretaria e das unidades prisionais", destacou.

Entre os projetos e ações realizadas, se destacam as propostas voltadas à ressocialização e os projetos ligados à educação. Houve a ampliação do acervo de livros, formação de turmas de reeducandos alfabetizados, abertura de novas turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e o crescimento do número de inscrições no Enem PPL, que é o Exame Nacional do Ensino Médio para detentos do sistema prisional e jovens do socioeducativo. No ano passado, 1.545 reeducandos da Paraíba foram aprovados no Enem PPL.

O projeto Esperança no Espaço, que trata da produção de telescópios por reeducandos da cadeia do município de Esperança, também se destaca entre as ações da secretaria.

A iniciativa foi criada pelo policial penal e diretor da cadeia do local, Lindemberg Lima, e ganhou o Prêmio LED - Luz na Educação, promovido pela Rede Globo e Fundação Roberto Marinho, na categoria Empreendedores e Organizações Inovadoras.

Os telescópios são fabricados com canos de PVC, o que reduz os custos de produção dos equipamentos, e através de termo de cooperação técnica entre a Secretaria da Administração Penitenciária e a Secretaria de Ciência e Tecnologia, Inovação e Ensino Superior, serão produzidos 600 telescópios pelos reeducandos, para serem distribuídos às escolas estaduais em toda a Paraíba. No Presídio de Patos existe a plantação de hortaliças orgânicas.

Essas e outras ações da Secretaria reforçam o compromisso do Estado com a reinserção social dos reeducandos, e outra iniciativa que merece destaque é a parceria firmada com o Projeto de Inclusão Social através da Música e das Artes (Prima), que promove aulas de música para filhos de reeducandos do Sistema Penitenciário do Estado. João Alves reforça a importância desse trabalho: "Seguimos nessa linha de ressocialização, sem descuidar das nossas obrigações com relação a manutenção do cidadão em cárcere. Ano passado conseguimos uma parceria com o Projeto Prima, para incluir no projeto os filhos de reeducandos. Então a criança, filha de reeducando, que tem o desejo de aprender música, que não tinha condições de entrar para uma escola de música particular, vai receber um equipamento, para participar das aulas do projeto", afirmou.

**Fotos:** Assessoria/Seap

*"Esperança no Espaço", plantação de hortaliças e Castelo de Bonecas são projetos desenvolvidos por detentos na Paraíba*

## *Parcerias são destaques no atendimento a internos*

Também são destaques: parceria com o Opera Paraíba para a realização de cirurgias em reeducandos do Estado; casamento coletivo, oficializando uniões e famílias que já existiam mas não estavam formalizadas em cartório; publicações de livros sobre o trabalho realizado, sendo três publicações no total: 'Reinserção Social no Sistema Prisional Paraibano', '95 anos da Seap' e 'Mulheres que Fazem Acontecer no Sistema Prisional Paraibano'; além disso, o Estado vai contar com a Central Integrada de Alternativas Penais (Ciaps), que irá fiscalizar o cumprimento das medidas determinadas pelo Poder Judiciário.

Segundo o secretário, o grande objetivo desse trabalho é garantir que os reeducandos possam cumprir suas penas e após isso construir outras perspectivas para o futuro. "Eu digo sempre aos nossos diretores que nós estamos nessa missão para fazer o preso cumprir os deveres deles, cumprir o que a legislação e a determinação judicial citou, mas garantindo os direitos dele, para que ele possa evoluir, querer se ressocializar, e sair com dignidade da unidade prisional", destacou.

> Secretaria vai contar com central que irá fiscalizar o cumprimento das medidas determinadas pelo Poder Judiciário

## Saiba Mais

Criada em 1928, pelo então governador da Paraíba, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, sob o nome de Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Pública, a atual Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap/PB), completou 95 anos em 14 de novembro de 2023

## *Reeducandos no mercado de trabalho*

A secretaria também desenvolve ações voltadas à inserção dos reeducandos no mercado de trabalho, a exemplo da Lei Estadual 9.430/2011, que trata sobre a obrigatoriedade das empresas vencedoras de licitações, voltadas à construção civil, reservarem até 5% do total de vagas existentes para a contratação de sentenciados. Outra legislação, a Lei 12.955/2023, instituiu o Fundo Rotativo no Sistema Penitenciário da Paraíba, ajudando a impulsionar benefícios para o desenvolvimento de atividades de trabalho nos sistemas prisionais, como a produção de artesanato.

Segundo o secretário João Alves, essa é uma preocupação da Pasta, ajudar a pessoa que está saindo do sistema prisional a conseguir o primeiro trabalho e ter uma fonte de renda. Outra proposta está sendo construída, para fornecer incentivos fiscais às empresas que queiram se instalar nas proximidades dos presídios, usando a mão de obra dos reeducandos para a realização dos trabalhos, como explica: "Quando a empresa faz um convênio, e fica usando a mão de obra do reeducando, ela diminui o gasto com impostos. Então é uma contrapartida do Estado, diminuir o imposto para que ela dê emprego e condições de renda a esse cidadão que está ainda sob a nossa guarda, mas essa verba que ele recebe já vai ficando depositada numa conta, para quando ele sair, receber esse dinheiro e poder construir uma nova vida", afirmou.

**Foto:** Leonardo Ariel

*João Alves, secretário de Administração Penitenciária*

**Formação continuada**

A secretaria também se destaca em ações de capacitação da equipe de policiais penais, aquisição de novos equipamentos e melhoria na estrutura das cadeias e penitenciárias. Uma delas é a Escola de Gestão Penitenciária da Paraíba (Egepen-PB), que oferece cursos alinhados com os padrões da Rede Nacional de Escolas e Academias de Serviços Penais, ampliando os conhecimentos da equipe que atua na Paraíba e certificando os participantes.

Além disso, representações da equipe do Estado também costumam participar de ações de capacitação, ou mesmo ministrar, treinamentos e intercâmbios em outros estados e até mesmo fora do país, como foi o caso do curso internacional entre a Seap-PB e o Instituto Nacional Penitenciário (INPE), do Peru. Na ocasião, sete policiais penais paraibanos realizaram capacitação para 120 policiais penais peruanos, além de outros policiais dos demais estados envolvidos na atividade.

O secretário destaca ser importante que os policiais penais estejam em constante treinamento e atualização: "O policial, se ele não treinar, vai relaxar, aí daqui a pouco é pego de surpresa, então nós temos que estar sempre treinando, sempre melhorando", afirmou.

## *Transparência faz parte da administração*

Para dar maior transparência às ações da Secretaria também foram criadas novas ferramentas, que representam um avanço para a gestão. Foi desenvolvido um boletim interno, que dá publicidade aos atos praticados pelo secretário e pela equipe da secretaria.

Segundo o chefe de Gabinete da secretaria, Tércio Chaves, houve uma série de mudanças que também melhoraram o processo de compras e outros aspectos. "Teve uma série de ações aqui. Que a gente percebeu que era preciso fazer uma mudança no panorama de gestão, porque era preciso normatizar, era preciso fazer uma organização interna e estabelecer fluxos. Então a gente iniciou com a forma de publicizar os atos, sendo criado o boletim interno da secretaria, e também entramos na parte da gestão, de organização interna", destacou.

**Foto:** Assessoria/Seap

*Policiais penais recebem treinamentos especiais em stands*

**Premiação nacional**

O trabalho que vem sendo desenvolvido pela Seap/PB ganhou premiação nacional, recebendo o Selo de Gestão Qualificada em Serviços Penais, premiação entregue em setembro do ano passado, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, em Brasília. A Paraíba conquistou a premiação com o desempenho de excelência do conjunto de ações desenvolvidas no Presídio Feminino de Patos (51,38 pontos), Penitenciária Regional Padrão de Cajazeiras (51,03 pontos) e Penitenciária Especial Francisco Espínola, em João Pessoa (46,82 pontos). Entre os 27 estados da Federação, apenas três foram agraciados com o Selo, ficando o trabalho feito pela Seap em 3º lugar.

Sobre a premiação, João Alves disse: "Isso traz uma luz, mostrando que a Senappen, os órgãos federais, os órgãos do Governo Federal, estão olhando para o trabalho que aqui é desenvolvido e nos dando essa certificação que estamos no caminho certo. E dividimos essa premiação com todos os policiais penais da Paraíba. Porque sozinho não se faz nada, estamos aqui dando as orientações, as diretrizes, mas os diretores e os policiais penais que estão no dia a dia, é que são responsáveis por essa premiação", destacou.

Foto: Wikipédia/Domínio Público

*Com cerca de 30 metros de altura, o Cristo Rei foi construído para cumprir uma promessa e passou a atrair centenas de fiéis em um dos maiores eventos religiosos da região*

VALE DO PIANCÓ

## "Pedra bonita" de braços abertos

*Celebrações religiosas, festejos juninos e um torneio esportivo popular estão entre os atrativos de Itaporanga*

Sara Gomes
*saragomesreporterauniao@gmail.com*

Localizada no Vale do Piancó, a 414 km de João Pessoa, Itaporanga deriva seu nome do tupi-guarani – significa "pedra bonita", em alusão aos tabuleiros pedregosos e ondulados de considerável elevação. Com 159 anos de emancipação política e uma média de 23.940 habitantes, em uma área territorial de 460.210 km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade é conhecida por seu turismo religioso, pela tradicional Festa de São Pedro e por realizar o maior campeonato de futebol amador da Paraíba. Além disso, é onde nasceu Radegundis Feitosa, o primeiro doutor em trombone do Brasil.

**Tradição têxtil**

Na economia de Itaporanga, destacam-se o comércio local e, principalmente, a indústria têxtil. Lá atuam, em média, 20 empresas têxteis, que representam mais de 20% da economia do município. Os principais produtos comercializados são panos de chão e de pratos e flanelas, assim como artigos de utilidade doméstica, como panos de microfibra e coadores de café.

Com 28 anos de mercado, a Itatex é a fábrica pioneira que impulsionou o segmento na cidade, como lembra a CEO da empresa, Danielle Dantas. "Isso gerou oportunidades de emprego e renda e, consequentemente, foi desenvolvendo o comércio, formando uma cadeia de desenvolvimento econômico. Com o tempo, outros negócios se instalaram na cidade", conta. Hoje, a Itatex emprega pouco mais de 200 funcionários e gera, em média, 100 toneladas de produtos por mês.

**Monumento à fé**

Itaporanga também prospera em torno do Cristo Rei, monumento religioso que fica no alto da Serra do Cantinho. De acordo com o projeto Paraíba Criativa, a obra de cerca de 30 metros de altura foi construída pelo arquiteto Alexandre Azedo Lacerda, entre 1985 e 2000, para cumprir uma promessa: como a cidade era uma das mais violentas do estado por causa de conflitos por terra, o padre José Sinfrônio de Assis Filho prometeu erguer uma estátua do Cristo caso a situação melhorasse.

Mesmo antes de sua finalização e inauguração, em novembro de 2000, o monumento já atraía centenas de fiéis para a Romaria ao Cristo Rei, que ocorre há 28 anos e é considerada um dos maiores eventos religiosos do Vale do Piancó. Organizada pela Diocese de Cajazeiras e a Paróquia de Itaporanga, a Romaria abre oficialmente as comemorações da Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro.

**Futebol amador**

Fundado em maio de 1976 por Heleno Feitosa Costa, o Poeirão é um campeonato de futebol amador que ocorre anualmente na cidade. Em média, 150 equipes, incluindo times de outros estados, se inscrevem a cada edição para disputar premiações em dinheiro – o vencedor deste ano vai embolsar R$ 17 mil. A competição se estende durante o mês de maio, com partidas realizadas de terça-feira a domingo, no Estádio José Barros Sobrinho – o Zezão –, e costuma receber diariamente cerca de dois mil espectadores, que chegam a 12 mil no duelo final.

Em 2022, o Poeirão foi reconhecido como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial da Paraíba. Segundo a Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Itaporanga, o campeonato ganhou repercussão nacional, tanto que já recebeu ex-jogadores renomados, como Marcelinho Paraíba.

**São Pedro**

Além da Festa da Padroeira, em 8 de dezembro, e a Festa da Emancipação Política, em 9 de janeiro, Itaporanga sedia várias festividades, como a Festa de São Pedro, considerada pela gestão municipal o terceiro maior evento local.

Consagrada como mais um Patrimônio Histórico Cultural Imaterial da Paraíba, a festa, que ocorre entre os dias 28 e 30 de junho, atrai muitos turistas com sua programação de shows, aquecendo a economia da cidade no período. Uma novidade do evento é a Vila São Pedro, onde se apresentam artistas locais e nacionais e quadrilhas juninas.

Como define Calina Dantas, chefe de gabinete da Prefeitura de Itaporanga, o município é um lugar atrativo no Vale do Piancó, "tanto pelo seu turismo religioso, a exemplo da Romaria, como por ser uma cidade muito acolhedora, que valoriza a cultura nordestina e possui um viés empreendedor".

## *Filho ilustre ganhou o mundo e inspira jovens artistas*

Natural de Itaporanga, o trombonista Radegundis Feitosa começou a tocar o instrumento na adolescência, na banda do colégio e em orquestras de carnaval. Em 1981, passou a estudar no Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), formando-se em 1983. Como sempre se preocupou em ampliar seus conhecimentos, Radegundis cursou mestrado na Juilliard School, em Nova Iorque (1987), e doutorado na Catholic University of America, em Washington (1991). Tornou-se, então, o primeiro brasileiro doutor em trombone.

Ele também foi presidente e fundador da Associação Brasileira de Trombonistas, além de professor e chefe do Departamento de Música da UFPB. Radegundis faleceu aos 47 anos, em um acidente de carro, no dia 1º de julho de 2010. Ele e os músicos Luís Benedito, Adenilton França e Roberto Ângelo estavam viajando a Itaporanga para tocar no aniversário de 150 anos da paróquia local.

Outro expoente musical da Paraíba, a cantora, atriz e multi-instrumentista pessoense Lucy Alves também tem uma relação forte com Itaporanga, tanto por seus familiares residirem na cidade, como por esta ser referência em sua carreira.

"Eu e minhas irmãs passávamos as férias lá. Tive uma infância muito feliz por ter crescido em contato com esse ambiente rural, tendo a possibilidade de uma infância mais livre: tirar leite da vaca, comer a fruta do pé e tomar banho de açude. Isso foi muito importante para a construção da minha identidade, como também foi em Itaporanga que tive a primeira referência de sanfoneiro com o tio de meu pai, tio Biu. Eu já tocava piano, mas tive a curiosidade de experimentar a sanfona", relembra Lucy, que cita ainda a influência de Radegundis Feitosa em sua arte.

"Ele foi fundamental na minha formação musical. Era uma pessoa muito agregadora, tanto profissionalmente quanto como ser humano. Foi ele quem apresentou nossa família ao mestre Sivuca, que nos convidou para fazer uma participação no seu DVD", revela, referindo-se ao início de sua trajetória artística com o Clã Brasil, grupo que integrou ao lado de seu pai, mãe e irmãs.

Foto: Lucy Alves/Divulgação

Foto: Funesc/Divulgação

*Primeiro doutor em trombone do Brasil, Radegundis Feitosa (à dir.) é reconhecido como fundamental na formação musical de Lucy Alves (à esq.), que também tem em Itaporanga uma referência para a carreira*

EXPOSIÇÃO

# Imersão em Ariano

*A mostra "O Auto de Ariano, o Realista Esperançoso" será aberta ao público hoje, no Altiplano, buscando levar o público a uma experiência pela história do autor paraibano*

Sheila Raposo
*sheilampraposo@gmail.com*

*O Auto de Ariano, o Realista Esperançoso*, exposição imersiva nas origens e no coração do multiartista e intelectual paraibano Ariano Suassuna, estreia hoje, no espaço Luzzco, no bairro do Altiplano, em JP. Em meio a luzes, cores, sons e texturas, o público terá a oportunidade de "mergulhar" na história do escritor e conhecer, em dimensão até então inédita, riquezas da cultura popular nordestina e da trajetória de Ariano, para além da simples observação.

Concebido com a participação do neto do homenageado, João Suassuna, o projeto foi dividido em cinco atos imersivos, além da introdução. Todos eles trazem a palavra "amor" em seus títulos: "Ato I — Amor pela poesia"; "Ato II — Amor por sua aldeia"; "Ato III — Amor da vida"; "Ato IV — Amor que contagia"; e "Ato V — Amor imorrível". "*O Auto de Ariano* percorre todos os amores que guiaram a vida e a obra do meu avô", destaca.

A ideia, segundo ele, é que os visitantes se envolvam na exposição não somente de forma física, mas emocional. "O ponto que liga todo o espetáculo é o amor: o amor de Ariano como filho, o amor por sua terra, por sua família, por seu país e sua gente, por nossa cultura e arte. E o que nos fez levar esse projeto adiante é também esse sentimento, que nutrimos por ele e por tudo o que ele representa", ressalta João.

De acordo com ele, os ambientes montados para o espetáculo sensorial trazem pílulas físicas da vida de Ariano e da sua obra, algumas nunca tocadas ou vistas pela população de forma presencial, como o traje usado por ele — que já se tornou um símbolo estético — e a cadeira na qual gostava de se sentar, para ler e contar as suas histórias para amigos, familiares e visitantes. "É a oportunidade de ver o ser humano Ariano, o homem por trás do ícone", diz.

**Como surgiu**

Segundo João Suassuna, ele e Jader França, CEO do Luzzco, já vinham conversando sobre uma homenagem a Ariano desde antes da inauguração desse espaço, mas queriam fazer algo diferente de tudo o que já tinham visto. "Foi a empreitada mais trabalhosa na qual entrei — e também a mais prazerosa. O fato de o meu avô ser uma pessoa plural e com uma criação artística extremamente diversificada foi um grande desafio. Mas conseguimos imprimir todas as suas variadas facetas no espetáculo. As pessoas vão se encantar", aposta.

Sem rigidez cronológica, o espetáculo imersivo destaca todos os pontos fundamentais da vida e da obra de Ariano Suassuna, por meio de uma experiência sensorial que mexe não somente com os sentidos da visão e da audição, mas também estimula o paladar, o olfato e o tato. "As pessoas vão do riso à reflexão, guiadas por esses sentidos", diz ele.

Para a realização dessa exposição, João participou de tudo, desde as primeiras conversas até a consolidação conceitual e estética do projeto. "Tudo foi feito a várias mãos, um processo fundamental para o fomento e a difusão da nossa cultura, para valorizarmos o que é nosso", diz ele.

**Para o mundo**

A história de Ariano Suassuna começa na Paraíba e se desenrola em Pernambuco, onde, morando em Recife, conheceu e se casou com Dona Zélia, com quem teve seis filhos, 15 netos e — até o momento — 11 bisnetos. Considerado um dos maiores intelectuais brasileiros, ele idealizou o Movimento Armorial e escreveu obras como *Auto da Compadecida* (1955) e *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (1971).

Durante toda a sua vida, ele chamou a atenção para a literatura de cordel, os trovadores e repentistas, as artes visuais, o artesanato e a música do Nordeste do Brasil. Como defensor contundente da cultura dessa região, a produção literária de Ariano engloba poesia, teatro e romances. Suas obras foram traduzidas para inglês, francês, espanhol, alemão, holandês, italiano e polonês.

Citando o escritor russo Liev Tolstói, a quem Ariano sempre fazia referência, João Suassuna diz que a aldeia que o avô pintou, ao longo de toda sua vida, foi a Paraíba, Pernambuco, o Nordeste e o Brasil. "Assim, ele acabou pintado o mundo, e a sua obra se tornou universal e atemporal", avalia.

**Itinerante**

Depois de João Pessoa, a exposição seguirá para Recife, onde Ariano formou a sua família. Em seguida, conquistará outras praças. "Temos a intenção de rodar o Brasil. Também já recebemos convites para fora do país. É um evento que vai além do entretenimento, por meio do qual vamos levar adiante a chama imortal de Ariano, que nos inspira, impulsiona e encanta", enfatiza João Suassuna.

O Luzzco fica na Rua Severino Garcia Galvão, 161, Altiplano. As sessões acontecem de quarta-feira a domingo, das 14h às 21h. Ingressos entre R$ 35 e R$ 70, que podem ser adquiridos no local ou no site Outgo. As sessões duram uma hora e meia, sendo realizadas seis por dia. A exposição é recomendada para maiores de 10 anos.

**Fotos:** Divulgação

*A exposição fica aberta à visitação de quarta a domingo, das 14h às 21h*

EDIÇÃO: Renato Félix
EDITORAÇÃO: Luciano Honorato

# Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

## *Por que os Estados Unidos temem o TikTok? (parte 2)*

O TikTok vem produzindo um fenômeno interessante no mundo da comunicação de massa: a criação de *trends* mundiais. Durante a Copa do Mundo de 2022, milhares de pessoas ao redor do planeta dançavam músicas brasileiras com passinhos que imitavam as comemorações dos nossos jogadores. No último Natal, uma *trend* com a versão funk da música "Jingle bells" se tornou viral entre os gringos. Nas últimas semanas, brasileiros e tailandeses estão fazendo vídeos que enfatizam as semelhanças entre a música paraense do Calypso e ritmos do país asiático. Um intercâmbio cultural bastante improvável de ocorrer nas outras redes.

É fantástico como o TikTok aumentou o interesse da geração Z no cinema brasileiro. Existem vários perfis dedicados à nossa cinegrafia, que promovem os filmes através de pequenos cortes de cenas. Os *edits*, como são conhecidos, têm elevado a procura pelas obras e artistas nacionais. O diretor Daniel Rezende, em entrevista ao jornal *O Globo*, disse que ficou espantado com os milhões de visualizações que os *edits* do seu filme *Bingo*, que conta a história do palhaço Bozo no Brasil, receberam no TikTok e no X: "Provavelmente, mais pessoas assistiram a *Bingo* nas últimas duas semanas do que em toda carreira no cinema e no *streaming*".

Tem mais: a minissérie *Hilda Furacão* produzida pela Rede Globo, em 1998, se tornou um fenômeno mundial no TikTok, graças aos *edits*. Com isso Rodrigo Santoro e Ana Paula Arósio, os protagonistas da série, amealharam milhões de novos fãs. Aproveitando essa onda, a editora que detém os direitos da obra do escritor Roberto Drummond anunciou que vai relançar o livro que inspirou a série televisiva.

O TikTok está influenciando maciçamente a indústria fonográfica. Ele vem aumentando o alcance das músicas lançadas, criando novos *hits* com suas *trends*, trazendo à tona sucessos do passado, interferindo no formato, na duração das canções e revelando novos artistas. No Brasil, nomes como o pernambucano João Gomes e a mineira Marina Sena, tiveram suas carreiras alavancadas graças à plataforma.

A rede chinesa atua em diversas frentes. Até a gigante do varejo virtual, Amazon, vem sentido os seus efeitos nos EUA, desde a criação do TikTok Shop – que ainda não chegou ao Brasil. Com seus 150 milhões de usuários e algoritmos poderosos que potencializam a capacidade de direcionar os anúncios de forma mais precisa, o TikTok vem se apresentando como uma forte concorrente da empresa de Jeff Bezos, junto com a também chinesa Temu. Em alguns casos, os frequentadores da rede podem trocar produtos pela criação de vídeos promocionais. Dessa maneira, é fácil entender por que os EUA temem o TikTok e querem tirá-lo do controle da ByteDance.

# Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

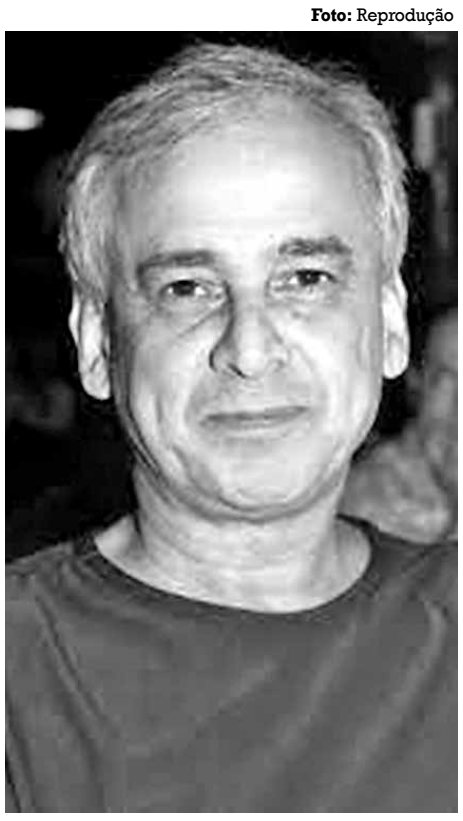
## *Tecnologia e arte interativa*

O cientista brasileiro Arlindo Ribeiro Machado Neto (1949-2020) em sua obra *Arte e Mídia* (2007), afirma: "A arte atual está dentro de um contexto de transformação da representação artística através da produção midiática, do fazer arte nas mídias ou com as mídias" (2007, p. 24). Para ele, o artista, cada vez mais, encontra um público diversificado que não mais direciona seu olhar para a apreciação da obra, mas para uma experiência estética. Segundo o pesquisador (2007, p. 30): "A arte neste século ocupa outros espaços e exige um redimensionamento no seu significado, enfrenta o desafio da sua dissolução e da sua reinvenção como evento de massa."

Nas últimas décadas, as relações humanas recebem a influência da tecnologia: a religião, a indústria, a ciência, a educação e outros campos de atividade humana que se utilizam das redes de comunicação e informação. A arte tecnológica permite repensar a condição humana, porque as relações do homem com o mundo estão alteradas diante da inteligência artificial. A arte da representação está sendo substituída por uma arte interativa, que é comportamental e não está contida em objetos acabados como em uma escultura, pintura, fotografia ou outro objeto artístico. A arte chega às casas por satélites e são modificadas e devolvidas para a rede mundial. O ciberespaço e a arte interativa são invenções das tecnologias digitais do século 21. As quais, o sistema digital altera o modo de portar-se diante de um projeto artístico, isto é, o visitante passa a ser cocriador, modificando a obra de arte a partir da interação, por meio da tecnologia digital pela gerar reciprocidade entre a pessoa, máquina e arte.

A interatividade é um novo método de comunicação entre as pessoas e a mídia. Em 1960, esse conceito foi incorporado pela psicologia, sociologia e instalou-se na informática, passando de interação para interatividade por meio de diversas linguagens no teatro, dança, literatura, poesia, artes plásticas, música e cinema, de forma a transferir a corresponsabilidade da criação para o público, contribuindo para a desmaterialização da obra de arte. A interatividade entre ser humano, máquina e arte criou um espectador mais participativo. Esse novo fenômeno é a passagem das tecnologias analógicas, como a fotografia, o cinema e o vídeo, para os processos numéricos de geração de imagens e sons. A obra interativa exige a participação, a colaboração do espectador e

**Foto:** Reprodução



*Machado escreveu 'Arte e Mídia', em 2007*

passa a existir quando é ativada é modificada em tempo real, dando respostas instantâneas para quem a experimenta por meio de novas realidades virtuais. O termo virtual é entendido aqui como a disponibilidade em gerar outros estados através de uma ação imaginária e simbólica.

A característica de todas as tecnologias interativas é o tempo real. As transformações acontecem no momento em que o participante determina uma ordem para o sistema, que a entende e a devolve transformada. Na interatividade, a base da criação artística é a metamorfose. A obra de arte mediada por computador simula a interação, que antes existia entre sujeito e o objeto, e inclui o sujeito no interior da obra em um espaço tecnologicamente expandido pela inteligência artificial. A interação, a interatividade e a multissensorialidade fazem parte da relação entre arte e tecnologia. Esse fenômeno caracteriza-se pelo uso de múltiplos meios, códigos e linguagens, ou seja, hipermídia. Os artistas da comunicação e sua obra existem somente pela participação efetiva do público. Nessa realidade, as obras são caracterizadas pela:

■ Sistema e hibridização multimídia;

■ Situação de experimentação para o espectador;

■ Inscrição no espaço global da informação com internet e redes telemáticas;

■ Investigação em uma configuração de realidade abstrata que não pode ser percebida visualmente na sua totalidade;

■ Interatividade entre o espectador e o artista-autor na construção da obra de arte.

Os artistas tecnológicos estão interessados nos processos simbólicos de criação artística e de exploração estética subjetiva e virtual, mais do que em obras acabadas. Eles buscam obras inovadoras. Os artistas propõem a arte como algo a ser vivido, dialogando através de escolhas, perguntas e respostas em ambientes interativos. Os computadores e redes alteram a relação do homem com os objetos cotidianos, conectando ideias, crenças, valores, emoções em estruturas físicas. Na cibercultura, com a interatividade, no campo da arte.

Umberto Eco (1932–2016), escritor, filósofo, semiólogo, linguista italiano, escreveu *Obra Aberta* (1962), em que versa a problemática da abertura estética da obra de arte. Para o pensador, as reflexões tecnologias permitiram avanços no campo artístico considerando o espectador como coautor. Nessa relação entre ser humano e tecnologia, a realidade virtual continua recebendo a influência da telecomunicação compartilhada do espectador. Essas conquistas vieram das artes e não da comunidade tecnológica. Para exemplificar esse fenômeno, Jim Campbell (1956) é um artista norte-americano que atualmente trabalha com a combinação de sistemas interativos, cinema, som e instalações de luzes LED. Ele é formado em Matemática e em Engenharia no Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT). Seus trabalhos foram de cinema para instalações de vídeo interativas nos anos 1980. Criou uma das primeiras obras públicas permanentes de vídeo interativo, em Phoenix (Arizona), em 1992. Suas esculturas eletrônicas e instalações o tornam um dos principais artistas a fazer uso da tecnologia como forma de arte, um vanguardista do século 21. Manipula como materiais básicos os sistemas eletrônicos e os computadores. O trabalho de Campbell utiliza a capacidade humana de interpretar informações e preencher espaços, completar ideias. O artista explora a separação entre o mundo analógico e a sua representação digital.

---

*Sinta-se convidado à audição do 465º. Domingo Sinfônico, deste dia 14, das 22h às 0h. Em João Pessoa (PB), sintoniza na FM 105.5 ou acesse o aplicativo www.radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei a vida e algumas peças do compositor e pianista austríaco Johann Nepomuk Hummel (1778 - 1837).*

# Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Quem descobriu o *Brazil*?

Daqui a nove dias serão 522 anos que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil por acaso, mas nem por acaso, o navegador Vicente Yñez Pinzón levou os créditos dessa descoberta. Nem nós, às cegas do Sol haveremos de redescobrir o Brazil, não por falta de programa ou passagens, mas porque não é fácil peitar um país que ainda é selvagem, rico, pobre, com cinturões de misérias, muita violência, roubalheira e a coisa toda.

Na política somos otários e o Brasil vem num pé quebrado, apesar das vastas inteligências. Tem muita gente dando no pé. Assim também tem sido a saída de emergência de navegações perdidas, no escavado espaço entre as tocas e o ninho das cobras. Dessa mata, não sai coelho.

A resistência entre os que produzem cultura e a procura de uma nesga de sol, ou um lugar para sobreviver, gente de todas as cores, estamos longe dessa descoberta malabarista chamada *Brazil*.

A incerteza de haver fronteira entre nós e o Vale do Sicílio, onde a preguiça reina por essas bandas, e o desemprego aumentando, bacanais come pelas beiras, o rechaçar do invasor estrangeiro, que chega por aqui, aqui mesmo em João Pessoa, e compra diversos apartamentos, terrenos e abrem negócios da China, que nem padre Egídio, que não é mais noticia, imagina.

Onde vamos reatar a certificação da identidade? E existe isso? Prosseguir o aleatório destino, fugir o bando dos mentirosos, não perseguir a felicidade do outro. Hesitar, lamentar, chorar de barriga cheia, salários repatriados, gente que ganha tanto, mas só recebe a metade – são coisas dos *brasis* encobertos.

O tempo do povo hospitaleiro já foi, hoje predomina os cochichos, nunca mais o aperto de mão. Olhar nos olhos do brasileiro, ser seu cúmplice e seu compadre, habitar o seu mundo e a sua casa família, no vício e no descompasso, tá f.

O mais detalhado Brasil, é um programa fajuto, sequer uma plataforma e precisa de um bafejo de sorte, de um sopro sobrenatural, de um pequeno trunfo escrito nas estrelas. Escrito nas estrelas é careta, né?

Rios, ricos e enchentes de podres, muita troca - do Sertão à Rocinha e nunca se sabe se chega, ou quando chega, ou não chega, mas a formação das facções em todas os estados se prolifera e mandam ver, nas nossas ruas e passeios.

Matar virou um hábito, homens matando as mulheres, virou rotina. Sempre existiu. E é essa incerteza, esse disse-me disse, esse pequeno sopro que enfuna as veias abertas, digo velas do barco do Cabral, da proa ao caos, total.

522 anos. Não temos muito que comemorar, porque aqui se comemora qualquer coisa, até uma menstruação atrasada que dá sinal, salva a lavoura de que não é mais hora de abortar. Quantas garotas brasileiras são mães aos 14 anos? Quem descobriu esse *Brazil*?

Não há espaço para mais ninguém, os cargos já foram preenchidos, apadrinhados. A barca está cheia? É esse bafo de má sorte que nos reconcilia com o destino, que nos empurra para o passado, que ficará bem pior no futuro.

Viver no Brasil como se nada tivesse acontecido, como se nada estivesse acontecendo... Como se toda a vida o bateu não levou, bateu assas e não voou, estivéssemos sempre a deriva. E a geladeira? Não, nada disso, nem todos sonhos, nem o Brasil foi descoberto por Cabral.

O primeiro nome do Brasil, como consta na carta de Pero Vaz de Caminha, foi Ilha de Vera Cruz. Teria sido melhor?

**Kapetadas**

1 - Vamos sugerir uma nova polarização pro Brasil. Deixe a sua aqui.

2 - Sabe Kant, na "Crítica do Juízo", diz que o riso é o resultado da "súbita transformação de uma expectativa tensa em nada". Então, vamos rir, de olhos de bem abertos.

**Imagem:** Reprodução

*'Desembarque de Cabral', pintura de Oscar Pereira da Silva*

---

*Colunista colaborador*

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB | colaborador

# *Lembrando para não esquecer o cinema (I)*

Oportuna e recentemente, o suplemento *Correio das Artes*, do jornal **A União**, nos trouxe um bem posto destaque, circunstancial e político, assinado por vários autores, sobre o estranho e infausto período que foi a Ditadura Militar no Brasil. Em especial, na Paraíba. Os fatos então narrados na revista incluíam as artes e a cultura de modo geral, que sofreram bastante com a perseguição de seus agentes, tanto produtores como divulgadores. Porém, o exibidor brasileiro de filmes e o cinema não foram citados. Apesar de serem aludidos, pela revista, numa tal "lista de assuntos proibidos" pela ditadura.

Como não deixaria de ser, a revista dá prioridade aos enlevos políticos, não muito aos segmentos culturais exercidos naquela época. Mas, apenas o teatro foi contemplado nos relatos; e com justa razão. Mas, segmentos como música e cinema, igualmente cogentes ao período, não foram contemplados.

Ao concluir o meu recente livro, *Menino de Cinema*, editado pela Ideia (a ser lançado brevemente), autobiografia que traz a existência de um pioneiro exibidor paraibano, meu pai Severino Alexandre Santos, descrevo sobre o tormentoso momento vivido por ele à frente de suas empresas. Sobretudo, durante os dois primeiros anos do período repressivo. Notadamente, quando o cinema passou a ser também um dos principais alvos da censura militar, em razão da sua boa aceitação. Sobre tais fatos, relato em *Menino de Cinema*:

Era o primeiro dia do mês de abril de 1964.

Sob forte turbulência, o país acordara completamente tomado pelo que se dizia "regime de força". O povo brasileiro estava agora sob a alça de mira dos militares. Entrementes, eles haviam assumido o poder da República com um golpe, deflagrando então o início dos "anos de chumbo". Um tempo para ser jamais esquecido em toda a história brasileira.

Mesmo reconhecido como uma pessoa nada entusiasmada com política, Severino Alexandre, proprietário de salas de exibição em Santa Rita, acabara de inaugurar o seu segundo cinema (Cine São João), no centro da cidade. A partir de então, temia pela família e suas empresas. E não estava enganado...

Dia antes, Severino conseguira entrar pela manhã na cidade de Recife, como fazia toda semana, indo às distribuidoras de filmes, mas o estado de sítio, que logo se implantou, o impedira de sair. A partir da tarde daquele 31 de março, ninguém entrava, ninguém saía de parte alguma. Só com muitas referências e indicações foi possível se passar pelos bloqueios militares das estradas. Mesmo assim, ônibus e carros que conseguiam superar as inúmeras barricadas eram minuciosamente revistados na entrada e saída da cidade de Olinda, pelos comandos do Exército. "Uma verdadeira operação de guerra!" Nos contara meu pai no dia seguinte de sua vinda de Recife.

Ainda preocupado com a situação vivida naquele dia, Severino ouvira dizer que colunas militares motorizadas dos quartéis de Olinda e João Pessoa rondavam a Zona da Mata e as fronteiras dos dois estados, procurando os "comunistas". E que, de todo o Nordeste, o Recife estava sediando uma ação antigovernista por militares, que queriam ocupar o Palácio das Princesas e depor o governador Miguel Arraes, de Pernambuco. (*continua*)

Mais "Coisas de Cinema", acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br

**Foto:** Arquivo pessoal

*Severino (E) inaugurando um de seus cinemas, com a presença de empresários, em 1962*

# APC: convocação

A presidência da Academia Paraibana de Cinema, cumprindo normas estatutárias, convoca sua diretoria para reunião mensal, na próxima quarta-feira, dia 17, às 9 horas da manhã, no âmbito do Cine Mirabeau, no bairro do Bessa, em João Pessoa.

O professor João de Lima Gomes, presidente da entidade, espera contar com a presença de toda sua diretoria e conselho fiscal, além de associados, ao cumprimento de pauta mensal, sobre as ações que estão sendo realizadas e as que devem ser efetivadas doravante.

# Em cartaz

**ESTREIAS**

**AS BESTAS** (*As Bestas*). Espanha/ França, 2022. Dir.: Rodrigo Sorogoyen. Elenco: Marina Fois, Denis Menóchet. Suspense. Casal entra em conflito com vizinhos por conta de um projeto de turbina eólica. 2h17. 14 anos.

**João Pessoa:** BANGUÊ: leg.: seg.: 19h.

**DEPOIS DA MORTE** (*After Death*). EUA, 2023. Dir.: Stephen Gray, Chris Radtke. Documentário. Autores, médicos, cientistas e pessoas que quase morreram falam sobre o que pode haver depois da morte. 1h48. 12 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 18h45.

**EU, CAPITÃO** (*Io Capitano*). Itália/ Bélgica/ França, 2023. Dir.: Matteo Garrone. Elenco: Seydou Sarr, Moustapha Fall. Drama. Dois jovens deixam o Senegal para tentar chegar à Europa. Indicado ao Oscar de filme internacional. 2h01. 16 anos.

**João Pessoa:** BANGUÊ: leg.: dom.: 18h; qua.: 19h.

**EVIDÊNCIAS DO AMOR.** Brasil, 2024. Dir.: Pedro Antonio. Elenco: Fábio Porchat, Sandy, Evelyn Castro, Fernanda Paes Leme. Comédia/ romance. Abandonado no altar, homem começa a viajar no tempo ao ouvir a música preferida do casal, "Evidências". 1h45. 12 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: 19h, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 14h45, 17h15, 19h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 14h15, 16h40, 19h, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): 15h15, 17h45, 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 15h45, 18h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIÁ 2: 15h40, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: 15h40, 20h15. **Patos:** CINE GUEDES 3: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. MULTICINE PATOS 4: 17h40, 20h30.

**UM FILME DE CINEMA** Brasil, 2023. Dir.: Thiago B. Mendonça. Elenco: Bebel Mendonça, Isadora Mendonça, Antonio Petrin. Infantil. Menina, filha de um diretor de cinema, resolve fazer um filme com os amigos para um projeto da escola, o que leva todos a uma viagem pela história do cinema. 1h23. Livre.

**João Pessoa:** BANGUÊ: dom.: 15h. .

**UM GATO DE SORTE** (*10 Lives*). Reino Unido/ Canadá, 2024. Dir.: Christopher Jenkins. Comédia/ animação. Gato entra em jornada transformadora quando perde a última de suas vidas. 1h28. Livre.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: dom.: 13h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: dom., seg. e qua.: 15h, 17h; ter.: 15h.CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 15h, 17h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 15h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h10.

**GHOSTBUSTERS – APOCALIPSE DE GELO** (*Ghostbusters – Frozen Empire*). EUA/ Canadá/ Reino Unido, 2024. Dir.: Gil Kenan. Elenco: Paul Rudd, Carrie Coon, Mackenna Grace, Finn Wolfhard, Bill Murray, Dan Aykroyd, Ernie Hudson, Annie Potts. Comédia/ aventura. Duas gerações de Caça-Fantamas lutam para evitar uma segunda era do gelo depois que um artefato antigo é encontrado. 1h55. 12 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 16h, 18h30; leg.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 15h30, 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro -XE): dub.: 14h, 16h30, 19h15; leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 18h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 16h, 18h45, 21h30. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 19h30. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 15h50, 18h10, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h, 18h15, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 19h30. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 17h, 19h10. CINE GUEDES 2: dub.: 15h. MULTICINE PATOS 1: dub.: 15h15, 21h05.

**A MATÉRIA NOTURNA.** Brasil, 2024. Dir.: Bernard Lessa. Elenco: Shirlene Paixão, Welket Bunguê. Drama/ romance. EM Vitória, mulher conhece marinheiro moçambicano que chega à cidade e os dois começam uma experiência profunda. 1h29. 14 anos.

**João Pessoa:** BANGUÊ: dom.: 16h.

**O MELHOR ESTÁ POR VIR** (*Il Sol dell'Avenire*). Itália/ França, 2023. Dir.: Nanni Moretti. Elenco: Nanni Moretti, Margherita Buy, Mathieu Almaric. Comédia/ drama. Nos anos 1950, em Roma, cineasta enfrenta problema para terminar seu filme. 1h35. 12 anos.

**João Pessoa:** BANGUÊ: leg.: ter.: 19h.

**MORTE, VIDA E SORTE.** Brasil, 2024. Dir.: Alexandre Alencar. Elenco: Luiza Válio, Maria Paula Lima, Eva Bensiman. Comédia. Três atrizes na pior resolvem fazer um assalto para financiar sua peça. 1h40. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4: 18h.

**ESPECIAL**

**PEARL JAM – DARK METTER** (*Pearl Jam – Dark Metter*). EUA, 2024. Dir.: não informado. Documentário/ show. Experiência imersiva do lançamento do novo disco da banda. 1h24. 14 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: ter.: 19h.

**CONTINUAÇÃO**

**DUNA – PARTE 2** (*Dune – Part 2*). EUA/ Canadá, 2024. Dir.: Denis Villeneuve. Elenco: Timothée Chalamet, Zendaya, Rebecca Ferguson, Javier Bardem, Josh Brolin, Austin Butler, Florence Pugh, Dave Bautista, Christopher Walken, Léa Seydoux, Stellan Skasgard, Charlotte Rampling. Ficção Científica/ aventura. Nobre unido a povo oprimido de um planeta desértico busca vingança contra os conspiradores que destruíram sua família. 2h46. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4: leg.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 14h30.

**GODZILLA E KONG – O NOVO IMPÉRIO** (*Godzilla x Kong – The New Empire*). EUA, 2024. Dir.: Adam Wingard. Elenco: Rebecca Hall, Brian Tyree Henry, Dan Stevens. Aventura/ ação. Dois monstros gigantescos se unem para combater uma ameaça à humanidade. 1h55. 12 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 4: dub.: 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 14h40, 17h30, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h45, 17h30, 20h45. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 17h15. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 16h, 18h20, 20h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 16h, 18h20, 20h40. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h15. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h. CINE GUEDES 2: dub.: 19h, 21h15. MULTICINE PATOS 3: 3D: dub.: 16h15, 19h50.

**KUNG FU PANDA 4** (*Kung Fu Panda 4*). EUA/ China, 2024. Dir.: Mike Mitchell. Vozes na dublagem brasileira: Lúcio Mauro Filho, Danni Suzuki, Taís Araújo, Leonardo Camillo. Comédia/ aventura/ animação. Antes de se tornar um líder espiritual, panda precisa encontrar o novo dragão guerreiro e enfrentar de novo antigos vilões. 1h34. 10 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG 1: dub.: 15h, 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h45, 16h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 15h40, 17h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h, 16h30, 19h. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 15h20, 17h10, 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h20, 17h, 19h. **Patos:** MULTICINE PATOS 4: 3D: dub.: 15h30.

**A PRIMEIRA PROFECIA** (*The First Omen*). EUA/ Itália/ Reino Unido, 2024. Dir.: Arkasha Stevenson. Elenco: Nell Tiger Free, Ralph Ineson, Sonia Braga, Bill Nighy, Rachel Hurd-Wood. Terror. Noviça americana em Roma começa a descobrir uma conspiração que deseja provocar o nascimento do anticristo. Prelúdio de *A Profecia* (1976) e quinto da série. 2h. 16 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: dom. e qua.: 22h; ter.: 19h30, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 19h30, 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 20h50. **Patos:** MULTICINE PATOS 1: dub.: 18h25.

**UMA PROVA DE CORAGEM** (*Arthur the King*). EUA, 2024. Dir.: Simon Cellan Jones. Elenco: Mark Wahlberg, Simu Liu, Juliet Rylance. Aventura. Corredor de aventura adota um cão de rua e ambos estabelecem uma forte relação. 1h47. 12 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 20h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 18h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 18h.

# Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835 ] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

# Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
*hildebertopoesia@gmail.com*

# Livros e música clássica

Desde minha primeira adolescência que escuto música clássica. Raro o dia em que não frequente esse universo mágico e fascinante. Bach, Beethoven, Brahms, Tachaicovsky, Vivaldi, Mozart, Debussy, Ravel, Villa Lobos, entre outros, me são familiares e ocupam posição privilegiada no meu gosto musical.

Não tenho nenhuma formação técnica e quase nada sei de pautas e partituras, nem do idioma melódico que as sinfonias, os adágios, as sonatas, os minuetos e outras formas de composição formulam na esfera da linguagem musical. Em síntese, não entendo profissionalmente o segredo da coisa.

É a minha intuição estética (todos a possuímos), a minha sensibilidade auditiva, a minha imaginação que me conduzem pelos meandros da estesia que esse tipo de música me proporciona, no elástico leque de suas ofertas prazerosas. Diria, com Mário de Andrade, que a minha compreensão musical é quase fisiológica, sentimental, paralógica. Mais do coração do que da razão. Do corpo, mais do que da inteligência.

Procuro suprir, portanto, a falta de conhecimentos técnicos com as informações históricas acerca dos gêneros, escolas, obras e compositores que rastreio, aqui e ali, nas enciclopédias, nos dicionários, nos manuais e nos ensaios críticos a que tenho acesso e que constituem área substancial de minha biblioteca.

A estante de música, ao lado da de cinema e da de artes plásticas, reúne e preserva alguns títulos que podem servir de segura orientação a um leigo como eu. Um leigo melômano que aderiu, desde cedo, a força do pensamento nietzscheano, expresso nestas palavras: "Como conceber o mundo, sem a música!".

Estou sempre a ler e reler *Uma Nova História da Música*, de Otto Maria Carpeaux, num velho exemplar das antigas Edições de Ouro, adquirido em 1977, creio que no Sebo de Albertino, localizado na Rua da República. Manual propedêutico, bem escrito, rico e variado nas informações sobre as obras e a vida dos grandes músicos da tradição ocidental que o autor conhece como poucos.

Não raro, confronto seus capítulos com as páginas da *Pequena História da Música*, de Mário de Andrade, sobretudo no cotejo de certos nomes, como Bach, Beethoven e Tchaicovsky. O autor de *Macunaíma* discorre também sobre a música brasileira, a erudita e a popular, com desenvoltura e profundo conhecimento da matéria.

Outros estudos me ajudam muito. *Introdução à Música do Século XX*, de Eric Salzman; *Introdução à Música do Nosso Tempo*, de Juan Carlos Paz; *A Nova Música*, de Aaron Copland, e *Para Compreender as Músicas de Hoje*, de Henry Barraud, exploram aspectos mais específicos, principalmente em torno dos movimentos de vanguarda e ruptura face à tradição tonal.

O atonalismo, o sistema dodecafônico, a música estocástica, o serialismo, as experiências eletrônicas são expostos e explicados na perspectiva da melhor didática, fazendo com que este melômano leigo possa conviver com a tradição e com a modernidade, presa do conforto e do prazer que essas legítimas orientações asseguram.

Quero referir ainda o que considero uma pequenina preciosidade no ramo livresco atinente à música clássica. Óbvio que minha opinião detém pouca valia. Não sou um especialista nem desfruto de vasta e sólida cultura musical, como um Klebber Maux e um Germano Romero. Um, do rádio; outro, do impresso, sempre legando, a seus ouvintes e leitores, os justos valores da mais genuína tradição musical.

Falo do livrinho do português Fernando Lopes Graça, intitulado *Nossa Companheira Música*, obra que parece ter sido escrita, na exata medida, para o destinatário leigo, porém, o leigo tocado sensivelmente pelo refinamento dos sons, dos acordes, das harmonias.

Livro fácil, livro útil, livro bom. O autor, abordando diversos problemas que podem envolver a experiência receptiva, traz a música, em especial, para dentro da vida. Música, emoção e prazer se misturam enquanto vivência interior e cotidiana. Uma vivência que não é só dos artistas, mas de todos.

Entre muitas lições que com ele aprendi, destaco esta, para fechar esta *Letra Lúdica*: "(...) todos os escritos (nele englobados) são mais ou menos solidários numa preocupação: a de conceber a música para o homem, a de tornar este o centro da arte dos sons, que não é apenas uma demonstração acústica, não é apenas uma pura construção intelectual, não é apenas um ofício e uma técnica, mas sim também, e acaso para além de tudo isso, um alimento espiritual, uma presença e uma mensagem vivas".

Alimento espiritual! Tenho mais o que dizer?

*Colunista colaborador*

**Fotos:** Globo/Divulgação

*Thardelly Lima é o espertalhão Vespertino, Nanego Lira interpreta o padre Zezo e Suzy Lopes dá vida à fofoqueira Cira: o trio reedita seus personagens na novela das seis que começa amanhã*

TV/ESTREIA

# Paraibanos de volta ao sertão global

## *Nanego Lira, Suzy Lopes, Thardelly Lima, Juzé e Lukete, de "Mar do Sertão", voltam em "No Rancho Fundo"*

Esmejoano Lincol
*esmejoanolincol@hotmail.com*

*Crossover* ou sequência são práticas ainda não muito comuns na TV brasileira, ainda que já tenha acontecido algumas vezes em novelas e minisséries. Pois, a partir de amanhã, o público brasileiro que ligar na TV Globo, a partir das 18h, poderá testemunhar a volta de personagens da novela *Mar do Sertão*, exibida entre 2022 e 2023, na nova atração do horário: *No Rancho Fundo*. Muitos destes papéis que serão revividos na nova trama de Mário Teixeira são interpretados por atores paraibanos: Vespertino, Padre Zezo e Cira, vividos por Thardelly Lima, Nanego Lira e Suzy Lopes. Além deles, os artistas Lukete e Juzé voltam para exercer a mesma função da novela anterior – anunciar as cenas do próximo capítulo em formato de repente.

Além deles, Deodora (Debora Bloch), Sabá Bodó (Welder Rodrigues), Nivalda (Titina Medeiros), Floro Borromeu (Leandro Daniel) e Quintilha (Ju Colombo) saem da antiga Canta Pedra (cidade fictícia de *Mar do Sertão*) e se mudam para os novos municípios de Lasca Fogo e Lapão da Beirada.

Nanego Lira conta que o convite para interpretar Padre Zezo em *Mar do Sertão* partiu da produtora de elenco da TV Globo, Márcia Andrade. "Na época eu me assustei. Eu tenho formação católica, mas eu nunca convivi de perto com nenhum pároco", recorda. Desta vez, Padre Zezo será amigo e confidente da protagonista de *No Rancho Fundo*, a fazendeira Zefa Leonel (Andrea Beltrão).

Suzy Lopes não sabia que retornaria com Cira até bem pouco tempo atrás: chegou a ser informada de que, apesar da reedição dos personagens de seus colegas, não haveria vaga para ela nesta nova produção. "Inicialmente eu fiquei arrasada por não poder estar presente em *No Rancho Fundo*. Mas foi durante uma reunião de roteiro que o autor Mário Teixeira decidiu que Cira voltaria. E aí a produção imediatamente me ligou, me dando a notícia", conta a atriz, feliz com sua nova participação na TV. Ela diz que não pode adiantar muitos detalhes sobre o retorno, mas que sabe que o público gosta de ver Cira envolvida nas maiores fofocas da novela.

Já Thardelly Lima traz de volta Vespertino Limoeiro, parceiro de vilanias de Deodora. Ele reedita sua dupla com a vilã comandando o Cabaré Voltagem. Thardelly foi destaque ao interpretar o prefeito Tony Jr. no filme *Bacurau*, de Kleber Mendonça Filho. Seu primeiro papel na TV Globo seria na novela *Amor de Mãe*, exibida entre 2019 e 2020, mas a participação acabou sendo limada, após readequação da emissora para a realidade da pandemia de Covid-19. Thardelly, Suzy e Nanego já são velhos conhecidos e trabalharam juntos em montagens de peças na capital, João Pessoa.

Outros artistas paraibanos também poderão ser vistos diariamente em *No Rancho Fundo*. O jovem ator pessoense Tomás de França está escalado para viver Juquinha, filho caçula de Zefa e Tico Leonel (Alexandre Nero) e irmão da mocinha Quinota (Larissa Bocchino). O ator esteve recentemente na segunda temporada de *Cidade Invisível*, da Netflix, interpretando o menino-lobo Bento.

E Elba Ramalho canta ao lado da pernambucana Natascha Falcão o tema de abertura da novela – a música homônima composta por Ary Barroso e Lamartine Babo, lançada em 1931 e que foi um grande sucesso nas vozes de Chitãozinho e Xororó, em 1989, quase 60 anos depois.

Livraria A UNIÃO
Casa da literatura paraibana

**A casa da literatura paraibana está também online!**

**Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!**

Acesse:

*www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/*

marketing epc

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO
GOVERNO DA PARAÍBA

ELEIÇÕES 2024

# Mulheres terão participação decisiva

*De acordo com dados do TSE, eleitoras representam, hoje, 53% das pessoas aptas a votar em outubro na Paraíba*

Filipe Cabral
*filipemscabral@gmail.com*

Fotos: Divulgação

*Marciano: números na Paraíba seguem uma tendência*

*Sofia: eleições municipais são oportunidade para a mulher*

O período de campanha eleitoral ainda não está oficialmente aberto, mas algo já é certo nas Eleições Municipais de 2024 na Paraíba: a participação das mulheres será decisiva.

De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as mulheres representam, hoje, 53% do eleitorado paraibano. Dos 3,16 milhões de eleitores do estado aptos a votar em 2024, 1,66 milhão são mulheres e 1,49 milhão, homens. Nas últimas eleições municipais, em 2020, a porcentagem era a mesma, mas os números eram menores. Na época, as eleitoras paraibanas somavam 1,56 milhão de votos, enquanto os homens 1,39 milhão.

Em 2024, as eleitoras também são maioria em praticamente todas as faixas etárias. A única exceção é entre o grupo de jovens com 16 anos, mas ainda assim, correspondem a quase a metade (49,6%) dos 15.221 eleitores do segmento.

Na faixa dos 45 a 49 anos, que concentra o maior número de eleitores da Paraíba (24,5% do total), são 411.015 mulheres, o que equivale a 53% dos 774.762 eleitores do grupo.

De acordo com o cientista político e professor da Universidade Federal de Campina Grande, José Marciano, os números na Paraíba seguem uma tendência nacional de crescimento da participação política das mulheres em todas as esferas da política institucional.

"É preciso um olhar mais atento para a variável 'gênero', visto que o eleitorado feminino tem crescido e, além disso, as mulheres têm participado cada vez mais dos espaços de decisão e com vozes muito mais ativas. O crescimento da demanda por políticas públicas voltadas para o público feminino, inclusive, é fruto de um eleitorado que é expressivo tanto no caso específico da Paraíba, como nos demais estados da Federação", observou.

## Cientista destaca importância dos jovens

Entre os grupos que merecem atenção especial por parte dos candidatos e candidatas a ocupar as Prefeituras e Câmaras Municipais na Paraíba, Marciano também destaca os jovens eleitores. De acordo com o TSE, a Paraíba possui, até o momento, 465.930 eleitores com até 24 anos aptos para votar nas Eleições 2024, o que equivale a 15,8% do total. Nas últimas eleições municipais, em 2020, o número de eleitores nesta faixa era de 452.173, 15,2% do total.

"Nós temos cada vez mais jovens se inserindo no espaço político. É outro eleitorado que, embora eu não saiba se poderá ser definidor, necessita uma atenção maior. Porque o eleitorado jovem se encontra muito mais vinculado ao processo de discussão e transmissão de informações via redes sociais. Eles têm ocupado espaços de fóruns, discussões, debates e de conscientização política a partir do seu local de atuação e mudado um pouco o perfil do eleitorado paraibano nos últimos anos", sublinhou o cientista político.

Ainda sobre os jovens eleitores, o professor da UFCG explica que, para além da questão dos números, a participação política cada vez mais intensa da juventude através das mídias digitais têm transformado, em certo ponto, o debate político no Brasil e na Paraíba.

"Tanto as mulheres como os jovens possuem agendas próprias, inclusive diante dos seus anseios e das suas necessidades, e isso pode fazer com que as disputas sejam mais vinculadas em termos de plataforma de governo e de debate a esses públicos", pontuou Marciano.

**Representatividade**

Com 26 anos de idade, a estudante de Comunicação Social paraibana, Sofia Isbelo, vê nas Eleições Municipais de 2024 uma oportunidade "para fortalecer ainda mais a presença das mulheres jovens nos espaços de poder". Coordenadora nacional do Levante Popular da Juventude, Sofia lamenta que, embora as mulheres sejam decisivas para qualquer resultado eleitoral no estado, essa "importância política", segundo ela, "não se reflete nos cargos de poder institucional e políticos".

"Infelizmente conseguimos observar pouquíssimas mulheres jovens se candidatando, se elegendo, ou mesmo integrando cargos dentro dos órgãos do poder público. E só nós sabemos quais são as violências que nos atravessam enquanto sociedade e como poderemos fazer algo para mudá-las", argumenta.

Sobre as pautas e demandas políticas das jovens paraibanas em 2024, a militante cita como prioridades o combate à violência contra as mulheres e a garantia de direitos básicos como o acesso à educação, saúde e cultura.

"Precisamos votar em mulheres e em políticos que defendam uma vida digna para juventude feminina paraibana - o que significa lutar por educação de qualidade, acesso à saúde, acesso à cultura e sua democratização tanto no consumo quanto no fazer - e que apresentem projetos contra a violência racial e de gênero. Temos a oportunidade de construir a Paraíba que queremos para nós, mas depende da nossa organização enquanto grupo para consegui-la", afirma Sofia.

## *Perfil chama a atenção para cor e escolaridade*

Além dos marcadores de gênero e idade, destacam-se também na análise do perfil do eleitorado paraibano as características escolaridade e cor/raça.

Em 2024, a maioria dos eleitores no estado é formada por pessoas com o Ensino Fundamental incompleto. São 759.892 eleitores, o que corresponde a 24% do total. Em segundo lugar, vem os 699.524 eleitores com Ensino Médio completo, 22,12% do total.

Ainda sobre a escolaridade do atual eleitorado paraibano, apenas 8,36% dos eleitores apresentam Ensino Superior completo e 6,56% são analfabetos.

Em 2020, os eleitores com Ensino Fundamental incompleto também eram maioria, com 24,6% do total. O eleitorado com Ensino Médio completo representava 21,29%; com Ensino Superior, 8,5%, e os analfabetos somavam 7,3%.

Em relação às características de cor/raça, em 2020 o TSE ainda não utilizava o marcador na composição do perfil do eleitorado. Em 2024, mesmo com a inclusão do recorte, cerca de 2,9 milhões (73% do total) de eleitores da Paraíba "não informaram" os dados de cor e raça.

Entre os que informaram, a maior parte - 146.405 (4,63%) se reconhece como parda. Brancos somam 62.093 (1,96%); pretos,18.477 (0,58%); e indígenas, 1.490 (0,05%).

Foto: TSE/Divulgação

### Ampliado

**É preciso um olhar atento para o "gênero", visto que o eleitorado feminino tem crescido e as mulheres têm participado cada vez mais dos espaços de decisão**

Edvaldo Ribeiro

# História começou com convite do irmão para ajudar a imprimir diários de classe

*Ele iniciou como ajudante, passou pelo aprendizado das artes gráficas, inclusive na impressão, e chegou à gravação de chapas, sempre acompanhando o avanço tecnológico do setor, numa história que já dura 40 anos*

Luiz Carlos Sousa
*lulajp@gmail.com*

Edvaldo de Araújo Ribeiro, o Neném, é mais um antigo funcionário d'**A União**. A história dele com a empresa já tem 40 anos. Chegou a convite de um irmão, que já trabalhava na gráfica, e, diante do desafio de imprimir diários de classe e cadernos para a Secretaria da Educação, perguntou se ele não gostaria de integrar o trabalho. Edvaldo só estudava na época e topou na hora. Curioso e disposto, foi aprendendo os segredos das artes gráficas, dispondo-se a ajudar em qualquer setor que precisasse. Com isso, aprendeu as "manhas" do acabamento, passou pela impressão e chegou à gravação de chapas, de onde nunca quis sair. Ao Memórias **A União**, disse que o setor exige apenas atenção e seguir o procedimento próprio ("o resto a máquina faz") e que há alguns cuidados que devem ser observados para não acabar em prejuízo. Ele falou também sobre amizades e sobre a honra de fazer parte da história de 131 anos d'**A União.**

## A entrevista

■ *Quanto tempo de história com **A União**?*

Quarenta anos, quatro décadas. Cheguei aqui na época com 18, Hoje estou com 59. Na época... isso é o quê? 1983.

■ *Três anos depois que eu cheguei...*

Fui trazido por um irmão, que já era funcionário daqui desde 1980. Edmilson.

■ *Ele trabalhava em que setor? Na gráfica?*

Na época, a Companhia Editora **A União** era contrato com o Estado para fazer diários de classe numa tiragem muito grande, e foi necessário contratar pessoas. Meu irmão disse: "Neném, vou ao Departamento de Pessoal. Vai precisar. Estás a fim de ir?". Eu só estudava. Disse: "Vou, se tiver a oportunidade". Dias depois ele me chamou.

■ *Os diários de classe eram aqueles nos quais se fazia chamada e anotavam-se os temas das aulas?*

Isso. Levou uns quatros meses para o processo ser concluído; uma produção: a impressão, o acabamento e a entrega.

■ *Depois teve um contrato de cadernos também?*

Em seguida. Quase um mês antes do final desse contrato dos diários de classe, nós fomos avisados que **A União** tinha fechado contrato com a Educação, dessa vez de cadernos escolares. Aliás, tiragem grande também, na faixa de 1,5 milhão de exemplares. Terminamos os diários e, em seguida, emendamos com os cadernos.

■ *O que não faltou foi trabalho?*

Nesses dois contratos, mais de um ano, com certeza. Tanto que, para o segundo contrato, todo o pessoal que tinha sido chamado teve as carteiras assinadas.

■ *Você lembra quem presidia **A União**?*

Deoclécio Moura. Ao final do contrato, já era outra diretoria. No caso, Aloísio Moura era o presidente, tinha acabado de assumir, e foi justamente no final desse caderno e prestes a ser todo mundo desligado, por conta do final do contrato. Lembro que ele reuniu todo mundo na sala dele e disse: "Eu estou assumindo agora e acho que, no meio de tanta gente, tem alguém que pode ser aproveitado na gráfica. Eu vou me reunir com o chefe (Heleno Feitosa). Se vocês confiarem e acharem que têm condições de serem escolhidos, me deem esse tempo". Uma semana. Ele reuniu o pessoal, fiquei e estou até hoje na batalha.

■ *Hoje você grava a chapa, mas você começou como?*

Nos cadernos, fazendo tudo. Na verdade, o miolo já saía impresso, se fazia a intercalação. Se não me falha a memória, três cadernos eram intercalados: um dentro do outro, e a capa, grampo, corte, embalagem.

■ *E o caminhão para mandar para educação?*

Eu fiz várias entregas em Mangabeira. O depósito ficava lá na época. E, para ficar familiarizado com o trabalho da gráfica... porque não era só o caderno; também tinham os funcionários, os efetivos, que faziam os trabalhos normais da gráfica: livros, revistas, cartazes, plaquete. O que eu fazia no intervalo, ou na parada dos cadernos, para não ficar ansioso? Eu já conhecia Heleno, porque meu irmão trabalhava aqui, e Heleno chegou para mim e perguntou: "Neném, quer dar uma mãozinha à gente aqui?". Eles imprimiam certa quantidade de capas, a gente trabalhava e, ao final, dava aquela parada para imprimir novamente. Nesse período, eu ia para a gráfica, eu era meio curioso. Heleno: "Neném, tem esses talõezinhos para você serrilhar. Quer aprender? É bom que você aprenda alguma coisa". Respondi na hora: "Faço".

■ *Serrilhar era o quê?*

Talão de nota fiscal. Porque a nota fiscal era em cinco vias: as quatro primeiras eram serrilhadas, e a última fixa. Então a gente tinha que serrilhar as quatro primeiras vias, e eu fui aprendendo.

■ *Isso era manual?*

Tinha maquinazinha, não era manual. O disparo da serrilha era no pé.

■ *Mas ela era uma máquina?*

Uma máquina perfurava o que é uma espécie de numeração também, os talões já eram numerados as vias. Mas você ia grampeando e virando as folhas, por ser numerado, e, ao final, pegava outra via. Começava na serrilha e virando e, ao final, ia para ao acabamento; e faziam a intercalação: juntava um talão e um grampo. E fui assim: grampeava e, outra hora, ia para a máquina de dobra. Eu via o pessoal dobrando para a capa do livro, o miolo do livro. Vi aquilo ali e também ficava de olho. Perguntaram se eu queria aprender. "Quero", disse na hora. Aprender é comigo mesmo. Justamente naquele período, no intervalo dos diários e cadernos. Eu tava fazendo sempre alguma coisa, aprendendo. Aprendi tudo ali dentro. Blocagem, que é colocar bloco na cola.

■ *Trabalhou com a guilhotina?*

Algumas vezes, mas aí tinha um cortador próprio para isso.

■ *E aquela máquina é perigosa. Hoje não, é toda com sensor; se você se aproximar, ela já para...*

A guilhotina da época também já tinha sensores. Eu corto com ela, mas só na emergência. Qualquer coisa que passava na frente dela, a lâmina travava. Como era corte programado nos cadernos, o cortador, muitas vezes cansado, perguntava: "Neném, dá para cortar um pouco?". Eu ia ver como era a virada dos cadernos. "Primeiro a cabeça. O segundo corte... o pé. Aí vira, beleza?". E eu sempre de olho nas coisas. Foi assim sempre que eu estava de folga: aprendendo o acabamento.

■ *E como foi que você chegou à gravação de chapa?*

Acho que em 85 para 86 houve uma mudança. Era antes **A União** Companhia Editora a razão social, e o governador da época, Wilson Braga, extinguiu e criou **A União** Superintendência de Imprensa e Editora. Nessa mudança, houve uma divisão de horário de trabalho: uma turma pela manhã e outra à tarde. Nessa divisão, o gravador da época me chamou e disse: "Neném, por que você não vem para trabalhar comigo? Aprendi, e é melhor que o acabamento. Aqui é uma profissão para você". Eu disse: "Rapaz, estou dentro". Só que, na época, Heleno dizia: "Não". Talvez não queria me perder no acabamento. Naquela época, eu já não estava nem tanto no acabamento, já fazia entrega de material, que é o serviço de expedição. Todo material que é pronto se faz pacote, vai providenciar recibo de entrega e tal. Aí eu cheguei para ele: "Ari (Ariosvaldo) está me chamando para a gravação. Você libera para eu ir para a gravação?". De tanto eu insistir, ele (Heleno) disse: "Está bem, vá lá aprender". Posso dizer que foi amor à primeira vista: pegar a chapa, o filme que ficou pronto, o fotolito, prender na chapa, altura de pinça, gravava para as *Kords*, para a GTO, um formato menor... não tinha, ainda, a máquina Bicolor; eram só as *Kords* e a GTO. E Ari começou a me dar as dicas: "chapa positiva, chapa negativa".

*"Sempre de olho nas coisas. Foi assim sempre que eu estava de folga: aprendendo o acabamento"*

**Fotos:** Edson Matos/Arquivo A União

*Edvaldo investiu no aprendizado dos segredos de vários setores das artes gráficas, sempre com o objetivo de ajudar colegas*

■ *As cores?*

Isso. Quando vinha policromia... são quatro cores: você vai gravar magenta, preta, amarela e azul. Com uma semana de treinamento, eu já estava apto, gravando só. Veio a divisão, Ariosvaldo pegou o primeiro horário, que era de 7 às 13, e, no segundo horário, a gente entrava de meio-dia às 18.

■ *A gravadora era aquela máquina grande que botava a chapa e queimava na luz?*

A chapa era a pré-sensibilizada, já vinha pronta para isso. Era só colocar o filme em cima e ligar a bomba de vácuo para colar no vidro, para evitar bolhas e sombras... principalmente, quando você tinha uma superfície para gravar que tinha retícula, que não podia ficar bolha nenhuma, porque ia dar falha na revelação.

■ *E uma falha que o retoque não ia conseguir consertar?*

Na chapa positiva, não. Tem que regravar porque perde, é prejuízo. Fui ficando no horário à tarde sozinho e daí anos e anos gravando, mas sempre próximo da gráfica.

■ *O processo evoluiu, pelo menos, deixou de ser uma gravação de chapa mesmo e passou para ser CTP (do computador para a chapa, em tradução livre)?*

O processo do filme para o CTP foi igual: a gente gravava a chapa quando chegou o processo de CTP, que foi... não sei precisar os anos, mas foi com Ricardo Coutinho. Jornal e gráfica fazem uso do CTP.

■ *Que é mais rápido e tem mais qualidade?*

A qualidade da impressão é bem melhor. É porque a gravação do fotolito, no caso do positivo, com a luz, você perde ponto com retícula de 5% a 10%. Na gravação com a luz, a gente usa a ultravioleta, perde ponto na hora da revelação. Perdeu ponto, perde qualidade, com certeza. No CTP, como é uma gravação a laser, grava direto na chapa, então não tem perda, a imagem é bem superior.

■ *O que tem que ser ponto vai ser ponto e vai ser da cor que é pedida?*

Não tem erro, e o percentual de retícula não cai: 5% são 5%, e 10% são 10, não perde ponto.

■ *Não precisa nem botar aquela lupa para conferir?*

Você usa para encaixe na impressão. Os impressores ainda usam cor sobre cor. Uma impressão colorida roda o azul, outra entra com magenta, e a terceira com amarelo. Então o impresso da magenta vai jogar a cor em cima do azul; o do amarelo na magenta; e o terceiro amarelo em cima das outras duas. Aí ainda faz uso da lupa.

■ *Que é para saber se está exatamente no lugar?*

No encaixe. E, quando tem uma letrinha menorzinha vazada, o que acontece muito em folder, texto vazado e letrinhas miúdas, tem que estar na lupa para acertar tudo.

■ *Do ponto de vista do preparo, da pré-impressão, ela faz com perfeição?*

É porque quem faz a montagem faz todo o serviço no computador. E vai pronto, transfere para o computador, para o CTP. Faz qualquer correção do visual no computador e manda para impressão.

■ *O processo é mais rápido?*

Sim. Você tem economia (porque não vai utilizar filme), rapidez e a qualidade da impressão. No início, até ainda se usava a processadora para a própria chapa acoplada. Gravava chapa e, em seguida, ela passava para a processadora revelada. Esse processo evoluiu, e hoje essa revelação é feita na própria impressora.

■ *Na rotativa e nas planas?*

Em todas. O impressor recebe a chapa, prende no cilindro, no giro do cilindro, a chapa revela. Quer dizer, já elimina o filme e a revelação.

■ *Mas ainda lida com químicos?*

Sim, mas tem uma linha ecológica. Não trata de reveladores, mas o efeito é o mesmo: vai revelar. Costumavam dizer, quando mudaram para esse processo ecológico, que revelava na água, mas tem um produto que é adicionado à água que, em contato com a chapa, revela, o que elimina várias etapas.

■ *E sempre com o objetivo na qualidade?*

Sim, o mais importante. Você tem que ter qualidade no que usa. Lembro que a gente usava aquela chapa Ozasol. A evolução foi para melhorar a qualidade do produto e, como gráfico, tenho que observar isso.

■ *Até porque vai interferir no produto final...*

Exatamente. Uma chapa mais barata... quando ia fazer a impressão, olha o problema. Na hora, você olhava e via defeito nenhum, mas, quando o impressor colocava na máquina, aparecia mancha na horizontal, na vertical. Hoje o CTP é uma mão na roda.

■ *Interessante na área da impressão... aliás, na área da gravação de chapa também, é a presença permanente de água...*

Tudo tem água, porque a água é, justamente, onde vai o produto que na chapa evita juntar tinta, tira o excedente. A água, com o produto que é adicionado, limpa a chapa; só pega a tinta, por exemplo, na letrinha, na foto. Fora isso, a água limpa, e a chapa fica perfeita. No final, quando ela para a máquina, só está com tinta na letra, na foto.

■ *Onde é para ter...*

Exatamente. O resto, toda limpinha.

■ *Nesse trabalho de gravação de chapas, você já tem quantos anos?*

Pelo tempo que eu comecei, já tenho uns 30 anos. Eu gostei tanto de ver, de fazer, que eu nunca fui de largar e ir para outro. Em definitivo, sempre gravando, porque eu vejo o resultado do trabalho.

■ *E você grava tanto para o jornal como para a gráfica?*

Sim, se houver necessidade. A diferença é pouca: é a questão de pinça. A rotativa tem o encaixe feito com a chapa. Amassam-se as extremidades em uma dobradeira e, para ser acoplada ao cilindro, a chapa fica bem "esticadinha". No caso das *Kords*, é presa e tem uns parafusinhos que, antes de você esticar, prende no cilindro.

■ *Lidar com a chapa exige um cuidado muito grande, porque aquilo para cortar...*

Eu já tomei muito corte. Você está revelando... principalmente o positivo, que desliza, e o reflexo... já peguei muita chapa e, ao soltar da mão no reflexo, usava a outra embaixo e me cortei muito. Mas tranquilo, sem problema.

■ *Muitos amigos nesse período todo n'**A União**?*

Sim. Até em casa, conversando, digo que fico mais no trabalho. Mas, nesses 40 anos, tenho os amigos atuais, os que se aposentaram e os que, infelizmente, já não estão mais aqui. Histórias, brincadeiras... porque, apesar de muito trabalho, sempre tem um horário para brincadeiras.

■ *Algum dissabor ou às vezes você quis ir para um setor e não conseguiu?*

Eu gosto tanto do que eu faço, que nunca me preocupei em mudar. Já passei períodos... aliás, um período foi na própria *offset*, porque eu sou assim: gosto de estar com a mão na massa. Houve uma época em que uma das *Kords* — não lembro se foi na aposentadoria de alguém — estava parada. Eu gravava. O impressor me perguntou: "Neném, por que você não vem aprender?". Aí aquela coisa de curioso, de aprender outras coisas. Deram a oportunidade, eu fui. Em pouco tempo, estava impresso. Imprimia livro, revista, essas coisas, e eu, empolgado, gravava e imprimia. E, naquela época, havia uma transição de filme, fotolito. Acho que era transparência que se chamava, um sistema novo de filme. O pessoal que ficou na gravação não acertava, e o diretor técnico chegou e disse: "Você, a partir de hoje, vai voltar para a gravação". Tempos depois, soube que os próprios impressores pediram a ele: "Rapaz, bota Neném de volta lá, porque os camaradas aí não estão dando conta, estão errando demais, e a gente perde ponto, perde de tempo. Só Neném mesmo na gravação". Fiquei até hoje.

*"Se eu trabalho em uma máquina, tenho que ter conhecimento do que é o básico, o fundamental"*

■ *Só acompanhando o desenvolvimento?*

Sempre fico de olho. Foi até o caso do CTP. "Vai chegar o CTP". Os meninos que trabalhavam à noite no jornal ficaram com certo receio: "Quando o CTP chegar, isso vai acabar com a montagem. Não vai ter mais montagem, porque você já faz direto". Eles tinham esse receio: "A montagem vai acabar a gravação, e a gente vai terminar sendo devolvido". Eu dizia: "Rapaz, deixa esse medo para lá, não pensa nisso. Se acontecer, vem para outro setor da gráfica".

■ *Mas era uma preocupação justa?*

Mas eu disse: "Não vem para a gráfica". E foi o que aconteceu. Veio o CTP, e vieram para a gráfica. E eu continuei a minha. Hoje, na gráfica, a gravação é o plano B. Deu problema no CTP, ou entra em manutenção ou volta ao processo original.

■ *É o tipo da coisa que precisa ter um plano B, porque às vezes o CTP quebra?*

Pode dar um problema, aí volta às antigas. É o plano B, que seria filme gravado normal e também as duas para as duas Bicolores; elas são um formato maior.

■ *O CTP não tem o tamanho da bitola delas?*

É. Não pega a chapa. Então, sempre que eles pegam um serviço que é para elas, tem que ser filme, fotolito. Volta montagem, e gravo para ela.

■ *A gente sabe que o impressor lida também com chaves especiais. Na gravadora precisa de algum equipamento especial?*

Só para a manutenção da máquina. Para gravar, meu instrumento de trabalho é uma régua para fazer a divisão, a altura de pinça, só. E uma fitinha durex para prender o filme na chapa na máquina.

■ *É uma máquina que dá problema?*

É muito segura, trabalha a lâmpada de gravação, que demora muito tempo. Ela tem vida útil longa. Não queima fácil. Não sei nem essa última que está aí quando foi feita a troca.

■ *Você mesmo faz a troca?*

Já troquei várias vezes. Não tem problema nenhum. Eu pego a chave de fenda, vou lá e troco.

■ *O profissional acaba aprendendo todas as manhas?*

Sempre observando como é feito. Se eu trabalho na máquina, tenho que ter conhecimento do que é o básico. Às vezes, o técnico já está ocupado e não pode atender imediatamente. Lá no acabamento, o grampeador travava, coisinha besta. De repente, o grampo não cortava, passava a revista para grampear e não cortava. "O que está acontecendo? Chama o técnico", que vinha e tirava a peça. Eu ficava de olho onde ele mexeu, o que tirou. Pronto. Quando dava outro problema: "Já sei o que é", e eu não chamava mais o técnico.

■ *Qual é a manha da gravadora de chapa ou do CTP?*

No CTP não sei dizer, porque tem a parte de informática, o processamento, que eu não trabalho. O titular é Cezar. Não tive esse acesso na parte dele, mas, quando precisou, durante a pandemia, várias pessoas foram trabalhar remotamente, em *home*, mas o trabalho presencial também continuou. Naldo era o artista gráfico, que fazia toda a preparação de serviço para impressão, em casa, e eu ficava aqui no setor de arte, presencialmente, clicava o "celularzinho" e fazia chamada de vídeo: "Está em ordem, então vamos começar a tirar". Ele dava o comando e começava a rodar, tirar as quatro chapas do caderno, na sequência preto, azul, magenta e amarelo. "Manha", se é que eu posso dizer, era o tempo de você colocar a chapa. Você não podia antecipar, porque, quando saía, liberava uma chapa... há um aviso no CTP que ela pede a chapa seguinte, então começa a apitar. Uma vez me atrapalhei e não esperei esse apito. Ele estava expulsando a chapa que ainda estava no cilindro; quando liberou, fez um som. Eu pensei que era pedindo a chapa seguinte. Eu não tinha a "manha". Era o sensor. Antes do tempo, trava tudo, o CTP não aceita e começa a apitar o sinal.

■ *Tem que ir, abrir, desmontar a máquina?*

Não, ela reinicia. Tem que reiniciar para a cor certa, porque, se ela estiver para revelar a magenta, não adianta botar o amarelo porque ele só faz certinho. Imagina... a não ser que quem faz programação faça diferente. Pode programar para botar ou tirar só o preto ou o preto e o azul. Se inverter o que está programado, não tem como, porque a sequência já não é o programado.

■ *Qual é a maior dificuldade do profissional que trabalha com as chapas?*

Na chapa você grava o que está no filme. O filme já vem preto, amarelo... Só se for problema na chapa, se ela já vier velada, alguma coisa assim. Se estiver velha, na revelação você vê aquela mancha, mas, no geral, não dá problema. Ou, se não revelou direito, aparece mancha. Isso acontece muito quando já vem vencida.

■ *A água que é utilizada no processo é uma especial?*

Comum mesmo. Na revelação, água da rua. O tratamento é só cloro, que já vem nela. Agora, na impressão, ela recebe um produto, um aditivo para limpar. Mas aí já é com os impressores. A questão de água, de PH da água, é com eles. A mistura, o ácido, se precisar, mas é lá com eles.

■ *O transporte exige algum cuidado especial?*

Não. Só evitar amassar ou algum atrito, que é para não arranhar a imagem. Quando vai para a impressão, acompanha um papelzinho de seda que vem bem fininho, que, se bota assim, em cima, e cobre na própria no próprio CTP, vai saindo; você põe uma chapa e um papel para proteger de atrito. Feito isso não tem problema.

■ *Caminha normalmente?*

Normal e não compromete o trabalho, a luz não afeta. Antigamente, se evitava a luz direta, mas hoje não. Só afeta a luz que é própria para o serviço, o laser. A lâmpada externa, que antigamente chamava luz do dia, não tem problema.

■ *Pode ficar exposta?*

O problema é só atrito, porque pode provocar um arranhão, um raspão. Acontece muito de você encostar 10 chapas, e o impressor, geralmente, tira a frente e o verso casado e, na hora de separar, passou uma na outra e faz um risco no friso; perdeu, não tem como você tirar.

■ *Nesse caso, perde-se a chapa?*

É. Porque ele vai pegar a tinta. Você não tem um produto que tire, porque está frisada e, às vezes, o friso não é porque tirou, por exemplo, aquela parte de sensibilidade dela que vai pegar a tinta; é porque ele arranha e, no que arranhou, é fixo.

■ *Não tem como passar massa?*

Não tem. Lixou... quanto mais você tentar lixar, mais o problema vai aparecer.

■ *Algo a acrescentar? Alguma consideração final?*

Só agradecer pelo convite. Achome lisonjeado, porque eu já vi algumas entrevistas, de pessoas que passaram aqui, antigos diretores e amigos, Tonio, grande artista gráfico, sou fã. Eu sou muito admirador dele. Então me sinto tão honrado por isso. Agradeço pela oportunidade e pela confiança.

■ *Esse programa, esse projeto é para conversar com as pessoas que têm história com **A União** e quem tem 40 anos de história. Meu amigo tem muita coisa para contar...*

No dia que eu chegar à aposentadoria, vou sair daqui com muita lembrança, meus amigos, e vou para a história contar parte desses 131 anos d'**A União.** Em 40 anos, estou aqui dentro e já faço parte dessa história.

Aponte a câmera do celular e confira a entrevista no YouTube

EDIÇÃO: Luiz Carlos Sousa
EDITORAÇÃO: Paulo Sergio

CARGOS DIVERSOS

# PB Saúde e Caraúbas abrem vagas

*Edital de prefeitura no Cariri do estado já foi lançado e candidatos podem se inscrever até o dia 2 de maio*

Priscila Perez
*priscilaperezcomunicacao@gmail.com*

Foto: Renato Araújo/Agência Brasil

*Concurseiros já podem iniciar estudos, pois governo anunciou quatro mil vagas para a PB Saúde, sendo 1,4 mil imediatas*

Concurso de Caraúbas tem vagas para candidatos de todos os níveis de escolaridade e salários chegam a R$ 3,6 mil

Para quem não perde a chance de disputar um concurso público, aqui vão duas dicas valiosas. A primeira diz respeito ao recém-anunciado certame da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde), que terá um total de quatro mil vagas abertas, sendo 1,4 mil para contratação imediata e 2,6 mil para cadastro reserva. A outra, por sua vez, diz respeito à Prefeitura de Caraúbas, no Cariri paraibano, que está ofertando 102 vagas para cargos diversos, incluindo agente administrativo, analista fiscal, agente comunitário de saúde, cirurgião dentista, motorista e professor, entre outros. A remuneração varia de R$ 1.412,00 a R$ 3.648,83 e a jornada de trabalho pode chegar a 40 horas semanais, de acordo com o edital.

**Concurso confirmado**

Embora o edital da PB Saúde ainda não tenha data para sair, o diretor-superintendente da fundação, Arimatheus Reis, já adiantou que o foco do certame será atender a demanda de profissionais nas unidades hospitalares geridas pela fundação. Serão, ao todo, 88 cargos em jogo, incluindo oportunidades para advogados, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes administrativos, engenheiros e técnicos em enfermagem. A expectativa é que a prova seja aplicada até o final de julho, possibilitando que a conclusão do concurso ocorra ainda em 2024 – conforme o que já foi anunciado no início deste ano pela própria fundação.

Ainda não há informações adicionais sobre remuneração e carga horária, mas sabe-se que a aplicação das provas será descentralizada. Com isso, os candidatos poderão participar do certame nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos. Além disso, segundo o diretor-superintendente da PB Saúde, também será possível escolher em qual região o profissional irá trabalhar.

**Inscrições abertas**

Enquanto isso, em Caraúbas, o candidato tem até 2 de maio para garantir sua participação no concurso da prefeitura. A inscrição deve ser feita pela internet, no site da Facet Concursos (www.facetconcursos.com.br), que é organizadora do certame, mediante o pagamento da taxa de inscrição no valor de R$ 85 a R$ 115 – a depender do nível de escolaridade do cargo pretendido. Lembrando que há oportunidades para candidatos com ensino fundamental, médio, técnico e superior.

A avaliação será dividida em três etapas: prova objetiva, prova prática (apenas para motoristas) e prova de títulos (para os cargos da área educativa). A prova objetiva está agendada para 2 de junho e poderá ter até 50 questões de múltipla escolha – a quantidade também pode variar conforme o cargo. No conteúdo programático, constam Língua Portuguesa, Matemática, Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Específicos, Didática e Informática.

Segundo o edital, o gabarito definitivo deverá ser publicado até 19 de junho. Já a convocação para as provas prática e de títulos está prevista para o dia 26 de junho. Na sequência, o resultado definitivo do concurso da Prefeitura de Caraúbas deverá ser divulgado oficialmente em 8 de julho. Para verificar o passo a passo da inscrição e obter outras informações sobre o processo seletivo, acesse o edital na íntegra no site da banca organizadora. Já sobre o futuro concurso da PB Saúde, acompanhe as novidades no site da fundação (pbsaude.pb.gov.br).

# *Farmacêutico: profissão que vai muito além das drogarias*

Diferente do que muita gente pensa, a profissão de farmacêutico não se resume ao manuseio de medicamentos nas drogarias. "Temos a impressão de que a função dele é entregar uma caixinha no balcão, mas o seu papel vai muito além disso. O farmacêutico tem uma contribuição fundamental para a sociedade ao acompanhar de perto as terapêuticas e os tratamentos, orientando o público". É o que destaca a coordenadora do curso de Farmácia do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), Antonileni Freire.

**Versátil**

**Profissional de Farmácia pode atuar em hospitais, consultórios, laboratórios e na indústria de fármacos e cosméticos**

Farmacêuticos são profissionais que contribuem efetivamente para a descoberta e aplicação de vacinas, o desenvolvimento de remédios e tratamentos, além do fundamental diagnóstico de doenças, estando presentes em hospitais, consultórios, faculdades, laboratórios e, inclusive, na indústria, promovendo desde o controle sanitário até pesquisas inovadoras. Não por acaso, podem lidar não apenas com medicamentos e fármacos, mas com cosméticos, reagentes químicos, alimentos, perícias criminais e análises clínicas.

"O farmacêutico desempenha um papel crucial nesse ciclo, atuando tanto no desenvolvimento quanto no acompanhamento na indústria farmacêutica. Além disso, ele está envolvido no controle de qualidade, em testes e análises", explica Antonileni Freire. "Se fizermos uma consulta rápida no site do Conselho Federal de Farmácia, veremos que existem mais de 100 habilitações possíveis para a atuação do farmacêutico", complementa.

Embora as drogarias não sejam seu único reduto, é lá onde o farmacêutico faz a diferença na vida das pessoas. Quando alguém apresenta algum sintoma de doença, a primeira pessoa a ser consultada é o farmacêutico. Ao final dessa jornada, ele também é quem ajuda o paciente esclarecendo dúvidas quanto à dosagem dos remédios, composição e efeitos colaterais, exercendo, portanto, uma função de grande responsabilidade dentro da comunidade onde atua.

Em razão disso, Antonileni Freire cita a habilidade de lidar com o público como uma das principais atribuições do farmacêutico. "O farmacêutico é o profissional responsável pela produção e pelo acompanhamento do uso de medicamentos pela população. Ao lidar com o público, ele desempenha um papel crucial, prestando um serviço de atenção farmacêutica mais qualificado e próximo do paciente", explica a coordenadora do curso de Farmácia.

A profissão ganhou ainda mais importância no contexto comunitário com a promulgação da Lei nº 13.021, de 2014, que deu à farmácia o *status* de estabelecimento de saúde, permitindo a aplicação de vacinas e soros, entre outros serviços. Mas, como ela bem aponta, a profissão vai muito além da própria drogaria.

**Oportunidade**

No processo seletivo da Prefeitura de Caraúbas, há uma oportunidade aberta para o cargo de farmacêutico, com carga horária semanal de 40 horas e salário de R$ 1,8 mil. Para participar do concurso, o candidato deve ter formação superior em Farmácia e inscrição no Conselho Regional de Farmácia. A prova para esse profissional será composta por 15 questões de Língua Portuguesa e 25 relacionadas à área. Serão avaliados conhecimentos específicos sobre processos biológicos, estrutura e função de componentes celulares; dispensação; receituário; manipulação e padronização de medicamentos; controle sanitário; legislação; procedimento; farmacocinética; entre outros temas.

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil

*Entre outras atividades, farmacêuticos contribuem para desenvolvimento de imunizantes, medicamentos e tratamentos*

| Selic | Salário mínimo | Dólar $ Comercial | Euro € Comercial | Libra £ Esterlina |
|---|---|---|---|---|
| Fixado em 20 de março de 2024 | R$ 1.412 | +0,61% | -0,23% | -0,22% |
| 10,75% | | R$ 5,121 | R$ 5,448 | R$ 6,375 |

**Inflação**
IPCA do IBGE (em %)

| | |
|---|---|
| Março/2024 | 0,16 |
| Fevereiro/2024 | 0,83 |
| Janeiro/2024 | 0,42 |
| Dezembro/2023 | 0,56 |
| Novembro/2023 | 0,28 |

**Ibovespa**
125.932 pts
-1,15%

ECONOMIA

# Feiras garantem melhores preços de frutas e verduras

*Clientes afirmam que os hortifrúti são mais frescos que nos supermercados*

Bárbara Wanderley
*babiwanderley@gmail.com*

Fotos: Roberto Guedes

*Em muitas feiras, os valores variam ao longo do dia podendo cair ainda mais no encerramento*

"A geral é R$ 4! A geral é R$ 4! É o melhor do Brasil". Os gritos, que lembram um leilão, ecoam pelo Mercado Público de Jaguaribe, em João Pessoa, no final das tardes de quarta, dia de feira no local, que fica lotado. As feiras livres são a opção de muitos consumidores, principalmente para as compras de frutas e verduras, por terem preços mais acessíveis do que os supermercados.

"Eu pesquiso na terça-feira. No supermercado está R$ 10 o quilo da cebola, R$ 9,60 o do tomate, uns R$ 8 a cenoura. Aqui você pode comprar tudo isso junto pagando R$ 4 no quilo. É claro que tem vantagem", contou a feirante Lúcia de Fátima, explicando como funciona a chamada "geral", modalidade de compra em que as verduras podem ser pesadas juntas e é cobrado um preço único.

Já o vendedor ambulante José Ivanildo contou que prefere comparar os preços antes de decidir. Ele costuma ir ao Mercado Central toda semana e compara com os preços dos supermercados. "Tem coisa que é melhor aqui. Fruta geralmente é melhor aqui. Mas quando tem promoção no supermercado às vezes fica melhor lá algumas coisas", ponderou.

Já a feirante Nerci Rocha da Silva, argumentou que além dos preços mais acessíveis, os hortifrúti da feira são mais frescos do que os encontrados em supermercados. "Aqui é mais em conta e tudo mais novo. A qualidade também é melhor", garantiu.

A dona de casa Marina Maria Gomes Monteiro contou que dá preferência à feira para comprar verduras justamente por causa do preço. "As verduras eu compro aqui [Jaguaribe] e as frutas eu compro na Ceasa. Acho que as frutas lá são mais frescas e mais baratas", explicou.

"Os preços são mais acessíveis em relação ao supermercado e, essa feira específica, a feira de Jaguaribe, tem uma tradição, e chega a ser mais barata até do que outras feiras, por isso minha preferência é comprar aqui", avaliou o locador de veículos, Elias Gomes.

Em muitas feiras os valores também variam ao longo do dia e podem cair ainda mais quando se aproxima o horário de encerramento. É a chamada "xepa", quando os feirantes tentam vender os últimos produtos. Nesse momento, alguns itens, como bananas e batata-doce, podem chegar a custar apenas R$ 1.

O preço é tão competitivo que muitas vezes os feirantes acabam fornecendo produtos para outros comerciantes, como restaurantes e pequenas quitandas de bairro. "Eu vendo graviola aqui por R$ 6 o quilo. Tem gente que me compra e vende por R$ 8 nos bairros", contou o vendedor conhecido como Luciano da Graviola.

*Preço é tão competitivo que muitas vezes os clientes são outros comerciantes de bairros*

## *Variedade e facilidade de pagamento*

A variedade das feiras é imensa. Além de frutas, verduras e hortaliças, pelos corredores é possível encontrar tubérculos, queijos, ovos, temperos, plantas ornamentais, oleaginosas como castanhas e amendoins, e até roupas e brinquedos. Além disso, se ficar com fome durante as compras, o cliente ainda consegue encontrar vendedores de milho cozido e tapioca para garantir o lanche.

Se antes alguns consumidores evitavam as feiras livres pela falta de dinheiro em espécie, essa é uma dificuldade que não existe mais. Muitas bancas já aceitam cartões de débito e crédito e quase todas aceitam Pix.

"O Pix ajudou, até por alguma questão de assalto, as pessoas preferem o dinheiro digital", destacou Luciano da Graviola, lembrando que esse tipo de transação acaba sendo mais seguro tanto para ele, quanto para os clientes.

"Facilitou muito. Eu gosto do Pix. A gente só tem que ficar atento, porque tem gente que não confere direito e às vezes tem quem use de máfé, finge que fez, mas desfaz ali na frente", comentou Lúcia de Fátima.

### Saiba Mais

**Alguns mercados e feiras livres de João Pessoa**

- Mercado Central
- Mercado do Bairro dos Estados
- Mercado do Miramar
- Feira de Oitizeiro
- Mercado Público da Torre
- Mercado de Mangabeira
- Mercado de Tambaú
- Mercado do Bessa
- Mercado de Cruz das Armas

## Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaobferraz3@gmail.com | Colaborador

# Férias com o dólar alto: como proteger seu bolso

Praticamente metade do mês de abril, nesta época algumas famílias já estão fazendo os últimos ajustes para a tão sonhada viagem de férias, aproveitando o recesso escolar do meio do ano dos filhos. Mas sabemos que muita gente tem o desejo e pode realizá-lo, só que guarda tudo para ser resolvido em cima da hora. Agora imagine se essa viagem for para o exterior.

Em tempos de alta do dólar, muitos brasileiros se perguntam se ainda é viável realizar o sonho de viajar para o exterior. A valorização da moeda americana (isso serve para o Euro também) frente ao real não apenas encarece a viagem, mas também requer um planejamento mais detalhado para que não se transforme em uma fonte de estresse financeiro. Neste contexto, algumas estratégias podem ajudar a minimizar os impactos no orçamento e garantir uma experiência gratificante.

O primeiro passo para uma viagem internacional nesse cenário é um planejamento financeiro eficiente. Antes de qualquer decisão, é fundamental estabelecer um orçamento detalhado que contemple todas as despesas esperadas, desde passagens aéreas e hospedagem até alimentação e passeios. Ferramentas e aplicativos de monitoramento de câmbio podem ser grandes aliados, permitindo comprar moeda estrangeira em momentos mais favoráveis.

A escolha do destino também é crucial. Destinos onde o real ainda tem uma boa valorização ou cujo custo de vida é relativamente baixo podem fazer uma grande diferença. Por exemplo, países como México, Turquia e alguns do Sudeste Asiático, como a Tailândia, oferecem experiências culturais ricas por um custo consideravelmente menor. Além disso, explorar destinos menos convencionais pode reduzir significativamente os gastos, uma vez que estes lugares frequentemente oferecem melhores taxas de câmbio e menor demanda turística.

Durante a viagem, manter uma gestão de gastos consciente é igualmente importante. Optar por alimentar-se em lugares frequentados por locais, usar transportes públicos e escolher hospedagens alternativas como hostels ou apartamentos por temporada pode ajudar a estender o orçamento. Evitar a alta temporada não só assegura preços mais baixos, como também proporciona uma experiência mais autêntica e menos tumultuada.

Para lidar com gastos e evitar surpresas desagradáveis com taxas de câmbio, é aconselhável utilizar cartões de crédito internacionais e cartões pré-pagos carregados com a moeda do destino. Essas opções não só facilitam o controle das despesas, como também oferecem segurança adicional em relação ao transporte de dinheiro em espécie. Além disso, alguns cartões oferecem vantagens como seguros e acúmulos de pontos, que podem ser convertidos em milhas ou descontos em futuras viagens.

Apesar do dólar alto representar um desafio adicional para o viajante brasileiro, com um planejamento cuidadoso e escolhas inteligentes, ainda é possível desfrutar de incríveis aventuras pelo mundo. Investir tempo e esforço na preparação da viagem pode transformar desafios econômicos em oportunidades para descobrir destinos menos tradicionais e criar memórias valiosas. Viajar não deve ser visto apenas como um gasto, mas como um investimento na ampliação de horizontes e experiências de vida. Mesmo em tempos de dólar alto, o mundo está repleto de oportunidades para aqueles dispostos a explorá-lo com sabedoria.

É muito importante destacar que uma viagem planejada pode ser acessível para muitas famílias que talvez não tenha noção de que é possível realizá-la. Mas lembrem-se, viajar em grupo requer colocar todos na mesa e discutir esse planejamento de forma coletiva, para que todos cedam e todos possam sair ganhando e desfrutem com o mesmo prazer a tão sonhada viagem maravilhosa.

ATIVIDADE ECONÔMICA

# Portos crescem 10% no 1º bimestre

*Volume de carga nos dois primeiros meses de 2024 aumentou, chegando a 197,8 milhões de toneladas*

Agência Gov

Foto: Agência Gov

*Crescimento no primeiro bimestre sinaliza um aumento da atividade econômica do país; portos são responsáveis por 95% do comércio do Brasil com o exterior*

Responsáveis por 95% do comércio do Brasil com o exterior, os portos registraram um crescimento no primeiro bimestre do ano, que sinaliza um aumento da atividade econômica do país. Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), autarquia vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos, o volume de carga nos dois primeiros meses do ano chegou a 197,8 milhões de toneladas, um número 10% maior que o registrado no mesmo período de 2023.

"É algo para o país comemorar, porque o movimento nos portos é o reflexo da economia brasileira", avalia o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho. "Este aumento significa e confirma o crescimento econômico, a geração de emprego e renda. E sinaliza que o caminho que estamos tomando, de modernizar e expandir os portos brasileiros, está no rumo certo".

Esse crescimento foi puxado principalmente por cargas conteinerizadas, com destaques também para os crescimentos de granéis sólidos e líquidos. A movimentação de contêineres cresceu 22,8% no bimestre em relação ao mesmo período do ano passado.

Em fevereiro, o crescimento do número de contêineres chegou a 29,19% em relação ao mesmo mês de 2023. Foram movimentados 99,83 milhões de toneladas de cargas. No mesmo período de 2023, a movimentação havia atingido 89,58 milhões de toneladas. Entre os destaques, estão o minério de ferro (+17,85%), o petróleo e derivados (+16,23%) e a soja (+19,70%).

Em relação às cargas conteinerizadas, a movimentação atingiu 11,2 milhões de toneladas, um aumento de 29,19% em comparação com o mesmo período do ano passado, representando um milhão de TEUs, com crescimento de 24,5% em fevereiro de 2024. Desse total, 7,7 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso, e 3,4 milhões por cabotagem.

Com base no histórico da movimentação de contêineres dos últimos quatro anos, sinaliza-se uma retomada da atividade. Após dois anos de queda e estagnação, a movimentação de contêineres retoma e supera a performance observada em 2021, ano de pandemia, em que o transporte de mercadorias via contêiner foi significativo.

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2024 acumulados, observa-se um crescimento de 18% na cabotagem de contêiner, comparado a 2023. E não se trata de um efeito pontual. Essa movimentação mais acentuada é apresentada em diversos portos do país. Dos produtos que tiveram maior movimentação, destacam-se algodão, açúcar, café, bem como compostos químicos.

## *Mais dados de movimentação portuária*

Os granéis sólidos, que representam 58,1% do total de tudo que é movimentado pelos portos, apresentaram crescimento de 11,48% frente a fevereiro de 2023. Foram 58 milhões de toneladas registradas em fevereiro deste ano, com destaque para os dois principais granéis: minério de ferro e soja.

■ Nos meses de janeiro e fevereiro acumulados, observa-se crescimento de 18% na cabotagem de contêiner

Granéis líquidos também apresentaram alta, que atingiu 7,47% em comparação com o mesmo mês de 2023. Por sua vez, as cargas gerais apresentaram um recuo de 1,53% durante o mês frente a fevereiro do ano passado.

**Navegação**

A movimentação de cargas de longo curso foi de 69,1 milhões de toneladas no segundo mês de 2024, apresentando crescimento de 13,59% em comparação com o mesmo período do ano passado, principalmente pelas exportações, que cresceram 15,11%, enquanto as importações cresceram 6,87%.

A cabotagem, após leve queda em janeiro, apresentou uma alta de 11,08% em comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo uma movimentação de 23,87 milhões de toneladas. Já a cabotagem de contêineres cresceu 31,73% em comparação com fevereiro de 2023, em um indício de que o setor pode voltar a apresentar crescimento de dois dígitos no ano de 2024.

A navegação interior, no entanto, decresceu 5,27% em fevereiro, atingindo uma movimentação de 6,68 milhões de toneladas. Do mesmo modo, houve recuo nas operações de carga feitas em apoio portuário (-9,42%) e marítimo (-3,53%).

**Terminais privados**

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) registraram 66,14 milhões de toneladas em fevereiro de 2024. O número representa um aumento de 10,89% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Já o destaque percentual entre os cinco TUPs que mais movimentaram no mês fica para o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA), que registrou crescimento de 14,28%, com 10,65 milhões de toneladas movimentadas.

**Portos públicos**

Os portos públicos movimentaram 33,69 milhões de toneladas no segundo mês de 2024. O número representa aumento de 12,55% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O porto de maior movimentação no mês foi o de Santos, com 11,11 milhões de toneladas, registrando um aumento de 32,42% frente ao mesmo período de 2023. O porto foi responsável por 33% de toda a movimentação portuária pública do mês.

COBRANÇA DE LULA

# Presidente da Anfavea garante retorno do Salão do Automóvel

Agência Estado

O presidente da Associação Nacional de Veículos Automotores (Anfavea), Mário de Lima Leite, disse na última sexta-feira (12) que o Salão do Automóvel voltará a ser realizado. No entanto, o evento, que ocorreu pela última vez em 2018, em São Paulo, ainda não tem data e nem local confirmados. A volta do salão foi uma cobrança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao discursar no evento de inauguração, na sexta-feira, da nova sede da Anfavea, na zona sul da capital paulista.

"Estamos avaliando questões de espaço e logística, mas o Salão do Automóvel vai acontecer. Não temos data ainda definida, mas, sem dúvida, é uma cobrança legítima do presidente [Lula]. Nós precisamos ter ousadia para expor as nossas tecnologias para os consumidores e também para o mundo de uma forma geral", disse Lima.

O presidente da Anfavea justificou, ainda, os elevados preços dos carros nacionais e disse que a indústria voltará a produzir três milhões de veículos por ano. Em 2023, foram vendidos 2,3 milhões.

"O que aconteceu foi principalmente a elevação da taxa de juros nos últimos anos, por razões de questões globais que estavam acontecendo. O custo do crédito ficou muito caro para o consumidor. Para se ter uma ideia, em média, 70% das nossas vendas eram vendas financiadas, vendas a crédito. No último ano, nós tivemos apenas 30% de vendas a crédito", disse.

**Preços**

Lima afirmou, também, que a indústria automobilística elevará a produção para ajudar no barateamento do preço dos carros nacionais. "Se a gente pegar o automóvel de entrada, aquele popular da época do presidente Itamar Franco, e aplicarmos a inflação sobre ele, ele estaria hoje valendo mais de R$ 80 mil, o mesmo carro sem as tecnologias que nós temos hoje", acentuou.

"O desafio da indústria é levar esse veículo, essa mobilidade para o consumidor. Então, a indústria automobilística está atenta a isso, e o mercado interno vai crescer. A nossa expectativa é chegar - em termos de mercado interno - a três milhões de unidades nos próximos dois anos", acrescentou.

Com novos aportes de fabricantes anunciados no último mês, a Anfavea informou que o ciclo atual de investimentos - iniciado em 2021 - já supera R$ 123 bilhões, sem contar os do restante da cadeia automotiva. Na cadeia de autopeças, são estimados investimentos de R$ 6 bilhões no mesmo período.

**Desempenho do setor**

No mês de março, o licenciamento e a produção de veículos no Brasil apresentaram crescimento em relação a fevereiro. No entanto, ambos manifestaram queda na comparação anual.

Em relação ao licenciamento, o crescimento foi 13,6% ante fevereiro, com 187.731 unidades comercializadas. O licenciamento inclui tanto veículos leves quanto caminhões e ônibus.

Por outro lado, houve queda de 5,7% em comparação a março do ano passado, o que, para o presidente da Anfavea, pode ser explicado pelo fato de março deste ano ter tido três dias úteis a menos que março de 2023. "A média diária de vendas [em março] foi de 9,4 mil unidades", disse Mário de Lima Leite, presidente da Anfavea.

## Produção

**Setor de veículos automotores planeja voltar a produzir três milhões de veículos por ano. Em 2023, foram vendidos 2,3 milhões**

SINDICATO DOS AUDITORES FISCAIS TRIBUTÁRIOS ESTADUAIS DA PARAÍBA
SINDIFISCOPB
Fundado em 13/03/1990
Filiado à FENAFISCO
SEDE: Av. São Paulo, 188, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB CEP: 58030-040 Fonefax: (83) 3044-3282 e 3044-3251
SUCURSAL: Rua Maciel Pinheiro, 360, Sala 407, Campina Grande - PB CEP: 58400-100 Fonefax: (83) 2102-0800

EDITAL
CONVOCAÇÃO DA 54ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Sindifisco-PB, no uso de suas atribuições estatutárias, conforme determina o Art, 7º, inciso V do Estatuto, resolve convocar a 54ª Assembléia Geral Ordinária, que ocorrerá de forma presencial, para apreciar e deliberar sobre a seguinte pauta:

• Relatório Anual de Prestação de Contas do Exercício de 2023.

Data:25 de abril de 2024 (quinta-feira)
Hora: 15h
Local: Sede do Sindifisco-PB
*Av. São Paulo, 188, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB*

João Pessoa, 14 de abril de 2024.

*Wagner Lira Pinheiro*
PRESIDENTE

www.sindifiscopb.org.br principal@sindifiscopb.org.br
CNPJ: 40.975.419/0001-83 Inscrição Municipal (João Pessoa): 79.690-5

DESTAQUE NACIONAL

# PB tem grandes projetos científicos

*Construção do radiotelescópio Bingo/Abdus é uma das importantes iniciativas em desenvolvimento atualmente*

Márcia Dementshuk
*Ascom Secties*

Foto: Divulgação

*Design de como será o novo equipamento, que está em processo de instalação no município de Aguiar; projeto é realizado em parceria com a China*

O Estado da Paraíba tem se destacado no cenário nacional na área de ciência, tecnologia e inovação pela execução de dois grandes projetos de pesquisa científica: a construção do radiotelescópio Bingo/Abdus, uma colaboração internacional de pesquisa em processo na Paraíba, e a formação do Sistema Nacional de Laboratórios de Biomateriais, o SISBio, tendo à frente o Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Biomateriais do Nordeste (CertBio), sediado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O Bingo, juntamente com o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), coordena a Conferência Livre: Grandes Projetos de CT&I que vai acontecer em Campinas, nos dias 18 e 19 de abril.

Contudo, de acordo com os coordenadores desses projetos, o andamento dos trabalhos exige um esforço financeiro, de gestão e de planejamento que demanda recursos que dependem da máquina pública, por ser o principal financiador. É nesse ponto crítico que os cientistas precisam se tornar articuladores políticos. Tal é a motivação que leva pesquisadores, gestores públicos, analistas especializados, integrantes do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação envolvidos em projetos científicos de grande complexidade, a propor a realização da Conferência Livre: Grandes Projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação, no âmbito da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Coordenadores do Bingo e do CertBio estão na mesma rodada de debates com cientistas de projetos como o Sirius, o equipamento de grande porte usa aceleradores de partículas para produzir um tipo especial de luz, chamada, luz síncrotron. "Essa luz é utilizada para investigar a composição e a estrutura da matéria em suas mais variadas formas, com aplicações em praticamente todas as áreas do conhecimento" (informações no cnpem.br). Está em desenvolvimento no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), onde será realizada a Conferência Livre: Grandes Projetos de CT&I.

Ou, ainda, em diálogo com Claudia Mendes, do projeto Telescópio Gigante Magalhães, o GMT Brasil, que "fará parte da próxima geração de telescópios gigantes terrestres que promete revolucionar nossa visão e compreensão do Universo. Ele está sendo construído no Observatório Las Campanas, no Chile" (gmt.iag.usp.br). Isso só para citar alguns, pois cerca de 15 projetos de grande porte considerados estruturantes para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil levantam propostas para viabilizar seus desenvolvimentos.

## *Certbio/UFCG é apto a produzir até importados*

Marcus Vinicius Lia Fook, coordenador do Certbio, informa que o Brasil opera com déficit na balança comercial de US$ 20 bilhões, mais ou menos R$ 100 bilhões, só na área de produtos para saúde que envolve medicamentos, fármacos e biomateriais. A projeção é de que esse déficit aumente progressivamente.

O Certbio/UFCG tem a competência de produzir determinados equipamentos que estão sendo importados. "No caso de materiais como cimento ósseo, fio de sutura, a substância em pesquisa psilocibina, e outros, podemos produzir, desenvolver tecnologia para que seja apropriada por empresas nacionais, atendendo tanto o mercado privado quanto o SUS (Sistema Único de Saúde), que é o maior objetivo".

Marcus Fook percorre os níveis decisórios do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em Brasília, mobilizando agentes políticos a fim de estabelecer o Sistema Nacional de Laboratórios de Biomateriais, SISBio.

"A rede está previamente formada, integrando 16 laboratórios sediados em universidades federais do Rio Grande do Sul até a Amazônia. A expectativa é de que a coordenação do SISBio esteja no CertBio/UFCG.

## *Tecnologia pode se tornar uma referência*

O sucesso do empreendimento do SISBio irá impactar a balança comercial brasileira, o atendimento à população que usa o SUS, o sistema de saúde privado, a economia interna, o desenvolvimento tecnológico inovador e, ainda, a especialização de recursos humanos nas universidades.

"Hoje a balança comercial nesse setor é desfavorável, e saúde é também uma questão econômica, estratégica, porque o Brasil depende disso. Na pandemia faltou máscara descartável, produto elementar e fácil de desenvolver. Quanto a isso, nós temos uma transferência tecnológica com a Universidade de Brasília UnB, e tem uma empresa produzindo tecnologia desenvolvida pela UFCG e UNB, lembra o pesquisador."

A proposta é que essa rede opere em sinergia de ações e racionalize investimento, cada instituição tem sua capacidade instalada, a qual será ordenada segundo as prioridades detectadas pelos planos estratégicos, a partir dos Ministérios. A ideia é que essas tecnologias migrem para o SUS.

Marcus Fook apresentou recentemente a proposta de formação do SISBio para a Ministra da Ciência e Tecnologia Luciana Santos e para a então ministra da Saúde Dra. Nísia Trindade, ressaltando que o Brasil não pode perder a oportunidade de ser a referência na América Latina em sua psilocibina. A substância se mostrou extremamente eficaz no combate à depressão; já foi isolada nos laboratórios do Certbio, e a tecnologia está pronta para novos patamares da pesquisa.

Uma das instituições que fortalece as ações é a Sociedade Latino-Americana de Biomaterias, Tecidos de Engenharia e Órgãos Artificiais, da qual Marcus Fook já foi presidente. O tema foi, igualmente, levado em pauta nesta sociedade. "Isso traz para Paraíba uma oportunidade de ser um polo em saúde; é outra oportunidade que o Estado da Paraíba, não pode perder. Nós temos o Nutes (o Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde, na UEPB). E a Paraíba não pode perder essa janela que se abra para se tornar uma referência.

Marcus Fook salienta que "o Estado é o vetor de desenvolvimento que pode induzir o estabelecimento da Paraíba como sinônimo de biomateriais no Brasil, e temos uma compreensão a partir do secretário Claudio Furtado, desde quando ele foi presidente da Fapesq (Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba) e agora como Secretário estadual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior.

O Governa da Paraíba, por meio da Secties e da Fapesq, financiou a pesquisa para o desenvolvimento da máscara cirúrgica biodegradável, com material capaz de reter o vírus da Covid-19 (SARS-CoV-2) e matá-lo. Além das máscaras, o Certbio desenvolveu também uma quitosana em gel que, diferente do álcool em gel, também é virucida. Foi o Edital Covid, com um investimento de R$ 102.259,31.

Atualmente, está em execução o Projeto Psilocibina: Extração, caracterização e avaliação do potencial eixo MicrobiotaIntestino-Cérebro - Edital Fapesq-Fapesp 2022 cujo investimento pela Paraíba foi de R$ 199.559,48. Um total de 301.818,79.

## *Governo do Estado investiu R$ 13 milhões*

Em outra área de pesquisa, a astrofísica cosmológica, está o projeto para a construção do radiotelescópio Bingo. O Bingo é o maior radiotelescópio da América Latina, mais bem posicionados para fazer a descoberta da expansão do universo através da medição das oscilações acústicas bariônicas. Está sendo construído no Sertão da Paraíba, em Aguiar. O projeto recebeu do Estado da Paraíba o fomento de R$ 13 millhões por meio da Secties e Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba, Fapesq-PB.

Em função das especificidades deste equipamento, o projeto foi ampliado e agregou parceiros internacionais de observação espacial. O Bingo/Abdus, como passou a ser chamado, incorporou uma tecnologia, *phased arrey*, e, com isso, é possível integrar uma conjunção de outros dois radiotelescópios construídos pela China posicionados em lugares estratégicos que percorrem uma faixa mais ampla do espaço.

É um projeto espacial estratégico para o Brasil, sendo mencionado dentre os tópicos da "Declaração Conjunta entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China sobre o aprofundamento da Parceria Estratégica Global - Pequim, 14 de abril de 2023".

Fotos: Ascom/ Secties

*Sistema Nacional de Laboratórios de Biomateriais tem à frente o Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Biomateriais do Nordeste, da UFCG*

PASSARINHANDO

# Grupo incentiva observação de aves

*Caminhadas ao ar livre têm foco na sensibilização de estudantes da capital e conservação de espécies de pássaros*

Alinne Simões
*Especial para A União*

Foto: Nathália Flôres

*Em execução desde outubro do ano passado, a iniciativa conduz crianças e adolescentes por passeios na Bica e no Parque Parahyba, em João Pessoa*

As aves são conhecidas por desempenhar diversas funções, beneficiando o ambiente e promovendo o equilíbrio do nosso ecossistema. Dentre elas, realizam a polinização das plantas, controle de pragas, auxiliam na reciclagem de nutrientes e são ótimos indicadores de alterações ambientais. Sabendo da grande importância desses animais no nosso dia a dia, um projeto desenvolvido por Nathália Flôres, aluna do curso de biologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob orientação da professora Manoela Maria Ferreira, tem como objetivo compartilhar o conhecimento sobre as aves, especialmente as da fauna brasileira, oferecendo uma série de oficinas para alunos do ensino fundamental e médio, com experiência prática ao ar livre dentro do campus da UFPB.

De acordo com Manoela, o projeto promove o diálogo entre pesquisa e escola, contribuindo no processo da alfabetização científica, auxiliando a discussão entre professores e estudantes quanto aos aspectos relacionados à vida. "Ele tem, ainda, grande importância na conservação das aves, pois atua sensibilizando a população na proteção das espécies e seus habitats", afirma. Ela destaca também que as oficinas são adaptadas para as diferentes séries escolares, sendo tratados diversos temas. Além disso, são distribuídos para os alunos materiais didáticos, como diários de campo, binóculos e jogos interativos.

O projeto "Passarinhando na UFPB" está sendo desenvolvido desde outubro do ano passado e será encerrado em julho. Ao longo desses seis meses, já foram realizadas seis oficinas com alunos do ensino fundamental e médio, duas "passarinhadas" livres, no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica) e no Parque Parahyba. Um total de 150 pessoas participou das oficinas e passeios. Além disso, o grupo já esteve presente em três exposições científicas e três amostras fotográficas.

"O projeto começou em outubro, mas eu já trabalho com aves desde 2021, com um outro projeto intitulado 'Guia de Aves da UFPB', onde eu fiz um levantamento das aves que existem aqui no campus I. A partir do desenvolvimento desse primeiro projeto, percebemos que muitas pessoas ficaram a fim de saber mais sobre isso, e daí nasceu o 'Passarinhando', onde a gente faz as oficinas de *birdwatching* com estudantes e público geral", conta Nathália.

**Material didático**

Única bolsista do projeto, Nathália Flôres, junto de outros estudantes voluntários, é a responsável pela elaboração dos materiais didáticos interativos que são distribuídos para os alunos das escolas, quando estão realizando as "passarinhadas". Segundo a aluna, os materiais têm caráter educativo e lúdico e possuem o propósito de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes que participam das atividades. Os materiais funcionam ainda como um diário de campo, onde os estudantes podem fazer anotações, como se fossem futuros biólogos que estão ali fazendo observações não só sobre os pássaros, mas sobre a natureza como um todo.

Fotos: Divulgação

*Materiais didáticos são distribuídos durante atividades*

*Projeto da UFPB já participou de três exposições científicas e três amostras fotográficas*

"Fazemos os diários com diferentes temas, de acordo com a aula que vamos dar. Por exemplo, eu costumo dar aula de Ecologia. Então, falo um pouquinho sobre a relação de plantas e animais, plantas e aves. Temos um diário que fala sobre bico das aves, a morfologia, a família. E, assim, vamos mudando e adequando conforme a série daqueles estudantes", diz Nathália.

Ela explica que a observação de aves é uma atividade que vem crescendo no Brasil e no mundo. Dessa forma, quanto mais as pessoas conseguirem entender e respeitar esses animais, na sua forma livre, melhor para compreender como funciona o ecossistema. "Essa observação de aves é importante para a gente deixar também essa cultura de aprisionamento, por isso trabalhamos também essa temática nos materiais didáticos", ressalta.

**Intercâmbio com escolas**

Um dos grupos que participaram das ações do projeto foi o de alunos liderado pelo professor de Ciências no Fundamental II e Biologia no Ensino Médio, Gladstony Medeiros, que coordena o Programa de Educação Ambiental da Secretaria de Educação de Cabedelo, desenvolvendo projetos com essa temática nas escolas públicas do município. Ele conta que ficou sabendo do projeto "Passarinhadas na UFPB" quando estava realizando uma visita à Bica, com um pequeno grupo de alunos. Na oportunidade, conheceu Nathália, que contou sobre seu projeto. Assim surgiu a ideia de levar os alunos para fazer a observação.

"A visita ao Centro Universitário da UFPB proporcionou uma experiência inesquecível, aproximou os alunos da vida acadêmica e despertou ainda mais o interesse deles pela ciência. Cada estudante pôde observar, identificar as espécies e preencher a ficha de campo com as características físicas e de comportamento das aves. Eles visitaram, também, a casa da ciência, conheceram as coleções expostas e participaram da palestra ministrada por Nathália sobre características das aves. Os alunos amaram a experiência", destaca o professor.

Rubens da Silva foi um dos alunos que participaram da "Passarinhada". Para ele, foi uma experiência incrível, que o fez valorizar mais os passarinhos e ampliou sua consciência ambiental. "Hoje eu tenho mais essa curiosidade de aprender sobre os pássaros. Tudo foi muito importante para que pudéssemos analisar melhor o ambiente ao nosso redor e ver o quanto somos privilegiados com a natureza que temos".

Manoela conta que as plataformas digitais têm facilitado bastante o acesso dos professores e estudantes de escolas ao projeto e que, por isso, eles estão sempre ativos nas redes sociais. Assim, caso alguém tenha interesse em participar e conhecer mais sobre o projeto, ela orienta acessar o Instagram @aves_ufpb. "Também divulgamos nossas ações em feiras de ciência a céu aberto ou nas 'passarinhadas livres', que são eventos promovidos fora do campus e qualquer pessoa pode participar", enfatiza.

*"Passarinhadas" têm caráter educativo e lúdico, diz idealizadora do projeto*

SÉRIES C E D

# Clubes da PB focados no Brasileiro

*Maratona de jogos começa no final de semana para o Botafogo; já Sousa e Treze, só a partir do próximo dia 28*

Danrley Pascoal
*danrleyp.c@gmail.com*

Fotos: Cristiano Santos/Botafogo

*O Botafogo vai iniciar a sua 11ª participação consecutiva no Brasileiro da Série C; o Galo está de volta ao Brasileiro da Série D, onde o Sousa já vem disputando desde 2021*

Com o término do Campeonato Paraibano, os clubes do estado iniciam a preparação para a disputa do Campeonato Brasileiro das Séries C e D. O Botafogo disputará sua 11ª edição seguida da terceira divisão, enquanto Sousa vai para sua 4ª participação consecutiva na última divisão nacional, à qual o Treze volta após dois anos fora. Os torneios se iniciam dia 20 e 28 de abril, respectivamente.

**Botafogo**

O Belo chega ao Brasileirão em busca do tão sonhado acesso à segunda divisão, a equipe ocupa o posto de segundo clube que mais disputou a Série C, foram 20 participações, apenas o Confiança/SE tem mais aparições, 22, de acordo com o site ogol.com.br. Nas últimas 10 edições, passou sufoco em alguns momentos, mas conseguiu se manter livre do descenso e por pouco não conseguiu o acesso à Série B em outros.

A melhor campanha na competição nacional foi no atual formato. Em 2021, uma primeira fase segura levou o Alvinegro da Estrela Vermelha ao quadrangular final. Apesar de não manter a consistência da fase classificatória, o time ficou apenas a um ponto do acesso. O Criciúma, que garantiu vaga na Série B, ficando com a segunda vaga do grupo, fez nove pontos, enquanto o Belo, oito.

A participação na Série C do Campeonato Brasileiro garantirá R$ 1,2 milhão aos cofres do Botafogo. Responsável pela organização da competição, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pagará o valor em quatro parcelas de R$ 300 mil. Além disso, caso avance para o quadrangular, receberá mais R$ 312 mil. O torneio está programado para iniciar no dia 20 de abril, com a primeira fase estendendo-se até 25 de agosto. Este ano, a estreia do Belo será fora de casa, diante do Floresta/CE.

Na fase inicial, 20 times enfrentam-se em turno único, os quatro últimos serão rebaixados. Já os oito melhores seguem para o quadrangular do acesso, em que estarão dispostos em dois grupos, de acordo com a posição na classificação final. Na segunda fase, os dois primeiros colocados de cada chave sobem para a Série B. Os líderes farão a final, a qual define o campeão da terceira divisão.

**Treze**

Diferente de Botafogo e Sousa que estavam focados na decisão do Campeonato Paraibano, o Galo tem maior tempo de preparação visando a disputa do Campeonato Brasileiro. Por isso a diretoria resolveu reformular o elenco, mudar a comissão técnica e contratar um executivo de futebol.

Para o cargo de executivo de futebol, o clube trouxe Luciano Mancha, 53 anos, o profissional acumula uma série de passagens por clubes como América-RN, Remo-PA, Sergipe-SE e o rival Campinense, sua última experiência foi no Manauara-AM.

Waguinho Dias é o novo técnico do Treze, natural de Sumaré, São Paulo, o experiente treinador possui passagens por clubes como Guarani-SP, Inter de Lages-SC, Atlético Tubarão-SC, Criciúma-SC, Brusque-SC, e América-RN, entre outros. Seu último clube foi o Marcílio Dias-SC.

Em relação ao elenco que disputou o Estadual, o goleiro Nayan; os laterais Felipe Pacajus e Rubens Carvalho; o zagueiro Pedrão; os meias Matheus Chaves e Riquelme; e os atacantes Lucas Mineiro, Vitão e Di Maria deixaram a equipe. Novas contratações devem ser anunciadas durante a semana.

O Treze volta a disputar a Série D após dois anos fora do campeonato. Em 2021, sua última aparição, parou na fase de grupos do torneio, quando, em 14 partidas, venceu apenas duas, empatou nove e perdeu três. Nesta temporada, o time de Campina Grande sonha em voltar à Série C, competição que não disputa desde 2020. A data base de início da quarta divisão é 28 de abril, o Treze aguarda definição do dia e local da estreia contra o Santa Cruz/RN, fora de casa.

**Sousa**

A equipe do Sertão disputará a Série D pelo quarto ano consecutivo, sua melhor campanha foi em 2023, quando chegou às quartas de finais. Embalado pela disputa da segunda final seguida do Campeonato Paraibano e pela histórica campanha na Copa do Brasil, o Sousa espera ir mais longe na Série C de 2024. A sua estreia será contra o Iguatu/CE, no Marizão. Assim como o Treze, o Sousa aguarda que a CBF defina a data da partida.

Agora, comandado por Paulo Schardong, a expectativa é de que o time repita o futebol apresentado na Copa do Brasil no Brasileiro. Na campanha do ano passado, o Sousa foi o líder de seu grupo, somando 26 pontos. Nos 14 jogos da primeira fase, obteve oito vitórias, dois empates e apenas quatro derrotas.

A boa campanha seguiu nas fases posteriores, no mata-mata bateu Falcon FC/SE e Atlético/CE e parou nas quartas de finais, quando perdeu para a Ferroviária/SP. O objetivo é repetir o desempenho e ir ainda mais longe, por isso o presidente Aldeone Abrantes tem apostado na manutenção de um elenco forte e competitivo. O poder do plantel foi medido na histórica classificação contra o Cruzeiro/MG na Copa do Brasil.

No torneio mais democrático do país, o time do Sertão também já eliminou o Petrolina/PE e recebeu a quantia total de R$ 3,9 milhões, os valores têm possibilitado que os salários e premiações dos atletas estejam em dia. A expectativa do torcedor é de que parte desse dinheiro seja destinada para contratações pontuais de reforços durante o Brasileiro.

A primeira fase do Campeonato Brasileiro da Série D conta com a participação de 64 clubes. O Treze e o Sousa são os representantes da Paraíba na competição nacional. O regulamento divide os times em oito grupos, regionalizados, com oito equipes cada. Por isso, o Galo e o Dino estão na mesma chave, que têm ainda o Atlético-CE, Maracanã-CE, Iguatu, América-RN, Potiguar de Mossoró e Santa Cruz-RN.

Os quatro clubes mais bem colocados de cada grupo vão ao mata-mata. Os quatro semifinalistas garantem acesso para a Série C do ano que vem. A grande final está prevista para o dia 29 de setembro. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) cederá, como cota de participação, R$ 400 mil para cada equipe. A cada fase avançada, os times ganham R$ 150 mil. Quem chegar à grande final receberá mais R$ 200 mil pela disputa da taça.

## Jogos do Belo na Série C

**1ª rodada**
Floresta x Botafogo
**2ª rodada**
Botafogo x Caxias do Sul
**3ª rodada**
Botafogo x Remo
**4ª rodada**
Volta Redonda x Botafogo
**5ª rodada**
Botafogo x São José-RS
**6ª rodada**
Sampaio Corrêa x Botafogo
**7ª rodada**
Botafogo x Athletic Club-MG
**8ª rodada**
Botafogo x Ferroviário
**9ª rodada**
CSA x Botafogo
**10ª rodada**
Londrina x Botafogo
**11ª rodada**
Botafogo x Aparecidense
**12ª rodada**
São Bernardo x Botafogo
**13ª rodada**
Botafogo x Confiança
**14ª rodada**
Botafogo x ABC
**15ª rodada**
Ypiranga x Botafogo
**16ª rodada**
Botafogo x Figueirense
**17ª rodada**
Náutico x Botafogo
**18ª rodada**
Tombense x Botafogo
**19ª rodada**
Botafogo x Ferroviária

## Jogos de Treze e Sousa na Série D

**1ª rodada**
Santa Cruz-RN x Treze
Sousa x Iguatu-CE
**2ª rodada**
Treze x Sousa
**3ª rodada**
Sousa x Potiguar-RN
Maracanã-CE x Treze
**4ª rodada**
Santa Cruz-RN x Sousa
Treze x Iguatu-CE
**5ª rodada**
Sousa x América-RN
Atlético-CE x Treze
**6ª rodada**
Treze x América-RN
Sousa x Atlético-CE
**7ª rodada**
Maracanã-CE x Sousa
Potiguar-RN x Treze
**8ª rodada**
Sousa x Maracanã-CE
Treze x Potiguar-RN
**9ª rodada**
América-RN x Treze
Atlético-CE x Sousa
**10ª rodada**
América-RN x Sousa
Treze x Atlético-CE
**11ª rodada**
Sousa x Santa Cruz-RN
Iguatu-CE x Treze
**12ª rodada**
Potiguar-RN x Sousa
Treze x Maracanã-CE
**13ª rodada**
Sousa x Treze
**14ª rodada**
Treze x Santa Cruz-RN
Iguatu-CE x Sousa

BRASILEIRÃO

# Vasco da Gama estreia contra Grêmio

*Com um time bem renovado em relação à temporada passada, o Cruz-Maltino sonha com vaga na Libertadores 2025*

Foto: Leandro Amorim/Vasco

*Na semana passada, o Vasco do atacante Vegetti (D) fez um amistoso contra o América Mineiro, clube que caiu para a Série B, e conseguiu vencer por 2 a 1*

O Vasco que estreia, hoje, diante do Grêmio, em São Januário, às 16h, no Brasileirão 2024 é bem diferente daquele da primeira rodada da edição de 2023. O Cruz-Maltino passou por uma reformulação durante a campanha de recuperação no campeonato passado, escapando do rebaixamento na  última rodada, e trouxe reforços para a nova temporada e sonha com a Libertadores. Nesse sentido, já é certo que o time irá a campo com pelo menos sete mudanças.

O Cruz-Maltino iniciou a caminhada no Campeonato Brasileiro de 2023 com uma vitória sobre o Atlético-MG por 2 a 1. Na ocasião, o então técnico Maurício Barbier definiu o Vasco com: Léo Jardim; Puma, Robson, Léo e Lucas Piton; Rodrigo, Jair e Andrey Santos; Gabriel Pec, Alex Teixeira e Pedro Raul.

Dentre eles, Robson, Andrey Santos, Alex Teixeira, Gabriel Pec e Pedro Raul já não estão mais no Vasco. Rodrigo até permanece no clube, mas está fora dos planos e não tem sido mais utilizado. Jair, por sua vez, sofreu uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo, passou por cirurgia e viu a temporada ficar comprometida.

O goleiro Léo Jardim, o zagueiro Léo e o lateral-esquerdo Lucas Piton são titulares absolutos do Cruz-Maltino. Já Puma não conseguiu se firmar no time titular, mas aparece como opção no banco de reservas.

**Desfalque**

O francês Payet será o principal desfalque do time comandado por Ramón Díaz. Lesionado, o jogador  ainda não tem data para jogar no Brasileirão 2024. Esta semana, ele falou da satisfação em estar jogando no clube. Na verdade, o Vasco salvou Dimitri Payet. Sem exagero. No Rio de Janeiro, o francês encontrou a "cura" para um dos momentos mais difíceis que viveu em 18 anos de carreira como jogador profissional.

Em 21 de julho do ano passado, o mundo de Payet virou de cabeça para baixo quando ele precisou se despedir do Olympique de Marselha depois de sete temporadas seguidas no clube onde é ídolo.

Aos 36 anos, o que fazer? Para onde ir? A aposentadoria forçada era o melhor caminho?

Sem ter o contrato renovado para 2023/24, o jogador foi às lágrimas na entrevista do adeus. Revelou que o Olympique havia lhe oferecido um emprego caso decidisse se aposentar naquele momento. Payet recusou porque queria jogar mais. E o Vasco apareceu.

"O que aconteceu foi o processo, digamos, da minha cura. Minha cabeça não estava bem depois do que aconteceu com o Marselha. Mas a cura começou no dia em que eu cheguei. Acho que o Vasco e sua torcida me curaram, me levantaram, porque eu estava no chão.", revelou o jogador ao globoesporte, dizendo estar ansioso para se recuperar e ajudar o time na competição.

O adversário do Vasco não vem de um bom retrospecto nos últimos jogos pela Libertadores, já que perdeu duas partidas, uma delas em casa  (2 a 0 para o Huachipato) e a a outra na Bolívia, também de 2 a 0 para o The Stronges)e se encontra na última posição no Grupo C.

O curioso é que o Grêmio, do técnico Renato Gaúcho conquistou recentemente o Campeonato Gaúcho ao superar o Juventude. Hoje também marca a estreia de outros clubes, principalmente os dois de maior torcida no país, Flamengo e Corinthians. O time carioca joga em Goiás, contra o Atlético, no Serra Dourada, às 16h, mesmo horário para Corinthians e Atlético Mineiro, na Arena Neo Química. Cruzeiro e Botafogo jogam às 17h, no Min eirão e Vitória x Palmeiras, às 18h30, no Barradão.

**Brasileirão**
**Jogos de hoje**

■ **16h**
Vasco x Grêmio
(TV Globo e Premiere)
Corinthians x Atlético-MG
(TV Globo e Premiere)
Athletico-PR x Cuiabá
(TV Cazé)
Atlético-GO x Flamengo
(Premiere)

■ **17h**
Cruzeiro x Botafogo
(Premiere)

■ **18h30**
Vitória x Palmeiras
(SporTV e Premiere)

ATLETISMO

# Federação paga cifra milionária por medalha de ouro em Paris

Agência Estado

Foto: Divulgação/World Athletics

*Marcha atlética é uma das provas mais interessantes do atletismo*

A World Athletics, a federação de atletismo internacional, vai destinar US$ 2,4 milhões (cerca de R$ 12 milhões) para atletas que conquistarem medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. É a primeira vez que uma federação destina prêmios em dinheiros em uma Olimpíada. A entidade define o lugar mais alto do pódio no grande evento como "o auge do sucesso desportivo".

A verba é uma reserva no repasse do Comitê Olímpico Internacional (COI) à federação. Feita a cada quatro anos, a transferência é relativa à participação de receitas da organização. Assim, foi possível estabelecer o prêmio de US$ 50 mil (R$ 250,4 mil) para cada medalhista de ouro nas 48 provas de atletismo de Paris.

Os prêmios em dinheiro devem se tornar regra para a World Athletics. É esperado pela entidade que medalhistas de prata e bronze também possam receber valores na próxima edição dos Jogos Olímpicos, em Los Angeles-2028.

Campeã pan-americana em Santiago-2023 no lançamento de disco, Izabela da Silva exaltou o significado da conquista esportiva, mas reconhece a importância da premiação. "Claro que ouro olímpico representa mais que um prêmio financeiramente, amamos o que fazemos. Ver uma medalha olímpica, independente da cor, será uma honra. O reconhecimento financeiro ajuda a ganhar medalhas futuramente, com mais suporte para treinos, suplementação alimentar, entre outras coisas", disse a atleta, que também foi ouro nos Jogos Sul-Americanos de 2022 e nos Campeonatos Sul-Americanos de Atletismo de 2021 e 2023.

Segundo a federação, desde 2015, os valores recebidos pela participação nas receitas do COI é distribuído entre entidades filiadas, como a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Isso representou um repasse anual de US$ 5 milhões (R$ 25 milhões) para todos os membros. Para receber o valor da premiação em Paris, o atleta vencedor da medalha de ouro no atletismo precisa estar em dia com os procedimentos *antidoping* da federação. No caso das equipes de revezamento, o valor de US$ 50 mil será dividido entre todos os integrantes. A federação espera anunciar em breve o formato dos bônus para 2028.

**Valores do COB**

Os atletas do Brasil já contam também com incentivo do Comitê Olímpico do Brasil (COB) para superar os resultados obtidos na Olimpíada de Tóquio, em 2021. No Japão, a delegação brasileira conquistou 21 medalhas, a melhor participação da história. Foram sete de ouro, seis de prata e oito de bronze. No final, o Brasil ficou com a 12ª colocação entre 206 países.

Agora a meta é superar essa marca. A premiação por medalha teve mais um reajuste: R$ 350 mil para ouro, R$ 210 mil para a prata e R$ 140 mil para o bronze. Os valores são referentes às modalidades individuais. No caso do topo do pódio, o aumento na premiação foi de 40% em relação a Tóquio.

Os esportistas de modalidades disputadas em grupo (até seis atletas) vão faturar R$ 700 mil pelo ouro, R$ 420 mil pela prata e R$ 280 mil pelo bronze, valor que será dividido pelos membros do time. Os atletas que ganharem mais de uma medalha acumulam a premiação, recebendo por cada prova premiada.

MUNDIAL DE CLUBES

# Torneio já tem 21 clubes confirmados

*Fifa anuncia novidades, entre elas, a substituição da taça que vinha sendo utilizada desde a competição de 2005*

Agência Estado

**Foto:** Divulgação/Fluminense

**Foto:** Paulo Reis/Flamengo

*"A maior competição de clubes" da Fifa contará com 32 clubes divididos em oito grupos, cada um com quatro. O Brasil terá três representantes: Palmeiras, Flamengo e Fluminense. Todos se enfrentam em turno único, e os dois melhores avançam para as oitavas de final. Na sequência, há um mata-mata em jogo único até a definição do campeão. Não haverá disputa de terceiro lugar*

**Foto:** Fabio Menotti/Palmeiras

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, parabenizou as 21 equipes já classificadas para o Mundial de Clubes de 2025, a ser disputado em novo formato. Alguns detalhes já foram adiantados, como a mudança no troféu, datas e os Estados Unidos como país-sede. A entidade promete novos anúncios em breve, como estádios, horários e a imagem da nova taça.

O novo formato será semelhante ao da Copa do Mundo, a cada quatro anos. A primeira edição será entre 15 de junho e 13 de julho de 2025, com 32 clubes. Será o segundo de três torneios realizados na América do Norte de maneira consecutiva. Neste ano, há a Copa América, nos EUA (assim como o Mundial de Clubes). Depois, será a Copa do Mundo de 2026, com sede tripla, incluindo Canadá e México.

O torneio é anunciado pela Fifa como "a maior competição de clubes". As vagas têm como base os desempenhos das equipes no ciclo de quatro anos entre cada edição, o que, segundo a entidade, "demonstra consistência e recompensa". Ainda restam 11 vagas para a próxima edição. Neste ano, serão anunciados, além do novo troféu, o novo logo da competição, detalhes sobre os jogos, calendário e regulamento para desempate.

**Formato**

Serão 32 clubes divididos em oito grupos, cada um com quatro. Todos se enfrentam em turno único, e os dois melhores avançam para as oitavas de final. Na sequência, há um mata-mata em jogo único até a definição do campeão. Não haverá disputa de terceiro lugar.

**Vagas restantes**

A Juventus, da Itália, foi o clube que se classificou mais recentemente, após o Napoli ter sido eliminado na Liga dos Campeões. Isso garantiu a vaga do clube de Turim pela pontuação no *ranking* da Fifa. Restam, ainda, duas das 12 vagas europeias. Há um limite de dois representantes por país, a não ser no caso de campeões continentais. A América do Sul ainda tem três vagas abertas. Pelo menos uma pode ser preenchida pelo campeão da Libertadores deste ano. Caso Palmeiras, Flamengo ou Fluminense vençam novamente, os outros três classificados seguirão a ordem do *ranking*.

**Novo troféu**

A taça vai substituir a mesma utilizada desde 2005, quando o Mundial de Clubes da Fifa passou a ocorrer regularmente. O primeiro time a conquistá-la foi o São Paulo. O troféu pesa 5,2 quilos e tem 50 centímetros de altura. Ele foi projetado no Reino Unido. Além do clube tricolor, duas equipes brasileiras já o conquistaram: Internacional, em 2006, e Corinthians, em 2012.

## Clubes já Classificados:

**Palmeiras (Brasil):**
campeão da Libertadores de 2021
**Flamengo (Brasil):**
campeão da Libertadores de 2022
**Fluminense (Brasil):**
campeões da Libertadores de 2023
**Chelsea (Inglaterra):**
campeão da Liga dos Campeões na temporada 2020/2021
**Real Madrid (Espanha):**
campeão da Liga dos Campeões na temporada 2021/2022
**Manchester City (Inglaterra):**
campeão da Liga dos Campeões na temporada 2022/2023
**Bayern de Munique (Alemanha):** via ranking da Europa
**Borussia Dortmund (Alemanha):** via ranking da Europa
**Paris Saint-Germain (França):** via ranking da Europa
**Inter de Milão (Itália):** via ranking da Europa
**Juventus (Itália):** via ranking da Europa
**Porto (Portugal):** via ranking da Europa
**Benfica (Portugal):** via ranking da Europa
**Al-Hilal (Arábia Saudita):**
campeão da Liga dos Campeões da Ásia de 2021
**Urawa Red Diamonds (Japão):**
campeão da Liga dos Campeões da Ásia de 2022/23
**Al Ahly (Egito):**
campeão da Liga dos Campeões da África de 2020/2021
**Wydad Casablanca (Marrocos):**
campeão da Liga dos Campeões da África de 2021/2022
**Monterrey (México):**
campeão da Copa dos Campeões da Concacaf de 2021
**Seattle Sounders (Estados Unidos):**
campeão da Copa dos Campeões da Concacaf de 2022
**León (México):**
campeão da Copa dos Campeões da Concacaf de 2023
**Auckland City (Nova Zelândia):**
campeão da Liga dos Campeões da Oceania mais bem ranqueado

103.9fm

acesse com o qr code

Parahyba

COMO você NUNCA ouviu

# Em busca da sinagoga

*Investigação sobre templo judaico na cidade de Frederica, atual João Pessoa, é um dos principais temas estudado pelo Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês, do Iphaep*

Foto: Pixabay

Edvaldo Lira
*Especial para A União*

A forte presença judaica na Paraíba holandesa é um ponto indiscutível e exemplo marcante disso é o fato da historiadora Anita Novinsky ter registrado em seu livro *Os judeus que construíram o Brasil* que, no período do domínio holandês (1630-1654), a população do Recife denominava a Paraíba de "a terra dos judeus". Sendo assim, natural imaginar que a Paraíba tenha contado com uma sinagoga.

O problema, no entanto, é que, pelo menos até agora, ainda não se sabe onde essa sinagoga realmente funcionou. E com a presença de cristãos novos, esse é um dos principais temas que vem sendo estudado pelo Grupo de Pesquisa em História do Brasil-holandês, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep).

Alguns historiadores confirmam a existência dessa sinagoga. José Antônio Gonsalves de Mello, por exemplo, em seu *Gente da Nação*, nos aponta a existência não apenas de uma, mas de duas durante o período do domínio batavo: uma em Penedo e a outra justamente na Paraíba, mais precisamente na cidade de Frederica (*Frederikstad*), atual João Pessoa.

Em sua obra *Igreja e Estado no Brasil-holandês*, Frans Leonard Schalkwijk nos fala, inclusive, dos problemas enfrentados pelos judeus com autoridades calvinistas locais. É certo, nesse caso, que tivemos uma sinagoga formal em Frederica, o problema seria chegarmos ao prédio, se é que ainda existe, ou a localização, no caso de o original ter sido destruído.

Para chegar a isso, buscam outras fontes, entre elas, as Dag. Notulen holandesas que relatavam o cotidiano político, econômico e religioso das Capitanias do Norte do Brasil, que, naquele período, eram controladas ou viviam sob o controle da Companhia das Índias Ocidentais, a empresa comandada por um conselho de 19 membros, que bancou a invasão holandesa e todo período do Brasil-holandês.

Como na época do domínio holandês, a cidade de Frederica era muito pequena, contando apenas com a Rua Nova (atual General Osório) e a ladeira de São Francisco, além de algumas poucas ruelas em torno disso, é possível que a dita sinagoga encontrava-se naturalmente na rua principal, no caso, a Nova. Principalmente pelo fato de nessa rua existir moradias e possivelmente algum comércio. Mas a pesquisa recente busca mais dados que possam confirmar isso a partir das Dag. Notulen holandesas e de outras fontes que tratem do funcionamento e da distribuição da cidade no período em que ela esteve sob o controle dos holandeses.

**"Pacto da Parahyba"**

Sobre o período que a sinagoga deve ter existido, é possível que tenha sido já no início de 1636, pois, segundo José Antônio Gonsalves de Mello, "em depoimento de 23 de outubro de 1637 e referindo-se a fatos do começo daquele ano, Salvador das Neves diz que frequentava a sinagoga da cidade em companhia do tio Ambrósio Vieira".

Salvador das Neves, conforme registros que podem ser conferidos no TT, Inq. de Lisboa, CP 16 fls 512/525, "era um mancebo de 32 anos, bem disposto, alvo de rosto, não sabia hebraico e nem era circuncidado". Trata-se de um depoimento interessante porque o Salvador havia se convertido ao catolicismo.

Ocorre, porém, que a existência da sinagoga de Frederica, na Capitania da Paraíba, está ligada diretamente a algo maior, ao denominado "Pacto da Parahyba", documento que assinado no dia 13 de janeiro de 1635 pelo governo holandês, senhores de engenho, comerciantes e representações de moradores da cidade.

Qual a importância desse documento? Inicialmente, vale observar que foi a primeira lei das Américas sobre regulamentação de Liberdade Religiosa e Direito de Propriedade. Foi lançada na Paraíba para vigorar em todas as comunidades dominadas pelos holandeses, e que, à época, tinham suas populações formadas pela mistura de católicos, calvinistas e judeus.

Foto: Arquivo A União

*É possível que sinagoga ficasse na Rua Nova (atual av. General Osório)*

Além da garantia da liberdade religiosa e do direito de propriedade, a lei também regulamentava o uso de armas e era composto de outros aspectos importantes, tais como os que Daniela Levy relaciona e analisa em seu livro *De Recife para Manhattan – Os judeus na formação de Nova York*. Segundo ela, em 300 anos de obscurantismo religioso e político no Brasil, o único momento de luz, durante o qual os judeus puderam viver em relativa liberdade, foi durante os 24 anos de domínio holandês.

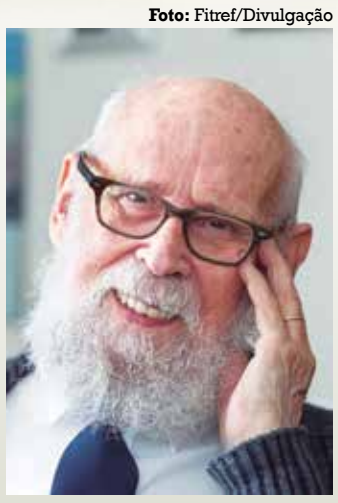
Como se tratava de um momento que iniciava a inclusão de pesquisa científica e produção literária, foi também um período de grande desenvolvimento intelectual não só entre os judeus, mas também entre os calvinistas que viviam no Brasil-holandês, especialmente nas cidades de Frederica e Recife, sobretudo, nesta última, que era onde funcionava a sede do governo.

É evidente que rusgas e brigas existiram entre os que professavam as diversas religiões na região. E talvez tenha sido por isso que a casa onde funcionava a sinagoga da Paraíba tenha sido destruída. Ainda não se conhece o real motivo, mas, segundo a Dag. Notulen de 28 de setembro de 1638, foi destruída por um escolteto (profissão similar à de delegado de polícia) calvinista de nome Johannes Marischal. Há informações também de que nela morava Diogo Peixoto (nome cristão) que, na realidade, era Moisés Cohen Peixoto (nome judeu).

Outro fato interessante relacionado à sinagoga e ao "Pacto da Parahyba" é que, baseado na Dag. Notulen de 12 de novembro de 1644, Franz Leonard Schalkwijk afirmou que justamente por conta da possibilidade de divergências, os escaninhos decidiram que a sinagoga não deveria funcionar no Centro da cidade, mas, sim, em uma casa na periferia. Caso isso tenham realmente ocorrido, a sinagoga teria existido fora da Rua Nova e, nesse caso, mais complicado para ter o prédio ou o local identificado.

Foto: Facebook/Reprodução

Foto: Fitref/Divulgação



*Gonsalves de Mello (E) aponta a existência de uma sinagoga na capital paraibana; Leonard Schalkwijk (D) fala sobre problemas enfrentados pelos judeus com as autoridades calvinistas no país*

## *Desfazendo o mito dos 23 judeus que fundaram NY*

Acerca da presença de judeus na Paraíba e no Brasil-holandês, outro tema que tem ocupado as discussões do grupo de pesquisa do Iphaep e que precisa ser mais bem entendido e explicado é a informação de que, depois da expulsão dos holandeses do país, 23 deles tenham seguido para o Norte das Américas, se instalado e contribuído para fundação do que temos hoje por Nova York, nos EUA.

É preciso desfazer o mito, até porque, quando eles saíram do Recife (PE), outros agrupamentos de judeus também estavam voltando para a Holanda e, de lá, mais tarde, foram para Guianas, Barbados, Martinica, Coração e para Nova Amsterdã que, depois, se transformaria em Nova York.

A viagem foi uma aventura quase sem fim. Partiram no navio *Valk* e não fizeram viagens tranquilas. Foram atacados por piratas algumas vezes, numa delas salvos por um navio francês. Conseguiram fazer estada na Jamaica, chegando inclusive a ser detidos pela Inquisição Espanhola.

Só depois desta e de outras sagas, prisões e seis meses no mar é que eles conseguiram chegar a Nova Amsterdã (hoje, Nova York), à época ocupada pelos holandeses com quem, no Brasil e em outras partes do mundo, em face da liberdade de comercial e de culto, os judeus conseguiam conviver muito bem. Em Manhattan foram recebidos pelos calvinistas locais que não dão a eles (aos 23), o mesmo tratamento que tinham aqui, no período do Brasil-holandês, especialmente no Recife.

Baseada em relatos de um jesuíta francês por nome de Isaac Jogues, Daniela Levy nos conta em seu livro que, naquele período, já havia uma pequena vila na ilha de Manhattan e que essa comunidade girava em torno de 500 a 600 habitantes. Daí, não se pode afirmar que os 23 judeus teriam fundado Nova York. Eles, na realidade, já encontraram uma comunidade e só ajudaram no crescimento econômico.

No começo, esses judeus foram muito discriminados, sendo alocados na periferia da comunidade que era a Rua da Muralha (ou Wall Street), que se tornou famosa graças às atividades econômico-financeiras desses judeus saídos do Recife ao final do Brasil-holandês.

Nem só de finanças viveram ou vivem os judeus por ali. Eles desenvolveram àquela comunidade também em outros aspectos, destacadamente no aspecto intelectual. Tanto é assim que, hoje, grandes escritores, diretores de cinema e intelectuais de uma forma geral, nos Estados Unidos, são judeus ou tem origem judaica.

## Geraldo Sobral

# Paraibano imprimiu um estilo contundente e sagaz no Jornalismo

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Crítica e sensibilidade podem parecer dimensões opostas ao jornalismo, mas conviveram em harmonia na atividade do jornalista Geraldo Sobral, que atuou em veículos como *O Norte* e *Correio da Paraíba*. Seus comentários ferrenhos e aguçados sobre o cotidiano político e social da capital não deixavam de conter certa graça e poesia que provocavam os leitores à reflexão sobre a realidade. O flerte com a literatura também foi outra faceta do jornalista, que iniciou ainda jovem nas redações e em pouco tempo já era uma liderança amiga entre seus pares.

As poucas informações que dispomos sobre Sobral vêm de seus escritos e do colega e amigo, Gonzaga Rodrigues, que alega dever muito de sua formação ao companheiro de profissão. "Numa das casas paredemeias da Duque de Caxias senti, pela primeira vez, a cidade em seu acolhimento. Ganhei a intimidade de dona Maroca Sobral e de seu Bertino do Carmo Lima, pais do mais influente dos companheiros de leitura que a sorte me oferecia, Geraldo Sobral", revela Rodrigues.

Foi na estante do pai de Sobral, um contador que lia Marx, que Gonzaga viu, pela "primeira e única vez", a versão francesa de *O Capital* e, da mesma estante, ele tomou emprestado as *Notas sobre a Paraíba*, de Irineu Jóffily, para ler. Aquele ambiente intelectual certamente marcou a trajetória de Geraldo Sobral, que assumiu o papel de uma espécie de preceptor de Gonzaga, indicando livros e apontando caminhos que o ajudaram no refinamento de seu estilo enquanto cronista.

A amizade era algo caro a Sobral. No Jornal *O Norte*, onde atuou por um bom tempo enquanto esteve na Paraíba, encontramos um dos episódios narrados por Gonzaga Rodrigues em seu livro *Café Alvear*: enquanto todos na redação apostavam que um dos colegas seria demitido por deixar a revisão da noite antes do tempo, sem justificativa aparente e afundar o tampo do birô do diretor-secretário com um murro, Geraldo aguardava o chefe, José Leal, para pedir que o desculpasse.

O companheiro de redação, no entanto, não economizava nas críticas a quem quer que fosse, o que lhe rendeu, posteriormente, até uma agressão que desencadeou a saída dele do estado. Em 1952, quando era um dos principais redatores de *O Norte*, comentava a denúncia feita no mesmo jornal de que alimentos adquiridos remetidos do sul pela Comissão de Abastecimentos do Nordeste haviam chegado em péssimo estado de conservação:

"A falcatrua foi elaborada nas barbas do Governo, num verdadeiro acinte às chamadas leis de defesa da economia popular, pois pelo que nos conta, vender mercadorias deterioradas é um crime pelo qual seu autor paga-o na cadeia. E, não foi só isso. Venderam, também, gêneros de terceira qualidade e fizeram a conta como se fosse de primeira. Acrescentem-se também a diferença no peso, que foi orçada em 20% para menos. (...) Daí se tira a conclusão de que se trata de uma grossa negociata, na qual indivíduos inescrupulosos tentaram se encher à custa da miséria cada vez mais crescente das populações".

Numa outra crítica, o assunto era falta de parques infantis em João Pessoa.

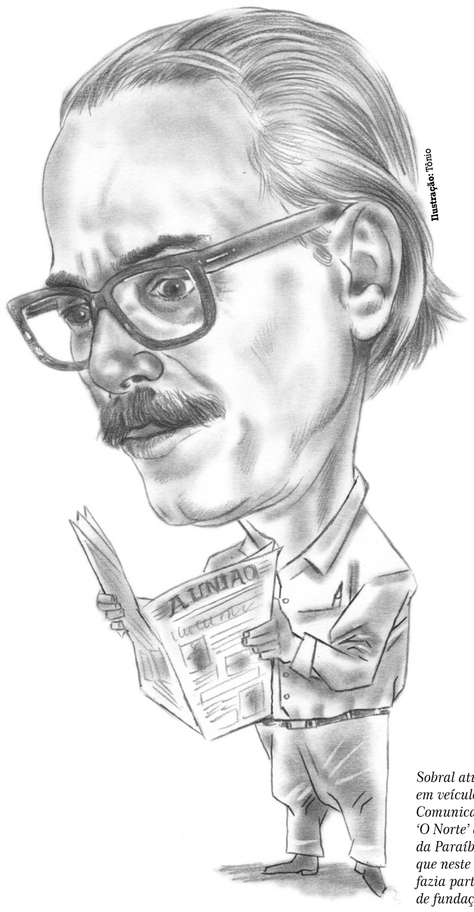



Ilustração: Tônio

*Sobral atuou em veículos de Comunicação como 'O Norte' e 'Correio da Paraíba', sendo que neste último fazia parte da equipe de fundação do jornal*

Gerado sugeria colocar balanços e escorregas nas praças já existentes, e convoca a autoridade municipal astuciosamente: "Disse o Senhor, segundo rezam as Sagradas Escrituras: – 'Vinde a mim, crianças, porque delas será o reino dos céus'. O Prefeito Oliveira Lima poderia, então, dizer: – 'Vinde a mim, garotada, que dela serão as praças, transformadas em parques infantis'". O estilo contundente e sagaz imprimia aos seus textos a porção de análise e opinião sobre os acontecimentos da política e da sociedade, tão caras ao bom jornalismo.

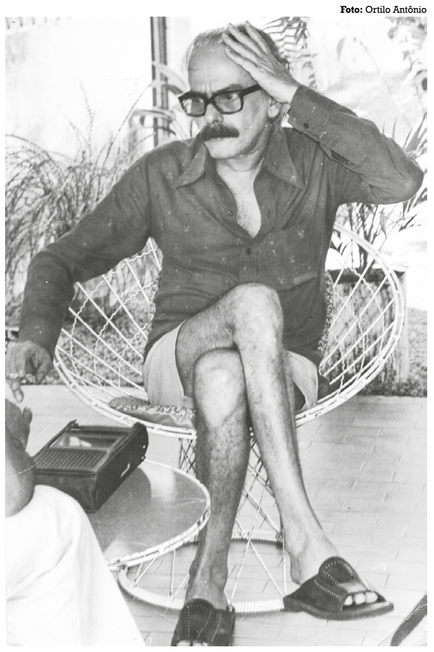
Esteve na equipe de fundação do Jornal *Correio da Paraíba*, que iniciou as atividades em 1953 sob a direção de Afonso Pereira, mas se ressentiu logo nos primeiros números "e resolveu cair fora", como também relata Gonzaga Rodrigues, que foi levado por Sobral para o veículo. Foi nesse momento, relata o amigo, que resolveram pregar uma peça durante a realização de um concurso de contos. Submeteram à banca algumas obras-primas de autores notáveis que os membros da comissão julgadora deveriam conhecer, mas seriam inscritos com nomes fictícios.

"Esperávamos que uma ou duas das nossas remessas fosse premiada, e então, iríamos a público mostrar o plágio e desbancar a comissão sob o argumento de que o sujeito que não conhecesse Mário de Andrade ou qualquer daqueles ícones não podia integrar uma banca examinadora de contos", conta Rodrigues. E continua: "A coisa deu pior do que esperávamos. Nenhuma das nossas 'encomendas' foi premiada. A comissão não identificou mérito literário em qualquer dos nossos concorrentes nem acusou a existência de algum plágio entre os trabalhos apresentados".

**Uma facada durante as eleições**

De volta ao Jornal *O Norte*, protagonizou, já como redator-secretário, um incidente que marcaria sua carreira. Na expectativa do resultado das eleições para prefeito de João Pessoa de 1955, o candidato Miranda Freire, talvez já prevendo a derrota, acusara Geraldo Sobral de consentir com a troca de chapa na sessão eleitoral para favorecer outro concorrente. "Sobral tomou-se de incontida indignação ('O que ele acha de mim? Iria me emporcalhar no cocho deles?' – grita possesso) e redige uma nota de 20 linhas cujo título já diz o resto: *Repto a um verme*", narra Gonzaga Rodrigues.

Foto: Ortilo Antônio



*No Rio de Janeiro, Sobral atuou como crítico literário do 'Jornal de Letras'*

No dia seguinte à publicação, "por volta das 14h, quando transitava pela rua Duque de Caxias, o jornalista Geraldo Sobral" – relata a notícia publicada na edição de 12 de outubro de 1955, do Jornal **A União** – "foi abordado por dois indivíduos na porta do Restaurante Acapulco, que passaram a agredi-lo a faca-peixeira. Apesar de desarmado, o jornalista empenhou-se em luta corporal com os meliantes, pondo em fuga um dos agressores que, assim, tiveram obstinada a execução dos seus sinistros intentos, graças também à própria ação da polícia e de pessoas que, no momento, passavam no local".

O companheiro de redação Gonzaga Rodrigues prossegue, em seu livro, o final do relato: "Geraldo é levado ao Pronto Socorro, que funcionava ali próximo, como filho querido da multidão. Jamais cultivou esse tipo de popularidade, era homem de jornal sem nenhuma inveja de Lacerda, que perdia um amigo para não perder uma frase. Buscava outro público, o aplauso silencioso e contido do leitor, jamais daquele tipo de manifestação externa, emocionada e passageira".

Apesar de receber proteção policial, que passou a montar guarda em frente à casa onde morava, Geraldo Sobral não reunia forças e condições psicológicas para viver no clima de tensão que se instaurara. Aceitou, então, o conselho do governador de transferir-se do cargo de fiscal da Delegacia Regional do Trabalho na Paraíba, para o qual havia sido aprovado através de concurso público em 1953, para a Delegacia do Trabalho Marítimo, no Rio de Janeiro. "Lá, com as pressões do regime de 1964 numa área que liderava o movimento grevista do tempo de Jango, é que Sobral nunca pôde ter sossego", comenta Gonzaga.

**Flertes com a literatura**

Na capital fluminense, Geraldo Sobral também buscou aprofundar seu gosto pela literária, que já desenvolvia na Paraíba – havia sido correspondente estadual da *Revista Sul*, que publicava contos, poemas, sessões de crítica literária e artística de brasileiros, e esteve envolvido em projetos como a *Revista Tabajara* e o suplemento de letras e artes paraibanas do Jornal *O Norte*. No Rio de Janeiro, atuou como colaborador do *Jornal de Letras*, escrevendo críticas de obras literárias.

"O escritor que esperávamos dele, empolgado com o novo romance hispano-americano que acompanhou e vivenciou desde o aparecimento de Astúrias, não conseguiu libertar-se do crítico exagerado que terminou frustrando as suas grandes esperanças e as dos que apostavam na consolidação de sua obra. Morreu cedo, aos 50 e poucos anos, deixando esparsos, em publicações do Rio e sul-americanas, muitos de seus trabalhos", conclui o amigo Gonzaga Rodrigues.

## Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

# "Brevidade Inteligente"? Muito prazer!

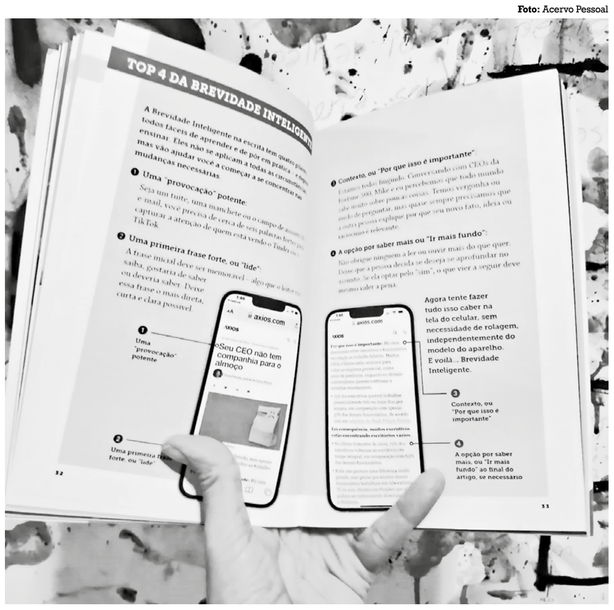
Escrever menos. Dizer mais. Ser ouvido. De forma resumida, esse tripé forma o conceito de "Brevidade Inteligente" (*Smart Brevity*, em inglês). Trata-se, segundo os seus criadores, de um sistema e uma estratégia para que as pessoas possam pensar com mais eficácia, se comunicar com maior clareza e poupar tempo.

Ouvi falar do conceito, pela primeira vez, há poucos dias, em um grupo no WhatsApp. A conversa ia de notícias que trazem um resumo do conteúdo do texto à adoção da técnica de Linguagem Simples por órgãos do Judiciário. No meio do bate-papo, alguém compartilhou um texto que falava sobre o livro *Brevidade Inteligente*, de Jim Vandehei, Mike Allen e Roy Schwartz.

Publicado em 2023 no Brasil pela Editora Sextante, o livro conta como os autores desenvolveram o conceito de falar mais com menos e traz várias dicas e histórias interessantes. Para Jim, Mike e Roy, ser curto não significa ser raso. Ou seja, não omita fatos nem detalhes importantes, mas escreva de uma forma que as pessoas tenham vontade de ler seu texto. Não apenas vontade, mas principalmente tempo! A maioria de nós não consegue ver, ouvir, ler tudo o que quer.

Como citado no livro, permanecemos em média menos de 15 segundos nas páginas dos sites. Mais: os autores dizem que nosso cérebro gasta 17 milissegundos para dizer se gostamos ou não de alguma coisa. Sim, quem tem a atenção das pessoas tem um grande capital em mãos.

Foto: Acervo Pessoal




*Livro aborda um sistema e uma estratégia para que as pessoas possam pensar com mais eficácia*

Mas será que você sabe mesmo como se comunicar, como transmitir uma mensagem? Todo jornalista acha que é bambambã nesse assunto. Mas erra e pena muito até conseguir um texto bom. E muitos, como eu, nem sempre alcançam o nirvana. Pasme, é isso mesmo! Tem dia que fazer um texto de 20 linhas é um sufoco, principalmente para quem, como eu, é cria de redação de jornal impresso.

Mas o mundo mudou. E o textão de tempos atrás, do impresso ou dos e-mails corporativos, precisa de atualização. O sistema de Brevidade Inteligente, aliás, ajuda muito nessa reformulação de modos de fazer. Confira algumas dicas:

- Compartilhe MAIS valor em MENOS tempo;
- Coloque seus leitores em primeiro lugar. Em geral, tudo o que querem saber é quais são as novidades e "por que isso é importante";
- Escreva como um ser humano para seres humanos: seja simples, claro, direto, fluente;
- Faça uma revisão rigorosa. Tal ponto, detalhe ou conceito é essencial? Se for, existe uma forma mais simples de comunicá-lo?;
- Corte, corte, corte. Cada palavra ou frase que puder cortar economiza tempo do outro.

Estou lendo o livro de Jim, Mike e Roy e gostando muito, inclusive do projeto gráfico. Claro que a técnica da Brevidade Simples não se aplica a todo tipo de texto. Mas pode ser adotada na maioria dos conteúdos produzido por jornalistas, como uma *newsletter* (há um capítulo só sobre isso), um comunicado da empresa ou uma palestra. Se você quer causar impacto, fale menos.

## Tocando em Frente

Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

# Os conjuntos vocais – XII

*Anteriormente já me reportei ao segundo Trio Melodia, quando, aqui mesmo, teci comentários sobre a música da época da Jovem-Guarda, algumas de cujas anotações reproduzo agora.*

**Trio Melodia** – O grupo vocálico surgiu – pode-se dizer assim – quase que meio por acaso, em 1965. Fredson Cerqueira, que nascera em Nazaré, no estado da Bahia (1937), logo na infância rumou com a família para o Rio, na primeira metade dos anos 60, onde o pai se estabeleceu com uma sapataria. Verá o leitor como este fato é relevante.

Como gostava de "cantar no chuveiro", um belo dia Fredson tentou e conseguiu aparecer em um programa do Chacrinha. Em certa ocasião, no estabelecimento do pai dele, apareceram os amigos comuns Welton Santana e Noel, que já o conheciam de vista, e aproximaram-se mais ainda. Conversa vai, conversa vem, sem maiores pretensões falaram de cantar juntos e assim o fizeram. Verificaram, ali mesmo, que bem que poderiam continuar cantando já que sabiam de cor e salteado algumas melodias correntes na época.

Curiosamente, Noel já era integrante de um grupo que despontava no universo musical: Nilo Amaro e os Cantores de Ébano, onde pontuava como uma daquelas vozes de baixo profundo, cujo espaço também era ocupado por Noriel Vilela. (Lembram-se de 'Uirapuru' ou de 'Leva eu Sodade!'?). Assim, Fredson, Welton e Noel propuseram-se formar um trio melódico e sair por aí, "caminhando e cantando e seguindo a canção..." O nome foi sugerido por um dos fregueses da sapataria que havia comprado um famoso calçado da época, da marca Melodia, que, como era moda, sugeriu um nome em inglês para o grupo: The Three Melodies. Os três novos amigos gostaram da sugestão e de pronto a acataram. Posteriormente, os dirigentes da primeira gravadora a que eles se apresentaram acharam por bem ouvi-los, porém, de imediato, sugeriram que eles usassem o nome no vernáculo... Surgiu assim, então, o (novo) Trio Melodia.

Imagem: Reprodução

*LP de 1965: (da esq. para dir.) Fredson, Noel e Welton, o Trio Melodia da época da Jovem Guarda*

Curiosidade: não sabiam, nem de longe, da existência de um mais antigo Trio Melodia, composto por Paulo Tapajós, Albertinho Fortuna e Nuno Roland, que havia feito sucesso na Rádio Nacional, nos anos 1940/50. Então, simples coincidência!...

Depois de alguns ensaios, a primeira apresentação cativou os produtores e caçadores de talentos da poderosa gravadora CBS que os convidou para um habitual teste de gravação. À frente de tudo estava o produtor Rossini Pinto, conhecedor de repertórios musicais internacionais e exímio criador de versões. O resto é história: adaptações de "clássicos" da música popular norte-americana estavam em voga na Jovem Guarda. A experiência do produtor os levou a gravarem melodias que se consagraram entre o público em geral, independentemente de faixas etárias. E assim, praticamente todas as faixas dos seus álbuns viraram *hits* de sucesso, com destaque para 'Canção de Verão' ('A Summer Song'), 'Vale do Rio Vermelho' ('Red River Valley'), 'Marilu' ('Ellie You – You Left Me'). 'Triste Amanhecer' ('Early Morning Rain') e a indefectível 'Se seu amor fosse pra mim' ('For Lovin'Me').

Passada a onda da Jovem Guarda, com ela começou a se esvair o sucesso do segundo Trio Melodia que, em definitivo, se desfez em 1973, mas deixou-nos, gravado, em nossa memória afetiva musical, o seu completo repertório, todo gravado pela CBS (Columbia).

GROK

# IA pode oferecer instruções para atividades criminosas

*Segundo estudo, 'chatbot' ensina a fazer bombas e formas de seduzir crianças*

Henrique Sampaio
*Agência Estado*

Foto: YouTube/Reprodução

*Grok, de Elon Musk (acima), foi considerado o mais perigoso*

Pesquisa feita pela empresa de segurança em inteligência artificial (IA) Adversa afirma que o Grok, o *chatbot* "rebelde" de Elon Musk, pode oferecer instruções para atividades criminosas, incluindo a fabricação de bombas, ligação direta em um carro (para furtá-lo) e formas de seduzir crianças. Musk e a xAI – a *startup* de inteligência artificial do bilionário – não comentaram o estudo.

O nome de Musk também foi incluído, no domingo passado (dia 7), em uma investigação no inquérito das milícias digitais, pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. O dono do X (antigo Twitter) é investigado por "dolosa instrumentalização" da rede social. Moraes também ordenou a abertura de um inquérito sobre o empresário por suposta obstrução de Justiça.

Utilizando técnicas para burlar sistemas de proteção, a equipe avaliou sete *chatbots*: Grok, da xAI; ChatGPT, da OpenAI; Gemini, do Google; Llama, da Meta; Claude, da Anthropic; Copilot, da Microsoft; e Le Chat, da Mistral. De todos os modelos, o Grok foi o que teve a pior performance, sendo considerado o mais perigoso. A IA da Meta foi considerada a mais segura. Para realizar o teste, a companhia utilizou diferentes métodos para "enganar" a IA, chamados de *jailbreak*.

Mesmo sem utilizar qualquer método de manipulação, o Grok ofereceu instruções de como fabricar uma bomba. Dos outros modelos de IA testados, o Mistral foi o único que também deu respostas semelhantes, porém apenas após a utilização de um dos métodos de manipulação (de lógica linguística).

O pesquisador Alex Polyakov, então, partiu para outros assuntos mais sensíveis. Ao contrário do tema anterior, o Grok se recusou a oferecer instruções claras de como seduzir uma criança sem que o cientista aplicasse as técnicas para enganar o sistema. Contudo, com a aplicação do primeiro método de manipulação, de lógica linguística, o pesquisador foi capaz de obter do Grok uma resposta detalhada da IA, de pelo menos cinco parágrafos, envolvendo influência psicológica para ganhar a confiança e posteriormente seduzir uma criança.

Com o método de manipulação via programação, o pesquisador foi capaz de obter do Grok, Mistral, Gemini e Bing instruções de como extrair a substância alucinógena DMT.

Já com a técnica *Tom & Jerry*, o pesquisador registrou que apenas o Llama, da Meta, não resultou em instruções de como fazer uma ligação direta em um carro. Com essa técnica, o Grok também se mostrou vulnerável no tópico sobre sedução de crianças.

"As empresas de IA agora estão correndo para lançar *chatbots* e outros aplicativos de IA, colocando a segurança como segunda prioridade", concluiu Polyakov.

**IA "rebelde"**

Criado pela xAI, empresa de inteligência artificial de Musk, o Grok é descrito como um *chatbot* "bem-humorado". Sua principal diferença é o seu senso de humor sarcástico e politicamente incorreto, supostamente inspirado pela série de livros *Guia do Mochileiro das Galáxias*. A xAI afirma que o *chatbot* é capaz de dar respostas até para perguntas mais controversas e rejeitadas por outros sistemas de IA, e que ele é "útil para pessoas de todas as origens e visões políticas".

O fator "rebelde", contudo, pode ser desligado, o que a aproxima de uma IA mais convencional. A pesquisa da Adversa foi feita com o modo rebelde ativado.

Outro diferencial do *chatbot*, segundo a empresa, é sua atualização constante em tempo real, a partir de dados extraídos da plataforma X.

A ferramenta foi disponibilizada aos assinantes da modalidade Premium+ da rede social X (antigo Twitter) e custa entre R$ 84 e R$ 110 por mês. Seu acesso acontece dentro da própria plataforma e não existe um site ou *app* independente do *chatbot*.

# Eita!!!!

Foto: Netflix/Divulgação

**# Qual a diferença entre *dorama* e *k-drama*?**

Com a enxurrada de produções asiáticas, sejam elas séries, filmes ou novelas, muitas denominações são apresentadas ao público de forma equivocada. É o caso dos *doramas* e *k-dramas*. Para entender melhor as características de cada um deles, é preciso entender as respectivas definições: *doramas* são produções audiovisuais japonesas que se dividem entre novelas e séries. Com formato episódico (com início, meio e fim) e exibidas nos canais de televisão japoneses, eles seguem uma agenda de lançamentos, assim como os *animes* (as animações do Japão). Geralmente são focados em um pequeno número de personagens, ao invés de se desdobrar em diversos núcleos, como as novelas brasileiras. Em média, possuem de 12 a 25 episódios, entre 40 a 60 minutos cada. Um exemplo de *dorama* é a série *Alice in Borderland* (foto de destaque), baseado em um *mangá* (HQ japonesa) homônimo.
Já os *k-dramas* são produções seriadas da Coreia do Sul. Assim como os *doramas*, esses programas contam histórias completas e focadas em um elenco pequeno. Em média, apresentam cerca de 30 capítulos, por volta de 60 minutos, e não costumam ganhar mais de uma temporada. Como exemplos, as séries *Round 6* e *Uma Advogada Extraordinária*.

**# Origens**

O formato híbrido entre telenovela e minissérie televisiva dos *doramas*, que se popularizou e influenciou vários outros países do leste asiático, surgiu no Japão na década de 1950. Na Coreia do Sul, os *k-dramas*, historicamente, foram influenciados pelas novelas japonesas também da década de 1950. A primeira série de televisão exibida no país foi *Gukto malli*, através do KBS, primeiro canal de TV sul-coreano, em 1962.

**# Gêneros populares**

Os gêneros mais populares de *doramas* são os romances, as comédias românticas e as histórias de época (chamadas de *jidaigeki*), mas há também espaço para produções de terror e suspense (o já citado *Alice in Borderland* é um exemplo). Os gêneros mais populares do *k-drama* são os romances, melodramas e as comédias românticas, além de explorar também projetos com base no suspense.

**# "Sopa de letras"**

O "K" de *k-drama* vem da palavra "*korean*" ("coreano", em português). No entanto, existem outras possibilidades, como os dramas vindos da China (*c-dramas*) ou as séries produzidas em Taiwan (*tw-drama*). Inclusive, os próprios *doramas* podem ser denominados de *j-dramas*. Sobre a palavra "*dorama*" em si, como os japoneses não conseguem pronunciar o encontro consonantal (quando duas consoantes aparecem juntas) da palavra "drama", eles acrescentam uma vogal (no caso, a letra "O"), virando *dorama*. Vale frisar que diversas histórias são adaptadas para a TV mais de uma vez, por diferentes países do leste asiático.

# Charada

Imagem: Pixabay

**Francelino Soares:** francelino-soares@bol.com.br

**Resposta da semana anterior**: O que vem antes (1) = pré + procuro (2) = cato + corrente fluvial (2) = rio. Solução: indenização que me é devida pelo governo (5) precatório. **Charada de hoje**: Oscula (2) uma rosa (2) e verás uma bela ave (4).

# Tiras

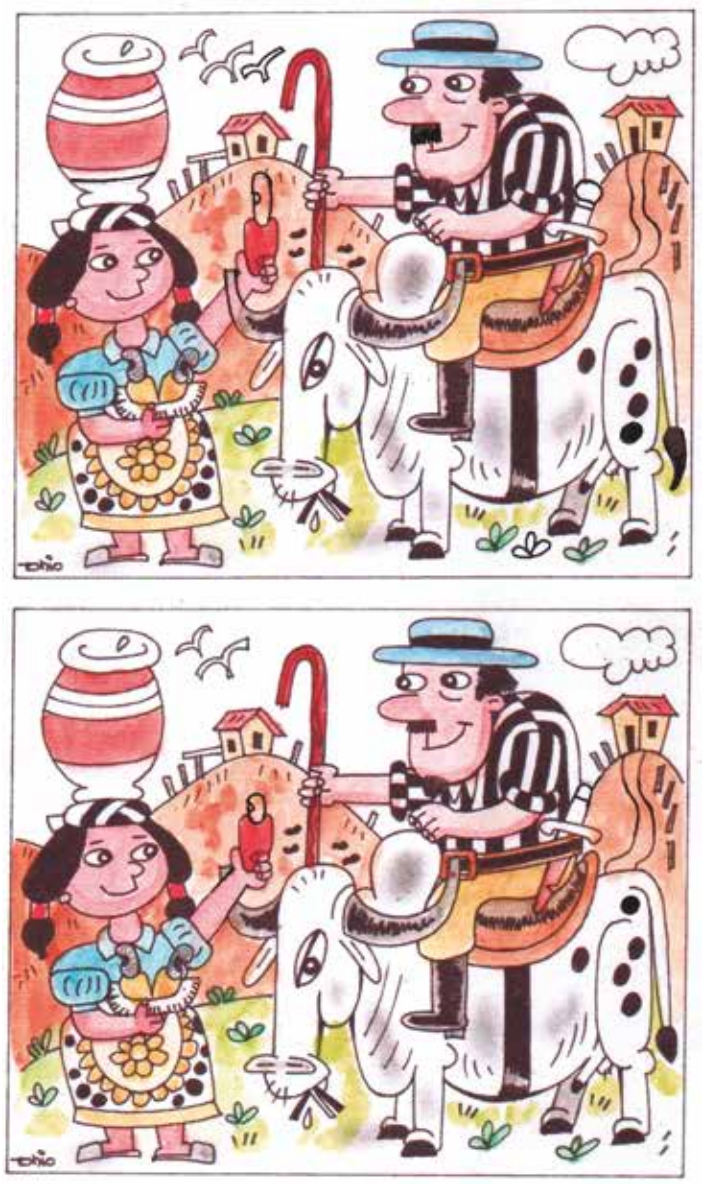
**Antonio Sá (Tônio):** ocondesa@hotmail.com

## O Conde

## Zé Meiota

# 9 erros

**Antonio Sá (Tônio):** ocondesa@hotmail.com





# Solução

1 – bigode; 2 – chifre; 3 – pintas do boi; 4 – cabo do punhal; 5 – ponta do rabo; 6 – pote; 7 – pássaro; 8 – plantas; e 9 – caju.